PROMOÇÃO SEM FORMAÇÃO: AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS (NO SUPLEMENTO FEMININO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 106 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

férias no MUNDO

FALTAM 15 DIAS PARA ACABAR O PRAZO DE ENTREGA DOS CUPÕES

A quinze dias da data em que termina a recepção dos cupões de FÉRIAS NO MUNDO, repetimos a lista dos prémios que aguardam os concorrentes premiados neste concurso sensacional. O número de **(Cont. na 2.ª página)**

OS MELOEIROS DÃO O EXEMPLO

Os produtores procuram fugir aos intermediários

Produtores de melão da zona de Vila Franca de Xira e dirigentes da Unicoope (União Cooperativa Abastecedora) fizeram, ontem à tarde, um contrato verbal, pelo qual os primeiros fornecerão o produto às cooperativas de consumo que são responsáveis pela sua comercialização. A experiência — a única realizada até hoje no sector, e talvez a primeira do género em todo o País ao nível das relações entre a produção e o consumo — constitui um passo importante para a criação da Cooperativa de Rendeiros com que aqueles meloeiros há muito sonham, na tentativa de conseguirem melhores condições de vida e de se defenderem da exploração dos intermediários.

Por parte da Unicoope, estiveram presentes os srs. Faustino Cordeiro, Fernando Moreira e Marcelino Pereira. Assistiu, ainda, o dirigente da Cooperativa Sacavenense, sr. José Lopes Pratas. De acordo com o contrato, firmado verbalmente nos campos de Vila Franca, os produtores fornecerão o melão á Unicoope, sem preço fixado. Esta ultima venderá o produto através das cooperativas suas associadas, sobretudo nas regiões de Lisboa e Porto, recebendo uma pequena percentagem. Os meloeiros ficam, assim, em condições idênticas ás dos sócios das adegas cooperativas quando entregam o vinho: estas comercializam o produto, e depois, pagam o que conseguiram apurar. Quer isto dizer que tudo terá de passar-se numa base de confiança mútua, e foi essa confiança que ontem esteve presente na reunião dos dirigentes da Unicoope com vinte produtores de melão da região de Vila Franca de Xira.

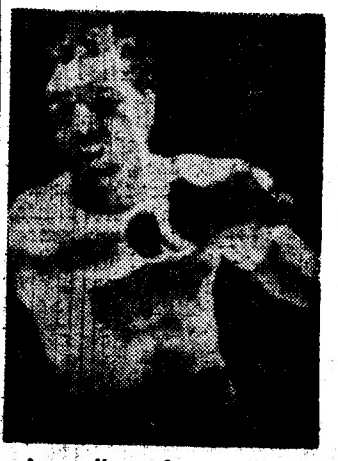
Quais os resultados que esta experiência vai ter? É cedo ainda para previsões, mas tanto os dirigentes da Unicoope como os produtores pensam que o ensaio vai resultar. Anda á volta de 500 toneladas a produção de melões que aqueles rendeiros têm este ano. A produção é

(Continua na 15.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 2.ª página)

NÃO BATA MAIS NO MEU MARIDO



A mulher do pugilista George Chuvalo (na foto) entrou no ringue para pedir ao árbitro que não deixasse George Foreman bater mais no marido.
(Ler na pág. 10)

PEQUENA HISTÓRIA NA CIDADE GRANDE

História de bichos e de gente, história de bondade e de solidão, história sabe-se lá se igual a tantas nesta Lisboa que todos conhecem e todos desconhecem. Alguém, por exemplo, saberá da existência de uma velha que luta duramente para manter os seus cães e dezenas de gatos seus protegidos — os mesmos que vemos na foto rodeando a sua protectora? **(Ler na página 7)**

CLUBES PORTUGUESES NA «TAÇA DAS FEIRAS»

LUXEMBURGO, 5 — (R.) — O Vitória de Setubal defrontará o clube suíço Lausanne Sports e o Barreirense jogará contra o Dinamo de Zagreb, na primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», segundo ficou apurado hoje, no sorteio aqui efectuado.

Por seu turno, o Vitória de Guimarães (no Grupo 5), defrontará a equipa francesa de Angouleme.

O Guimarães e o Barreirense jogam em casa na primeira «mão», ao passo que o Vitória de Setubal deslocar-se-á primeiro á Suiça, disputando a segunda «mão» no seu campo.

O Varzim não foi admitido.

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

ABOLIÇÃO PROGRESSIVA DOS DIREITOS PAUTAIS SOBRE ALGUMAS MERCADORIAS

Um decreto-lei do Ministério das Finanças aprova a lista das mercadorias cujos direitos, ainda subsistentes, serão, nos termos do anexo G á Convenção que instituiu a Associação Europeia e Comércio Livre, eliminados por meio de reduções anuais de 10 % do direito base, quando importadas em condições de beneficiarem do tratamento pautal previsto naquela Convenção.

Nessa lista, incluem-se, nomeadamente, antibióticos, alguns explosivos, produtos de condensação, policondensação e poliadição; matérias plásticas artificiais; produtos da polimerização e de copolimerização; algumas madeiras; bordados em peça; tecidos impregnados de celulose ou de outras matérias plásticas artificiais; outros tecidos e artefactos de matérias texteis para usos técnicos; espartilhos, cintas e semelhantes, suspensórios para vestuário e para selos; malhas, elásticos, mesmo com fios de borracha; obras de pedra de cantaria; lixas fogões e fogareiros; serras, ferramentas intermutáveis para máquinas e aparelhos de uso manual; guarnições, ferragens e artefactos semelhantes de metais comuns, para móveis, portas, etc.; rolhas e coroas metálicas; motores não especificados até 25 kw; algumas máquinas-ferramentas para trabalhar metais e carbonetos metálicos; tornos mecanicos paralelos, limadores, plainas, máquinas de furar, etc.; máquinas de furar até 1000 kg cada; cravadeiras e rebordadeiras.

CONTINUA EM ESTADO DE COMA UM DOS QUATRO FERIDOS DO ACIDENTE DE VIAÇÃO EM SANTA APOLÓNIA

Continua em estado de coma o sr. Joaquim Sampaio, de 63 anos, chefe dos tesoureiros da Caixa Geral de Depósitos, que foi uma das vitimas de um estranho acidente de viação ocorrido ao principio da madrugada de hoje em Santa Apolónia. O sinistrado seguia no automóvel conduzido pelo médico sr. dr. Manuel Julio Castro Rodrigues Filgueiras, que foi embatido, em circunstancias ainda por apurar, por uma camioneta pertencente á Transportadora Central e conduzida pelo motorista, e sócio da firma, sr. Artur José da Conceição.

No automóvel seguia ainda o sr. Armando Garcia Abrantes, também funcionário da Caixa, que, como o sr. Joaquim Sampaio, continua internado no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça. Naquele estabelecimento hospitalar receberam ainda tratamento o dr. Manuel Filgueiras e um dos três passageiros da camioneta — Manuel Zeferino — os quais seguiram para casa.

O automóvel, que circulava em sentido contrário á camioneta, foi projectado contra um vagão de mercadorias da C.P. ali estacionado, ficando com a parte da frente do lado direito metida dentro do eixo do rodado daquele.

Diario de Lisboa — CUPÃO N.° 7

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisboa — CUPÃO N.° 8

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Angola diminuiu as importações de fora da zona do escudo

LUANDA, 5 — (A. N. I.) — «Manifesta-se nos últimos anos, a tendência para as importações de Angola aumentarem em relação á zona do Escudo, que deteve, em 1969, 39,6 por cento do total importado pela província, enquanto dois anos antes, essa participação nas importações era apenas de 37,6 por cento», assinala o boletim do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Comercial de Angola.

Em contrapartida, as importações provenientes do estrangeiro têm diminuído no cômputo geral, representando em 1969, 60,4 por cento das compras, enquanto em 1967 essa percentagem era de 62,2 por cento.

Diminuiram o ano passado em Angola, as importações de produtos do Mercado Comum Europeu, nomeadamente da República Federal Alemã, da França e da Holanda, embora a Bélgica, o Luxemburgo e a Itália tivessem aumentado os seus fornecimentos a Angola.

Em 1969, Angola também importou menos da Inglaterra, dos Estados Unidos, do Japão e da república da África do Sul, enquanto intensificava as suas exportações tanto para o espaço económico português como para o estrangeiro, principalmente para a Republica Federal Alemã, a Holanda, a Itália e a França.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS

Com diversas visitas de estudos prosseguiu hoje o Encontro de Professores de Ciências Naturais, que se prolonga até sábado, e que tem 450 participantes, sendo 330 franceses, 110 portugueses e os restantes de outras nacionalidades.

Os participantes, divididos em diversos grupos, visitaram Sines e Rio Maior-Nazaré (de interesse geológico), Queluz-Guincho, regiões de Sintra e da Arrábida (de interesse botanico), região de Lisboa — Parede e também da Arrábida, de interesse zoológico, e Jardim Botanico de Lisboa.

Do programa de amanhã constam outras visitas e excursões e, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência do prof. Carlos Almaça sobre «Peculiaridades da fauna portuguesa».

ASSALTADA UMA VIVENDA NA AMADORA

Uma vivenda situada na Avenida Alvares Cabral, 12, r/c., esq., na Amadora, foi esta noite assaltada, tendo dela desaparecido vários objectos avaliados em cerca de 4 mil escudos entre os quais um relógio, anéis e uma corrente de ouro.

O facto, que foi comunicado á Polícia Judiciária pelo proprietário, sr. Adriano de Sousa Sampaio Lopes Vieira, está a ser investigado por aquela polícia.

33.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

DEVAGAR SE VAI AO KM 229

Para a mais longa etapa da «Volta» (entre Tavira e Montemor-o-Novo, na distancia de 229 quilómetros) a partida dos 47 ciclistas em prova foi dada ás 12 e 30, por entre muito povo que aplaudiu, sobretudo os estradistas do Ginásio de Tavira.

Marcha muito lenta de todo o pelotão nesta longa tirada que liga o Algarve ao Alentejo. Ás 13 e 30 estavam apenas percorridos 31 km, com duas horas de prova a média horária era de 32,5 km.

Em Castro Verde, a meta «Portugal Desconhecido» foi ultrapassada ás 15 e 40 por Eusébio Pereira (Tavira), imediatamente seguido por Celestino de Oliveira (Sangalhos) e Paulino Domingues (Ambar). Nesse momento, apenas quatro ciclistas tinham perdido o contacto com o pelotão: Manuel Mendes (Sporting), José Pereira (Coelima), Luís Flores (Caloi) e Joaquim Andrade (Sangalhos).

A caminho de Ervidel, José Vieira (Sp.) ensaia uma «fuga», prontamente anulada por iniciativa de Joaquim Leite (Porto) e Valdemiro Cardoso (Ambar).

Uma breve hesitação de Joaquim Agostinho (que afrouxou para receber instruções do seu carro de apoio) foi imediatamente aproveitada pelos homens do F. C. do Porto para atacarem. Hubert Niel, na base da iniciativa, despediu (então) um golpe: o que lhe valeu estirar o pelotão por uma boa centena de metros.

Em Ferreira do Alentejo (com 4 h., 27 m. e 55 s. de prova) os primeiros corredores foram os sportinguistas Leonel Miranda e Joaquim Agostinho.

O PRAZO DE ENTREGA DOS CUPÕES

(Cont. da página anterior)

colecções que nos chegam diáriamente de todos os pontos do País atesta bem a popularidade deste concurso que o «Diário de Lisboa» organizou a fim de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem 13 das maiores e mais importantes cidades do Mundo.

Além das viagens com estadias de oito dias nestas grandes cidades, figuram ainda, na lista dos prémios, 3 magníficos automóveis Austin, material de som Grundig, nove frigoríficos Kelvinator e uma máquina de lavar a roupa dessa reputada marca.

Dada a fama da Kelvinator que julgamos que muitas das nossas leitoras participam neste concurso para se habilitarem a estes prémios...

Na 13.ª página publicamos mais informações sobre este concurso.

Governador da Guiné

O governador da Guiné, general António de Spínola, é esperado depois de amanhã em Lisboa, no avião da carreira da TAP, procedente de Bissau.

O general Spínola desloca-se á metrópole em missão de serviço, para tratar de assuntos de interesse para a Guiné.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

OS SINDICALISTAS EUROPEUS À PROCURA DE UMA NOVA VIA

III — R. F. Alemã: o Progresso pela co-gestão

«Sabemos que no estrangeiro, e sobretudo, em França, não somos muito bem compreendidos quando defendemos o princípio da co-gestão das empresas. Censuram-nos por querermos integrar-nos no sistema.

É certo que aceitamos a economia de mercado. Mas reclamamos para os trabalhadores tantos direitos quantos os accionistas possuem. Não pretendemos suprimir as contradições de classes; desejamos criar instituições capazes de as resolverem da melhor maneira. O nosso caminho é diferente do dos sindicatos franceses e italianos, mas os nossos objectivos são os mesmos.»

Por MANUEL LUCBERT

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

O homem que, cheio de convicção, nos fez esta declaração é um jovem funcionário do D. G. B., a Federação dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, cuja sede — um imóvel imponente de grandes portas envidraçadas e com pequenos rectângulos de mosaico antracite — se situa simbólicamente na Rua Hans-Bökler, de Düsseldorf: a ruazinha tem o nome do homem que, em 1949, foi o primeiro presidente da organização. O edifício, maciço, não tem a mesma graça ultramoderna que os arranha-céus das firmas Thyssen e Mannesmann, que se perfilam orgulhosamente á beira do Reno, mas dele ressalta a mesma impressão ao mesmo tempo exaltante e sufocante, de força e de riqueza. À frente do prédio, um vasto parque abriga os automóveis dos «camaradas-funcionários».

O nosso jovem «apparatchik» não é o único a defender-se do pecado do reformismo. *É-nos um pouco difícil*, diz-nos, por sua vez, o responsável pelos assuntos sociais no jornal do Partido Comunista alemão (D. K. P.), *explicar aos nossos amigos da C. G. T. o significado da co-gestão. Não negamos que se trata de uma reivindicação em conformidade com a ideologia social-democrata. Contudo, a nosso ver, constitui um primeiro passo para a democracia. Por isso a defendemos e reclamamos a sua extensão.*»

UMA DEMOCRACIA ECONÓMICA

Criar uma verdadeira democracia económica graças ao reconhecimento da igualdade de direitos entre o capital e o trabalho constitui, desde há 50 anos — com exclusão dos 12 anos que durou o regime nazi — o sonho dos sindicatos, na Alemanha. Terá sido, sem dúvida, necessária esta atroz e grandiloquente excrescência da história para que os operários dos Trusts e dos Konzern, com o seu zelo e a sua pesada disciplina, tenham conseguido obrigar os autoritários cavaleiros da indústria a renunciar á teoria de que *«o patrão é senhor em sua casa.»*

Quando, em 1919, a classe operária de Berlim se lança, com muita imprudência, ao assalto do poder, não é para o compartilhar, mas para se apoderar dele. Pouco depois de sufocado o clarão revolucionário, aparece na Constituição de Weimar, a ideia de uma *«colaboração em pé de igualdade entre trabalhadores e empresários»*. A lei sobre os comités de empresa, adoptada, no ano seguinte, em 1920, confere aos assalariados um direito de *contrôle* limitado sobre as questões de pessoal e os problemas sociais.

As circunstâncias tinham mudado muito, quando o D. G. B., no seu congresso constituído de Munique, em 1949, põe á cabeça das suas quatro reivindicações fundamentais *«a participação dos trabalhadores na direcção da economia»*. A grande burguesia industrial saiu desprestigiada da guerra, por ter contribuído para instalar Hitler no poder. A Alemanha em ruínas está animada de um desejo de renovação democrática. Todos os partidos, com ligeiras diferenças de tom, concordam em entender que é impossível um regresso completo á ordem antiga. A partir de 1947, os sindicatos passam a ver-se investidos de importantes responsabilidades económicas, nomeadamente na zona britânica, e são parte integrante do sistema de gestão paritária instituído no Ruhr. Para vencer a resistência do patronato, o D. G. B. ver-se-á, no entanto, obrigado a ameaçá-lo com uma greve geral: a única vez que tal acontece na história da República Federal.

UMA REPRESENTAÇÃO PARITÁRIA

Graças á lei votada, a 21 de Maio de 1951, pelo Bundestag, a co-gestão dita paritária ou *«qualificada»* é instaurada nas empresas com mais de mil assalariados — há 150 nessas condições — das indústrias siderúrgicas e mineiras. São criados conselhos de fiscalização, os quais compreendem, em regra, onze membros: cinco representantes dos accionistas e cinco dos assalariados. O «décimo primeiro homem» é eleito e, para que a sua designação seja válida, exige-se o apoio da maioria dos representantes do pessoal! A nomeação de um director do trabalho (Arbeidirektor) deve satisfazer a mesma condição. As federações sindicais competentes, a dos mineiros (I. G. Bergban) e a dos metalúrgicos (I. G. Metall) dão o seu *agrément* á escolha dos representantes dos assalariados, exercendo assim um verdadeiro «contrôle» sobre eles.

A *«lei sobre a organização interna das empresas»* (Betriebsverfassungsgesetz) adoptada em Outubro de 1952, introduz a participação do pessoal no conjunto das sociedades industriais que tenham mais de 500 assalariados introduzindo-lhe importantes correcções: o pessoal só é representado por um terço nos conselhos de fiscalização, os delegados dos operários e dos empregados não são designados pelos sindicatos, mas eleitos pelo pessoal, o cargo de director do trabalho não está previsto.

Estas alterações do modelo de co-gestão paritária devem-se á acção vigorosa do patronato, cuja hostilidade ás propostas dos sindicatos ainda nunca foi desmentida. *«Com os seus seis milhões e meio de membros, o D. G. B. é a força organizada mais importante do país* — explica-nos, não sem veemência, um membro da direcção da sociedade química Henkel. *«É dominado pela I. G. Metall cujos dirigentes vão ainda nas patranhas marxistas. Para esses homens, a co-gestão é o meio de se introduzirem no aparelho económico, para se assenhorearem dele. Presentes em todas as empresas, esses funcionários sin-*

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

POR ONDE E COM QUEM?

A FRAGILIDADE DOS QUADROS é hoje talvez a mais inquietadora constante da vida nacional. Escusamos de estar a mascar palavras, com ideias de dourar a amarga pílula, porque essa é uma triste realidade que devemos ter a pequena argúcia de reconhecer e a grande sinceridade de confessar, sem nos querermos iludir nas autoprosápias de ver apenas o argueiro no olho do vizinho, com ares de quem se prepara para escamotear a presença da tranca que nos esteja diante do nariz. Somos até onde somos, e o melhor que nos pode acontecer é sermos capazes de reconhecer onde está a fronteira até onde podemos ser.

Donde vem isto? A gente olha o mundo, espreita para fora, vê-se ao espelho e conclui. A imagem do comboio, tão banal e de que tanta vez nos temos socorrido, talvez por ao nosso alcance não estarem mais que banalidades, ainda agora nos há-de valer. Não é que estejamos parados. Quem faz parar o mundo? Mas é uma questão de velocidades, como na fábula da lebre e da tartaruga, onde cada um tomará o papel que lhe for mais a carácter. O pior é que as tartarugas não correm, por mais que vejam as lebres passar-lhe ao lado. A menos que alguém puxe por elas.

E do que se trata, se quisermos que a História seja outra, mesmo sem H grande. Do que se trata, parece-nos, é de não nos deixarmos sucumbir de resignação. Sem querermos vestir pele de lebre, que não vai o tempo para farsas, haveremos de ser capazes de convocar quantas forças formos capazes de ter para um mãos-à-obra de dimensões adequadas à nossa necessidade, qualquer coisa no género de um esforço «capaz de influir — em casa, na vizinhança, na escola, no emprego, na organização profissional, nas horas de actividade ou de lazer», como sumariava, um dia destes, um ministro do Governo, num acto político, em Setúbal.

É do que se trata, se quisermos que a História seja

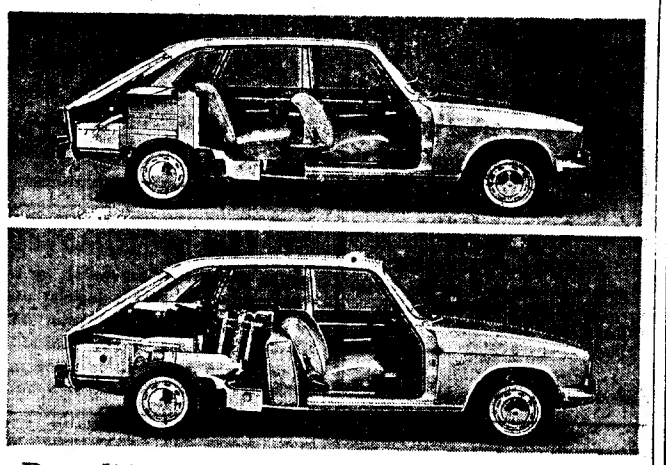
Se não formos capazes disso, pois então não passaremos da cepa torta. Mas queremos dizer isso em tudo, naturalmente a começar na escola, que é onde tudo se forja. E, também, na política, pois claro, no seu aprendizado, que não se improvisa nem vale desdenhá-la. Pelo contrário, navegando cautelosamente entre arte e ciência, ela há-de encontrar a sua própria definição, na certeza de que é com políticos que ela se faz. Mas políticos quer dizer alguma coisa diferente do que possa ser uma espécie de cegueira que dela só se fala como um recurso, naquelas horas partidária. A qualidade do político é uma certa capacidade de visão de conjunto e de cheiro barométrico da oportunidade.

O Governo dos técnicos é uma fórmula tão artificial que dela só se fala como um recurso, naquelas horas em que tudo corre mal, as fórmulas habituais não chegam para trazer as soluções e, por isso, se sente a necessidade de tentar via diferente. É, diga-se, uma espécie de recurso ou apelo à autoridade. O técnico chega e dita-lhe. Ele é que sabe. Suponha-se que é ministro do Fomento um engenheiro, suponha-se, também, de portos ou de pontes, e que ele promove uma reunião com os engenheiros do seu ministério para se discutir um plano ou um projecto de portos ou de pontes. Se ele próprio, ministro, começa por adiantar o seu ponto de vista, quem mais é que abre o bico para o contrariar?

Não é isto o que se quer. O ministro deve ser um «técnico de ideias gerais», que é a definição mais corrente de político. O ministro dará aos seus colaboradores (e aí estão os técnicos) que o Governo quer atacar este ou aquele problema, com esta ou aquela finalidade, dispondo de meios tais ou tais. Os técnicos procurarão a solução para o problema que lhes foi posto pelo ministro político, hão de fazê-lo com a autoridade de técnicos, e o ministro discutirá com eles usando a sua autoridade política. É neste mútuo esclarecimento que é possível encontrar o caminho possível, longe das ilusões e dos artifícios que nada têm com as realidades. Mas para isso, se são precisos bons técnicos, também são precisos bons políticos. E aqui voltamos ao princípio da nossa história.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CONHECE
— OS DESGOSTOS DO SR. ANTUNES?
— A D. JOSEFINA, VIÚVA DO CORONEL SEGISMUNDO?
— O DR. FROMIGAL?
— O ARNESTOSINHO, FILHO DA D. JOSEFINA?
— A PARTEIRA LEONARDA DA PURIFICAÇÃO?
— AS MENINAS TORRES?
— A D. ANGÉLICA?
— A MENINA SABINA?
LEIA A 15.ª EDIÇÃO ACABADA DE SAIR DE:
«LISBOA EM CAMISA»
de GERVÁSIO LOBATO
MAIS UMA EDIÇÃO DA:
Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 36.17.30 LISBOA


Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!
A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortàvelmente instalado.
Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — "BREAK": uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³! — "BERLINE": 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.
RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU
agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 87

Dois
largos corredores

Pan Am 747

«MOULIN ROUGE» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

No seu catálogo de filmes de maior interesse artístico, a Cinemateca Nacional apreciou assim «MOULIN ROUGE», o filme que o Império apresenta na sua sessão clássica de hoje, às 18 e 30:

«Brilhante e espectacular reconstituição de Paris do princípio do século. A biografia romanceada de Toulouse Lautrec é o pretexto para a apresentação de algumas grandes cenas de «music-hall». Notável o ritmo da primeira sequência, um vibrante *can-can*. A utilização da cor é francamente sensacional, tanto pelas proezas técnicas de Oswald Morris e Eliot Eliofson como pela inteligência e sensibilidade com que Huston se soube servir dela.»

Acrescentemos a estas palavras o valor do elenco — José Ferrer, Zsa Zsa Gabor, Colette Marchand e Suzanne Flon —, o Prémio que obteve na Bienal de Veneza e os 3 Oscars da Academia de Hollywood e aquilatar-se-á do excepcional mérito de «MOULIN ROUGE», o filme desta sessão clássica do Império.

TEATRO

EM FIM DE TARDE

Durante mais alguns dias a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa apresenta ás 18 e 30, no Vasco Santana, o seu mais recente êxito: «Quem é esta mulher?» («L'amante anglaise»), da famosa escritora francesa Marguerite Duras. Esta peça — cuja estreia recente constituiu inesquecível êxito — é interpretada por Helena Félix, Luís Santos e Amilcar Botica

na rota do sucesso
"O SUBMARINO AMARELO"
prossegue a sua viagem
encantada
em 4.ª SEMANA
no estúdio 444

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.
Sábados e domingos
também às 16 horas
ÚLTIMOS DIAS
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ
Prod. de IGREJAS CAEIRO
QUINTA-FEIRA
À NOITE
PREÇOS POPULARES
com a mesma tabela dos
TARDES DOS SÁBADOS
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
(Maiores de 17 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
com RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
ÚLTIMOS DIAS!!
HOJE às 21 e às 23 h.
JÁ EM 9.º MÊS
DE ÊXITO
AVISON VOADOR
E O FIM
DA GARGALHADA

RAUL SOLNADO

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefoneme.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
ENSINO ESPECIALIZADO, EXCLUSIVAMENTE DESTINADO A SECÇÃO PREPARATÓRIA ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
Abertas as inscrições para o próximo ano

NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HÁ SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES
Espectáculo permanente até de madrugada
Todas as atracções em movimento constante
Requintado serviço de restaurantes
Stands de exposições — Divertimentos — Restaurantes
Retiros — Sorteios, etc.
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anjos, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A PRINCESA FURSTENBERG
TRABALHA PARA OS ESPANHÓIS

A princesa Ira (muito bela) de Furstenberg está a filmar em Espanha para o produtor José Frades. Título da película: «É coisa de homens» (direcção de Ramón Fernández, com Alfredo Landa, Jean Sorel e Isabel Garcés também no elenco). O mesmo produtor financia neste momento dois filmes: «Dias de angústia», realizado por Luciano Ercoli, com Dagmar Lassander, Simón Andréu e Nieves Navarro; e «Os companheiros», assinado por Sergio Corbucci, com Franco Nero e Jack Palance.

● Mudança em Hollywood: Daniel Taradash vai substituir Gregory Peck como presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, a instituição que atribui os «Oscares».

● A actriz Jean Seberg, protagonista de «Onda de calor», que ganhou o Grande Prémio em San Sebastian, vai ser a principal intérprete de «Total Danger» e de «Showdown», filmes a realizar por Romain Gary seu ex-marido e conhecido romancista francês.

● David Newman escreveu o argumento para (e será o realizador de) «Floreana». Sob as suas ordens estarão Jeanne Moreau e Leonard Rossiter. Filmagens previstas para Março-Maio de 1971.

Ira, a bela

O «Prémio Suggia» para violinistas

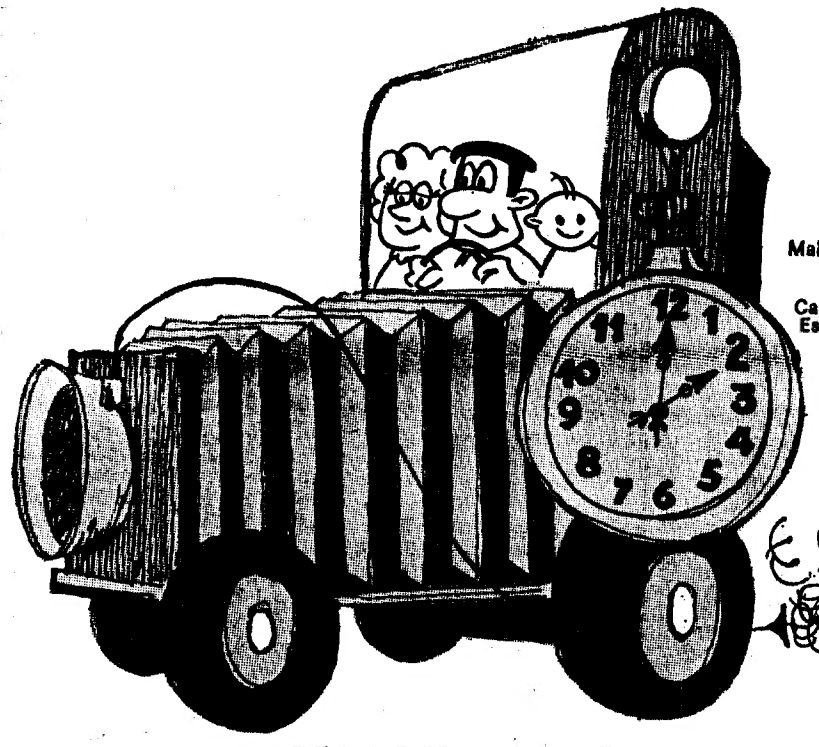
A fim de premiar o valor dos artistas musicais portugueses e, assim, estimular a sua actividade, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo vai levar novamente a efeito, no corrente ano, o concurso de interpretação musical — para atribuição do «Prémio Guilhermina Suggia», para o qual o regulamento prevê a atribuição de três prémios na importância de 10 000$00, 7000$00 e 4000$00, além de menções honrosas. Foi escolhido o piano como instrumento musical para aquele concurso.

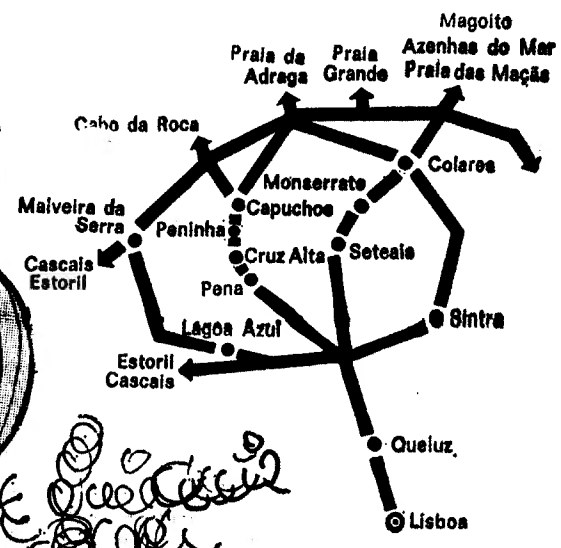
A inscrição, destinada sómente a artistas nacionais, deve ser feita, em carta dirigida á Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, até 20 de Setembro próximo.

O programa das provas do concurso será elaborado pelo juri e oportunamente facultado aos concorrentes.

a 2 horas de Lisboa

E Sintra...!
Como podemos falar de Portugal Desconhecido?
É bem certo que já todos conhecemos a Lagoa Azul e a estrada para a Malveira da Serra; já todos estivemos no Cabo da Roca — «o ponto mais ocidental da Europa». Daí todos fizemos a subida para a Peninha, para admirar o recorte da costa, com o Guincho, Cascais, Estoril... Aproveitámos para uma visita aos Capuchos, o convento miniatura, meio subterrâneo e forrado a cortiça.
Seria pretensioso falar de Monserrate, com o seu palácio mourisco e o parque, belo jardim cheio de plantas raras e exóticas (mais de 3.000 variedades); tal como da praia da Adraga, com as suas rochas e areias finas, ou a praia Grande, a das Maçãs, as Azenhas do Mar, Fontanelas e o Magoito, onde já todos tomámos banho.
Pode imaginar-se alguém que não visitasse o palácio da Vila, em Sintra, ou o da Pena? E que não aproveitasse para passear no Parque, na Féteira da Condessa, bebendo a água da Fonte dos Passarinhos e subindo à Cruz Alta?
E os doces regionais? E os morangos?
Mas, apesar de tudo, o mais belo de Sintra são as flores e as plantas, é a Natureza que misturou o granito com uma vegetação luxuriante. Lagos, cascatas, regatos no meio de uma floresta de camélias e rododendros, fetos gigantes e abetos, tudo misturado com espécies africanas e asiáticas.
É uma sugestão: conheça melhor todos os recantos da Sintra conhecida — que espera por si.
Já agora, uma última lembrança: no regresso, faça uma paragem em Queluz e visite um dos mais belos Palácios (e jardins) de nossa terra.





Este roteiro é um exemplo, escolhido ao acaso. A curiosidade do turista pode encontrar, nesta região, inúmeros pontos de real interesse.

HÁ SEMPRE
UM PORTUGAL DESCONHECIDO
...QUE ESPERA POR SI

senatur TUR L1

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris,
Londres, Frankfort, Nova York, Chicago
e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona
e de Lisboa para Nova York às 2as, 4as e 6as

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO MONUMENTAL

TÍTULO — «O advogado» («The Lawyer»).
REALIZAÇÃO — Sidney J. Furie, 1969 (E.U.A.).
ARGUMENTO — Sidney J. Furie e Harold Buchman.
FOTOGRAFIA — Ralph Woolsey (Technicolor).
MÚSICA — Malcolm Dodds.
INTÉRPRETES — Barry Newman, Harold Gould, Diana Muldaur, Robert Colbert, Kathleen Crowley, Warren Kemmerling, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Paramount Filmes.

No Noroeste dos E. U. A., Montana precisamente, um advogado jovem é encarregado de defender um médico acusado de ter morto a mulher, Sidney J. Furie com esta base dirigiu «The Lawyer», uma película despretensiosa e menor, interessada sobretudo em reconstituir um clima humano, numa cidade do interior americano. O caso serve-lhe ainda para descobrir alguma da corrupção das altas esferas americanas e até certos vícios do seu sistema jurídico (que são visìvelmente denunciados, ainda que, no fim, para acalmar as autoridades e o público em geral, *obrigue* Barry Newman a afirmar que o sistema jurídico americano é único pelas possibilidades que oferece de defesa de um inocente. Pelo menos *único* até terem outro melhor, ressalva todavia). Há ainda a salientar algumas sequências de inegável efeito dramático, como seja aquelas em que o advogado e sua mulher são intimidados a sair de um carro, com os projectores policiais vertendo sobre eles abundantes e crueis jactos de luz o que reflecte com justeza o ambiente policial e repressivo do Estado ianque.

Desenvolvendo-se com alguma lentidão e um sentido do quotidiano apreciável, «The Lawyer» começa por parecer algo monótono, mas acaba por impôr um ritmo que é também uma toada de desencanto. Sem ser brilhante, eis pois um exemplo de cinema de rotina que não é imagem de imbecilidade nem demissão total de um autor.

Refira-se ainda a correcção de quase todos os intérpretes, de onde emerge a figura do promotor de justiça, incarnado excelentemente por um actor notável: Harold Gould.

LAURO ANTÓNIO

O RITMO DO DESENCANTO

«Zé Broa no Far-West» ou a alegria das marionetas

«Zé Broa no Far-West», «Zé Nabo e Zé Quiolas» (exercício para duas mãos) e «Quem tem farelos?» — adaptado da farsa homónima de Gil Vicente — são as três peças de marionetas que Francisco Esteves e o seu grupo da Casa da Comédia levam proximamente ao Algarve, para espectáculos em oito sítios diferentes: S. Bartolomeu de Messines, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Armação de Pera, Portimão e Lagos.

O elenco de manipuladores, formado por Francisco Esteves, Fernando Mota, Carvalho Ferreira, Luís de Lima, José Esteves e Tina Gonçalves, desloca-se em colaboração com o IMAVE. Espectáculos integrados nos Festivais do Algarve de 1970, entre 23 e 31 do corrente.

«Michel, l'enfant rob» é o título de uma nova série infantil destinada á TV francesa que tem «Zip-Zip» como co-produtor; dois episódios situam-se entre nós. Conta ainda com o apoio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo. As histórias têm argumento d Estella Blain e os protagonistas são os pequenos Michel (filho da argumentista) e Corinne Uzan. Co-produção colorida Dovidis-ORTF-ZIP, a série é dirigida por André Techiné. filmagens entre nós decorrem na Póvoa do Varzim, Sintra, Praia Grande, Praia da Adraga e Sines e nelas participam algumas crianças portuguesas. Na gravura, Raul Solnado (representando o «ZIP») recebe, no aeroporto, a protagonista Corinne Uzan

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da Armada

A banda da Armada, sob a direcção do tenente Fortunato de Sousa, dá, esta tarde (18 horas), um concerto público no Jardim da Estrela, por iniciativa municipal, com o seguinte programa: *«Uma Noite em Albaicin»*, paso-doble, de Fortunato de Sousa; *«Poeta e Aldeão»*, abertura, de Suppé; *«Lohengrin»*, selecção sobre o 1.º acto, de Wagner; *«Festa de nupcias»*, suite de G. Manente; *«Alegria do batalhão»*, selecção de zarzuela, de Serrano; *«Rapsódia portuguesa n.º 1»*, de Fortunato de Sousa, e *«The Invincible Eagle»*, marcha militar, de John Philip Sousa.

Concerto em Espinho

ESPINHO, 4 — No salão nobre do Casino há, amanhã, á noite (22 horas), mais um concerto integrado no VII Festival de Música desta vila.

Actua a jovem pianista Maria Isabel Rocha, com um programa de onde sobressaem obras de Beethoven, Béla Bartok e Eduardo Halffter.

«Prémio Debussy»

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 5 — (A. N. I.) — O «Premio Claude-Debussy», instituído pela cidade de Saint-Germain-en-Laye, foi atribuído á pianista húngara, de 21 anos, Gabrielle Torma, por um júri presidido por Arthur Hoeree, com Lélia Gousseau, Martelli, Jean-Michel Damase e Charles Guy. O segundo e o terceiro prémios foram para o norueguês Jon Hakon Austbo e para o húngaro Andras Hamary.

«VIVA MARIA» NO IMAGEM

O Cineclube Imagem promove, amanhã, á tarde (18 e 40) uma sessão com o filme «Viva Maria», de Louis Malle. Esta sessão, deveria ter-se realizado na quinta-feira passada. Novos sócios podem ser admitidos á entrada da sessão.

TAP - um modo de viajar

MARCA 70

MATEMÁTICAMENTE...
Porque 1 + 1 = 2. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «TE» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer.

Por isso, a TAP que voa diàriamente para New York* oferece-lhe assim uma viagem que não tem preço, ou, melhor, pode ir até 50 % do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que, neste caso, pode acompanhá-lo duas vezes aos Estados Unidos pelo preço duma só viagem? Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!

em boa companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

* e para Boston às 4.as e Sábados

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TECNICA AVANCADA

«A velha que tinha um gato» — ou a nova história dos gatos que têm uma velha

Ermelinda Silva. Percebe-se o nome que diz e pouco mais. Tudo vem embrulhado em lágrimas, na voz abafada contra os punhos e contra o lenço muitas vezes mordido. A acusação, pela qual se encontra ali no Tribunal de Polícia, esclarece que a sr.ª Ermelinda é dona de um animal de raça canina, raça indeterminada, que não tinha coleira, nem vacina, nem registo.

A senhora Ermelinda choramingava, naquela arte que têm os pobres de procurar a companhia amiga e consoladora das lágrimas em dores industriais. Choraminga e diz ao senhor doutor juiz que não possui um centavo de seu, que vive de esmolas.

Pois no meio de lágrimas e lenço mordido no medo da multa, há qualquer coisa que não joga. Pois quê... Tanta miséria e mais uma boca (de cão, mas boca, de qualquer modo) a sutentar? O juiz do Tribunal de Polícia e os jornalistas presentes já conhecem a história que vai seguir-se e é a mesma para todos os casos: o cão não me pertence, foram os donos que desapareceram, o animal começou a rondar-me a porta, como é que eu ia saber se estava ou não registado e depois não vou pagar por um animal que não me pertence...

Foi quase tudo assim. Quase, porque a senhora Ermelinda não pode fugir á acusação de ser dona. Há testemunhas: o cão foi atropelado pela carrinha da Polícia, ainda conseguiu arrastar-se na direcção da senhora Ermelinda — logo as autoridades concluiram que a dona era ela.

A sua história

Instada pelo juiz, a ré contou a história toda. Vinha, por acaso, a sair de casa, ali á Rua do Cruzeiro, quando viu um cãozinho a gemer, no chão. Tinha uma perna partida. Agarrou nele, levou-o para casa, aparou umas talas de madeira, rasgou uns lenços para fazer ligaduras e apertou bem a pata partida. Com boa comida e uns carinhos (que também ajudam muito) o cão pôs-se bom ao fim de algumas semanas. Nunca mais abandonou a senhora Ermelinda: era a sua senhora, até voltar a ser atropelado, desta vez mortalmente. Disseram-lhe que se tratava de um bom perdigueiro.

— *E devia ser, senhor doutor juiz, era daqueles cães de dois focinhos...*

Chegaram a oferecer-lhe 200 escudos «que bom arranjo lhe faziam», mas nunca o vendeu. Nem podia vendê-lo, pois se não lhe pertencia.

— *Sim, senhor doutor juiz, vamos supor que o dono aparecia...*

Testemunhas de defesa

Aparecem testemunhas de defesa. Fora tudo assim. Um encanar a pata ao cão. Mas vizinho garante, até, que ajudara a senhora Ermelinda a há a outra verdade: a falta de licença e de vacina. O juiz explica o perigo que daí pode vir para a sociedade. Nada pode evitar a condenação, expressa em multa, mas o juiz, dada o pobreza da ré, o seu espírito humanitário e o seu bom comportamento, suspendeu a aplicação da pena por dois anos.

Esta é a verdade seca e sem flores da sala do tribunal. Como seria, porém, a realidade?

A senhora Ermelinda disse-nos com o medo estampado no rosto:

Pois sim senhor, pode entrar. Porque é que não há-de poder. Entre, entre. Mas se não se importa, é melhor entrar aí pelo portão, nesta mesma rua, aqui ao lado.

Uma rua simples, provinciana, nada tranquila nestes dias pelas obras demoradas que lá fazem para instalação de canalizações. Trata-se de uma rua, por muito estranho que pareça, dentro da cidade: a Rua do Cruzeiro, ladeada de casas baixas e de longos espaços vazios que, ignora-se porquê, ainda escapou á voracidade inventiva dos construtores civis.

Abeiro o portão cruzado de toscos remendos de madeira, vimo-nos num pátio amplo. Animais por todo o lado: dois burros, galinhas (entre as quais uma galinha da Índia ciosa dos seus pintainhos de brinquedo) muitas ovelhas pachorrentas, cães e até um pato solitário a passear a sua brancura de anjo pelo meio do feno e do mato que serve de cama e de passeio publico aos bichos do lugar.

— *O senhor é das autoridades?* — pergunta ansiosa a sr.ª Ermelinda?

— *Não, que ideia! Venho aqui só para ver os seus gatos e os seus cães. Eu estava no tribunal quando a senhora lá foi.*

Uma mulher tranquila

Ficou mais tranquila. Gritou: «Bicho! Bicho!». Como por encanto, tarecos saltaram de todos os lados, de todos os muros, de todas as frinchas, de todos os barracões. Castanhos, cinzentos, manchados, listrados, peludos, escanhoados. Um todo antracite que qualquer loja elegante de Lisboa não se importaria de ter a embelezar a montra — depois de gordo e bem arranjado, está claro, que a miséria nunca foi decorativa... Outro preto de tição, preto sem jaça, de olhos verdes, igualmente apreciado pelos lisboetas gateiros. Como arranja a senhora Ermelinda esta gataria? Anda á procura dos bichos pela rua?

— *Não senhor, que ideia! Nascem por aí, por esses barracões. Depois ficam. Não tenho coragem de os mandar matar. Nascem, ficam. Todos têm direito á vida, quando não prejudicam a vida dos outros, então não acha!*

— E como arranja comer *outros, então não acha!*

— *Vou por aí é pandaia. Tenho aquele burro, vê? Depois do almoço dou uma volta por aí e arranjo uns caldeirões de comida. Fome não os deixo passar, isso não.*

Teve 13 irmãos

A senhora Ermelinda Silva. Sessenta e oito anos. Um rosto envelhecido e dois olhos tranquilos como duas poças de água de Inverno no meio da estrada esburacada. Teve 13 irmãos. Nenhum aperfilhado. No entanto, o pai era rico, era mesmo «podre de rico», e quando morreu deixou tudo á Misericórdia ou ao hospital não sabe donde. Agora, para ali está: a cirandar constantemente num pátio quase sucursal do Zoo doméstico, onde gatos e cães convivem amigávelmente e amigávelmente repartem a solidão e as sopas — como que a demonstrar que a amizade é possível quando o coração está liberto de interesses...

— *Até me fazem companhia, sabe o senhor? Estes conhecem a minha voz, sabem quem eu sou. Sabem o que eu penso? É que todos os bichos precisam das pessoas.*

A senhora Ermelinda diz isto com a total inocência de quem não sabe que existe literaturas e filosofias. De quem sabe apenas que há pessoas e bichos e solidão e necessidade de compreender.

— *Bicho, bicho...*

Correm gatos, correm cães, correm pintos. Está na hora do rancho.

SILO-AUTO NO PORTO

PORTO, 5 — Quatro andares (1.º, 2.º, 3.º e 4.º) do silo-auto em construção no Monte das Carvalheiras, junto ás ruas Sá da Bandeira e Guedes de Azevedo, com a capacidade para 400 automóveis, ficam concluidos no fim do corrente mês prosseguindo as obras dos restantes.

Dado que, a partir daquela altura, podem ser utilizados, foi já comunicado á Camara Municipal, para, dentro das bases do contrato, estabelecer a proibição do estacionamento em diversas ruas do centro da cidade.

Aproveite todas as quinzenas as nossas famosas...

OFERTAS ESPECIAIS

VÁLIDAS NA 1.ª QUINZENA DE AGOSTO

Sumos de frutas
SUMOL 4$50
LATA
AGORA 3$50

Concentrados V 5 37$50
ANANAS OU LARANJA
AGORA 31$00

Leite molico
NESTLÉ 15$00
LATA
AGORA 11$60

Manteiga dinamarquesa
LURPAK 10$50
PACOTE
AGORA 9$50

Dúzia de ovos
Letra A 9$80
Letra B 11$00
AGORA 8$30 e 9$90

Óleo alimentar
FULA 17$50
LITRO
AGORA 15$80

Conservas em molho especial
GEL-MAR 7$50
BACALHAU OU PESCADA
AGORA 3$60

Whisky GROUSE 175$00
C/ 1 COPO GRÁTIS
NO VALOR DE 10$00
AGORA 159$50

Óleo bronzeador
AMBRE SOLAIRE
Frasco grande 32$50
Frasco gigante 57$50
AGORA 28$00 e 49$50

Sabão CLARIM 8$00
2 BLOCOS DE 400 GRS.
AGORA 7$20

OS SUPERMERCADOS MODELO QUE INTRODUZIRAM HÁ 9 ANOS EM PORTUGAL O SISTEMA DE SUPERMERCADOS CONTINUAM ASSIM AS SUAS TRADICIONAIS OFERTAS ESPECIAIS, NOS SEUS 8 ESTABELECIMENTOS EM LISBOA, E AGORA TAMBÉM NO SUPER CHIADO, RUA NOVA DO ALMADA, 102/4.

Supermercados MODELO
ONDE O SEU ESCUDO VALE MUITO MAIS
SALDANHA • MISERICÓRDIA ALMIRANTE REIS • ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES • LUMIAR • BENFICA • AV. DA ROMA • CHIADO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1. TELEFONE 40297

O GOVERNO DISSOLVEU A CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A Camara Municipal de Castelo Branco foi dissolvida, sendo estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia — por decreto publicado no «Diário do Governo» de hoje, em cujo preambulo se acentua que «a gerência de Camara se mostrou nociva aos interesses da autarquia». O presidente de edilidade não é, porém, abrangido pela disposição.

É o seguinte o texto do decreto, publicado na 2.ª série da folha oficial.

«Através de inquérito efectuado pela Inspecção Administrativa do Ministério do Interior verificou-se:

Que a Camara Municipal de Castelo Branco solicitou autorização do ministro do Interior para, ao abrigo do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 133, de 13 de Julho de 1963, despedir o arrendatário de um prédio urbano de que era proprietária, com fundamento na imperiosa e urgente necessidade de instalação do seu serviço de armazém;

Estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia

Que, não tendo obtido a autorização, por se ter admitido haver possibilidade legal de alcançar o mesmo objectivo mediante acção judicial, veio a negociar com o inquilino o despejo do prédio, após o que promoveu a respectiva venda, sem ter em conta a invocada necessidade de o utilizar para o fim indicado;

Que a alienação do prédio, em hasta publica, se realizou por preço reputado inferior ao seu valor real e em benefício de empresa de que é administrador um dos vereadores, em virtude de conluio conhecido de alguns dos membros da Camara Municipal, que não adoptaram as providências que se impunham em tais circunstancias.

Estes factos verificaram-se anteriormente á investidura do actual presidente da Camara Municipal.

Considerando que a gerência da Camara Municipal de Castelo Branco se mostrou nociva aos interesses da autarquia;

Tendo em vista o disposto no n.º 1 do artigo 378.º e nos termos dos artigos 379.º e 381.º do Código Administrativo;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 4.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo unico. 1. É dissolvida a Camara Municipal de Castelo Branco e estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia. 2. O presidente da Camara não é abrangido pelo disposto no numero anterior.»

O Centro Popular Alves Redol estender-se-á a todo o País

A Comissão Central de Fundos da Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol iniciou a sua actividade organizando em todo o País comissões e delegações que se espera possam estender-se ás colónias de portugueses no estrangeiro. As pessoas interessadas em colaborar nas actividades do Centro Popular Alves Redol, quer individualmente, quer através de associações ou colectividades, deverão dirigir-se aos responsáveis pelo movimento, na Rua António José de Almeida, 55, em Vila Franca de Xira.

A Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol procurou, desde o princípio, desenvolver a sua actividade fora da dependência económica do «Legado Alves Redol». Constituída inicialmente por um grupo de amigos do escritor, o Centro está aberto a todas as pessoas que, de qualquer modo, estejam ligadas á vida ou á obra do autor de «Barranco de Cegos» e, entre os seus projectos, contam-se a criação do Museu Alves Redol, de uma biblioteca constituída a partir da biblioteca do escritor, realização de estudos etnográficos da região do Ribatejo, criação de uma biblioteca infantil e outras iniciativas de carácter cultural que a comissão ache por bem promover

Para já, o Centro pretende recolher fundos para a sua própria manutenção, para a projectada placa comemorativa do nascimento do escritor e para o bra escultórica destinada á sua campa em Vila Franca de Xira.

A ideia de fundar em Vila Franca o Centro Popular Alves Redol partiu de um grupo de amigos que se basearam nas disposições do escritor sobre o auxílio a colectividades de cultura popular. Por isso, têm estas a maior utilidade em serem sócios efectivos do Centro, com peso deliberativo maioritário nas assembleias gerais. No entanto, e independentemente das inscrições, a Comissão Pró-Centro enviou já para várias colectividades alguns exemplares do projecto dos estatutos, na intenção le recolher sugestões, sobretudo por parte dos colaboradores de bibliotecas e secções culturais.

O «Legado Alves Redol», independente do Centro, funciona em Lisboa, junto de Publicações Europa-América. A sua comissão é responsável pela atribuição dos direitos de autor de Alves Redol ás colectividades de cultura popular.

HOTELARIA PARA ALENTEJANOS

ÉVORA, 5 — Ontem à noite realizou-se no Hotel Planície a entrega dos diplomas aos alunos finalistas (cerca de 60) dos cursos itinerantes de Hotelaria — que funcionaram nesta cidade.

À cerimónia assistiram as autoridades locais e vários hoteleiros convidados. Foi servido um jantar de confraternização após a cerimónia.

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCO

POR QUE NÃO HÁ NAS ESCOLAS P

A situação estranha das auxiliares de limpeza das Escolas Primárias, a quem foi retirada a letra correspondente ao último lugar da escala de vencimentos dos servidores do Estado, continua hoje a ser apreciada.

Se passassem à última letra da escala ora em vigor (a Y), ganhariam 1900$00. Assim, só recebem 1200$00, o que corresponde a menos do que, na realidade, ganha uma empregada doméstica (pois esta tem cama, mesa e roupa lavada) e menos do que recebe uma serviçal a dias.

Porque não há contínuas nas escolas primárias, e só auxiliares de limpeza?

— *Dizem que somos auxiliares de limpeza... Mas auxiliares de quem?* — perguntou-nos, com oportunidade, uma das referidas funcionárias.

E outra:

— *Já houve contínuos nas escolas primárias, mas foi há muitos anos, para aí 20, 25..*

Por sua vez, o director de uma escola:

— *Desconhecia que tivesse havido contínuos nas escolas primárias. Não há... talvez não se justifique!*

Inquirido quanto ás funções das auxiliares de limpeza e á vigilância que exercem nas crianças, disse-nos, a título particular, o referido director:

— *Para cuidar de crianças é preciso preparação pedagógica, que as empregadas não têm. Elas não podem castigar uma criança.*

E quem cuida das crianças durante os recreios? Os professores?

Disse-n
limpeza:
— *Os*
os recre
dentro d
também
Mas a n
somos
delas.
Perco
e só nu
res no
do recr
convers
Quem
crianças
nos seu
auxiliar

O
DA

Seg
aprova
nisteria
cumpre
peza:
1.º —
com o

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS COMERCIAIS

Empresa de serviços admite pessoa muito qualificada para organizar e orientar o seu sector comercial.

Requere-se: experiência de serviços comerciais, boas relações humanas e espírito de iniciativa.

Oferecem-se: condições de trabalho atractivas, semana de 5 dias, remuneração adequada ao cargo, incluindo subsídio de férias, e outras regalias sociais. Resposta a este jornal ao n.º 564.

Espaçosos écrans de cinema*

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris,
Londres, Frankfort, Nova York, Chicago
e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona
e de Lisboa para: Nova York às 2.as, 4.as e 6.as

* Tem uma sobrecarga de U.S. $2.50 pelo uso dos auscultadores

MARAVILHOSOS CRUZEIROS
MADEIRA e CANÁRIAS
A bordo do moderno M/T "FUNCHAL"
Partidas: 7 e 21-7; 11 e 25-8; 8 e 15-9; 5 e 16-10; 2, 14 e 30-11 e 12-12 — 8 dias de viagem
Partidas especiais de LEIXÕES:
17-10 — 11 dias — incluindo MARROCOS
16-11 — 9 dias —
Inscrições e programas: abreu desde 1843

ESCOLAS PRIMÁRIAS (2)

IÁ CONTÍNUAS PRIMÁRIAS?

Em diversos recreios de escolas da capital, com gradeamento para a rua, foi-nos possível observar as crianças a brincarem sob a vigilancia próxima das auxiliares de limpeza, como o caso documentado na imagem. São as auxiliares de limpeza que interferem, a maior parte das vezes, nas brigas das crianças, impõem certa disciplina nos seus folguedos e evitam que se magoem.

Disse-nos uma auxiliar de impeza:

— *Os professores, durante s recreios, umas vezes ficam dentro das aulas, outras vêm também olhar pelas crianças. Mas a maior parte das vezes somos nós quem cuidamos delas.*

Percorremos várias escolas e só numa vimos os professores no pátio durante a hora do recreio, e mesmo esses a conversar uns com os outros. Quem andava no meio das crianças, a pôr certa ordem nos seus folguedos, eram as auxiliares de limpeza.

O REGULAMENTO DAS AUXILIARES DE LIMPEZA

Segundo o regulamento aprovado por despacho ministerial de 7 do 11 de 1923, cumpre ás auxiliares de limpeza:

1.º — Conservar limpas e com o maior asseio as salas de aula e demais dependências do edifício escolar;

2.º — Cuidar dos jardins e

3.º — Fazer a polícia do edifício escolar apresentando-se com decência;

4.º — Cuidar dos aquários, viveiros e plantas da escola;

5.º — Velar pela conservação e limpeza do material didáctico;

6.º Apresentar-se na escola, nos dias lectivos, meia hora antes de começarem as aulas, conservando-se aí até meia hora depois de encerradas;

7.º — Cumprir todas as ordens que, em matéria de serviço das escolas, lhes forem dadas pelos seus superiores, nomeadamente pelo director;

8.º — Fazer todos os serviços externos de que a escola careça e que lhes forem ordenados pelo director;

9.º — Dirigirem-se aos superiores com o maior respeito e com toda a delicadeza, assim como ás pessoas que entram no edifício, devendo tratar indistintamente os alunos com o máximo carinho, e não praticar junto deles, fora ou dentro da escola, o mais insignificante acto prejudicial á sua educação;

10.º — Prestar serviço na cantina que sirva a sua escola;

11.º — Avisar os pais dos alunos das faltas destes, quando faltarem três dias conse-

(Continua na 12.ª página)

ESTÁ EM ESTUDO A CRIAÇÃO EM COIMBRA DA FACULDADE DE ENGENHARIA

COIMBRA, 5 — Na reunião da Camara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira deu conhecimento das diligências efectuadas com vista ao desenvolvimento da fruticultura regional e do auxílio técnico para o efeito solicitado ao secretário de Estado da Agricultura o que o sr. engenheiro Avelar do Couto, director da Estação de Alcobaça e um dos mais qualificados especialista na matéria deu preciosos ensinamentos e indicou o caminho a seguir. Disse ainda o orador que tencionava tratar deste problema com o maior cuidado depois das férias, mas que, entretanto se iniciam trabalhos preliminares de prospecção dos solos, em colaboração com os Serviços do Ministério da Economia.

Referiu-se, depois, o sr. eng.º Araujo Vieira da acção em curso para a criação da Faculdade de Engenharia, cuja possível instalação está a ser estudada pela Universidade. Disse apresentar o problema certo de que todos os vereadores lhe darão o seu apoio, e isso se verificou, pois foi resolvido que a Camara se associe aos esforços da Universidade para a criação da referida Faculdade e comunicar esta deliberação á reitoria daquele estabelecimento de ensino superior e ao sr. ministro da Educação Nacional.

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO
5,5%
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

cial
CENTRO DE LINGUAS

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusto, 255 — LISBOA

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um inquerito rigoroso à crise da juventude dos nossos dias
PORQUÊ TANTA COLERA?
por Pierre Saurat
A obra que obteve em todo o mundo um renome de grande destaque.
Uma análise lúcida e inteligente do problema da "cólera" juvenil.
Col. "Prisma", 360 págs., 50$.
PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45,2
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 67

Quatro

salões

independentes

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris,
Londres, Frankfort, Nova York, Chicago
e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona
e de Lisboa para Nova York às 2.as 4.as e 6.as

Actualidade internacional

«Célia» causou 31 mortos

CORPUS CHRISTI, 5 — (F. P.) — Elevava-se ontem, á noite, a 31 mortos identificados — cinco em Cuba, 14 na Florida e 12 no Texas — o balanço das consequências do furacão «Célia», que devastou a costa texana e floridiana do Golfo do México.

Depois de semear ruínas em toda a região de Corpus Christi — 350 000 habitantes —, onde ainda não pôde recomeçar normalmente a distribuição de água, gás e electricidade — o «Célia» atingiu, mas com menor violência, os picaros das montanhas mexicanas. Chuvas torrenciais fizeram subir as águas do Rio Grande e do Neces, o que inquieta as autoridades de Corpus Christi, pois os dois rios desaguam no Golfo do Mexico justamente nesta região e a sua cheia poderia causar novas perturbações na cidade já paralisada pela tempestade.

Calcula-se que, só em Corpus Christi, os estragos se elevem a cerca de 200 milhões de dólares. Como já se anunciou, a região foi oficialmente proclamada «devastada» pelo presidente Nixon e vai poder beneficiar, desta forma, de fundos de auxílio federais para a restauração dos serviços publicos, a reconstrução e reparação dos edifícios oficiais e das pontes e de abrigo temporário para os sinistrados.

TEMPESTADE EM FRANÇA

BORDÉUS, 5 — (ANI) — A Polícia anuncia que, na tempestade que se abateu sobre o sudoeste da França, morreram nove pessoas e há, pelo menos, 29 feridos, dos quais 14 se encontram em estado grave.

As autoridades marítimas procuram encontrar 11 turistas que desapareceram durante o temporal.

Cerca de 150 embarcações foram destruídas pela furia do mar, enquanto centenas de automóveis eram arremessados de encontro ás árvores e paredes pela violência do vento que chegou a atingir a velocidade de 110 quilómetros por hora — diz a Polícia.

Casas particulares de Bordéus, as escolas e os cafés acolheram centenas de campistas que ficaram sem abrigo, por as suas tendas terem sido levadas pelo vento e as suas rolotes viradas ou destruídas pelas árvores que a ventania arrancou.

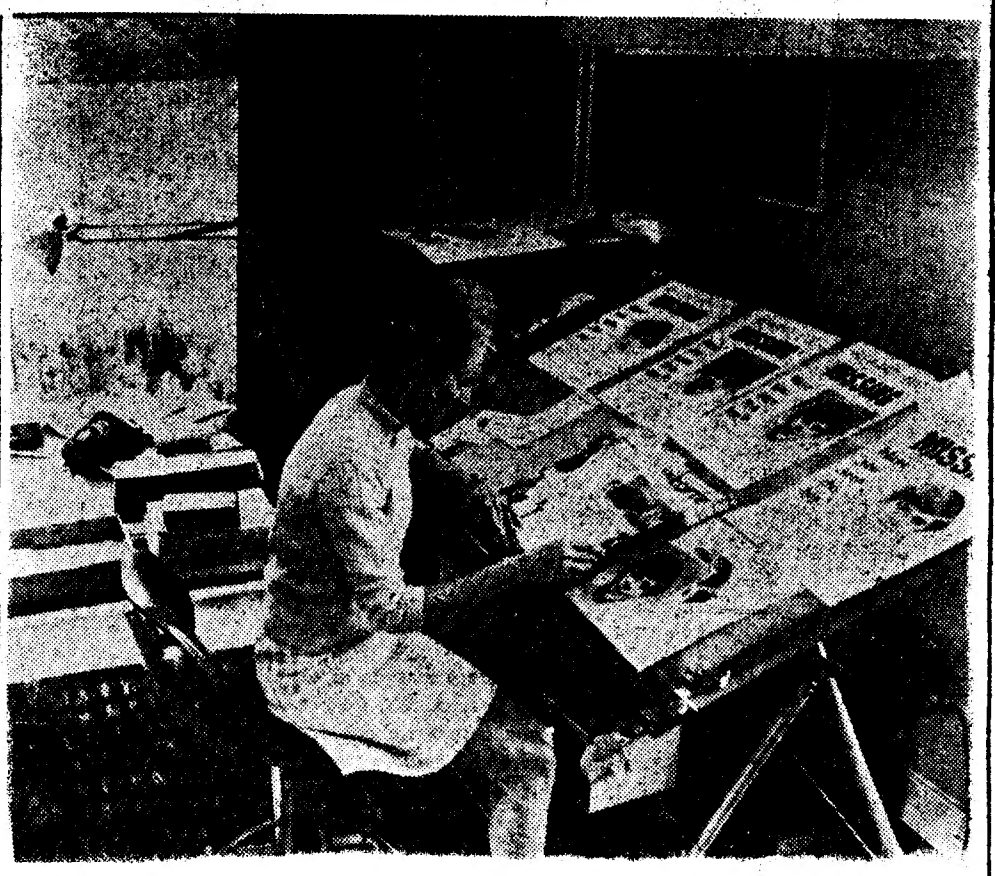
Forças militares forneceram cobertores a outros campistas nas mesmas condições.

A mulher de Chuvalo pede que o poupem

NOVA YORK, 5 — (R.) — Num gesto sem precedentes, a mulher do pugilista canadiano George Chuvalo entrou ontem á noite no «ring» do Madison Square Garden, nesta cidade para pedir ao árbitro que não deixasse o negro americano George Foreman continuar a bater no marido.

Chuvalo, que nunca foi derrotado por K. O. apesar de já ter defrontado Joe Frazier e Cassius Clay, viu-se ontem em sérias dificuldades desde o início do combate com Foreman, campeão olímpico dos pesados em 1968.

Quando a mulher do canadiano entrou no «ring», ao 3.º assalto, Chuvalo encontrava-se encurralado num canto, deitando sangue pela boca depois de ter sido bombardeado impiedosamente durante meio minuto pelos socos potentes do americano.



EM BUSCA DO FILHO — June Baker fotografada á mesa de trabalho de onde dirige as buscas para reencontrar o filho, Christopher, de 14 anos, desaparecido e talvez raptado. Desconhecendo o destino e paradeiro do filho, não sabendo se está vivo ou morto, June e o marido montaram uma verdadeira operação-busca, centrada na impressão e distribuição de 5000 cartazes oferecendo uma recompensa de 100 libras a quem der notícias de Christopher

A POLÍCIA FRANCESA EM BUSCA DE QUADROS (ROUBADOS) DE RENOIR, MONET, PISSARO E COROT

PARIS, 5 — (R.) — Está em progresso uma investigação da Polícia, á escala internacional, para encontrar ladrões de obras de arte que fugiram durante o fim-de-semana com uma série de pinturas de mestres modernos, avaliada em oito milhões de francos (43 106 contos).

A Polícia francesa pediu a colaboração da Interpol para a ajudar a encontrar as 17 telas roubadas, que incluem obras famosas de Renoir, Monet, Manet, Pissaro, Corot e do impressionista inglês Sisley.

As autoridades revelaram que os gatunos utilizaram um molho de chaves falsas para penetrarem no ultimo fim-de-semana no apartamento, no centro de Paris, de madame Albert Chardeau, de 80 anos.

Os ladrões neutralizaram um intrincado sistema eléctrico de alarmes para chegarem ás pinturas que não estavam no seguro e eram as mais valiosas, entre a grande colecção de quadros e de outras obras de arte de madame Chardeau. O roubo descoberto no domingo, mas apenas revelado ontem, foi um dos maiores do género em França nos ultimos anos.

Um buraco na porta do apartamento era a unica pista do crime. Vizinhos e o encarregado do bloco de apartamentos disseram nada ter ouvido de estranho durante o fim-de-semana.

As pinturas foram oferecidas a madame Chardeau por seu tio, o pintor impressionista Gustave Caillebotte, amigo de muitos mestres famosos do século XIX.

As telas roubadas incluiam:

«Jeunes filles au piano», «Jeune fille alongée nue», «Portrait de femme au chapeau rose — Yvonne» e «Jeunes filles jouant a la balle», da autoria de Renoir.

«Gare Saint-Lazare» e «Vase de fleurs — chrysanthèmes rouges», de Monet.

«La partie de croquet», de Manet.

SEM BILHETE E SEM PASSAPORTE DE SYDNEY A PARIS... DE AVIÃO

PARIS, 5 — (ANI) — Um garoto francês de 14 anos chegou ontem á noite a Paris, depois de ter feito uma viagem de dez mil milhas, desde a Austrália, sem bilhete, sem passaporte, sem dinheiro, pela simples razão de que ninguém se dera ao cuidado de lhos pedir.

Charles Semot Rodman emigrara recentemente com os pais e vivia em Sidney. Mas tinha saudades de Paris. Na sexta-feira decidiu regressar a França e, sem uma palavra á família, foi até ao aeroporto juntou-se a um grupo de crianças e entrou a bordo. «Ninguém me perguntou nada».

Charles conta que usou do mesmo sistema quando o seu avião parou em Singapura, em Bangkok, em Colombo e em Atenas.

Na capital grega as circunstancias obrigaram-no a um pequeno desvio: o avião que se lhe deparou seguia para Los Angeles. Mas dali partia finalmente um avião para Paris.

Em todas aquelas cidades seguiu o seu instinto: formar grupo com uma família de que todos julgavam que ele fazia parte. O que importava é que houvesse outras crianças. Viajou assim durante três dias. A bordo foi sempre muito bem alimentado: não precisou de trocar os cinco dinheiros australianos que trazia na algibeira.

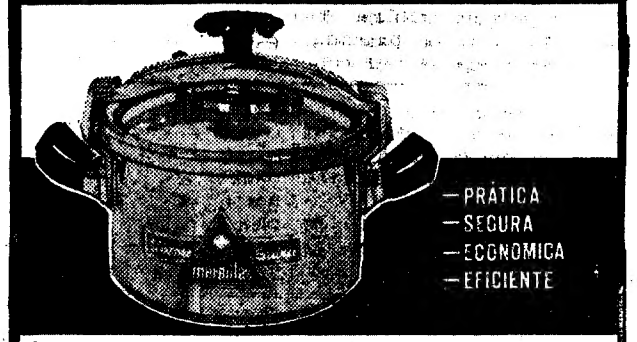
Desde o aeroporto até a casa de uns amigos dos pais — o sr. e a sr.ª André Laloun — a caminhada foi longa, mas serviu para matar saudades das ruas e do céu de Paris.

«Quando o vimos chegar supusemos que regressara com os pais. Custou-nos a acreditar a história que nos contava. Informámos a Polícia que telefonou á embaixada australiana e esta por sua vez informou os pais» — conta André Laloun.

«Telefonaram-nos ontem: há três dias que não dormiam».

Os serviços de imigração e a embaixada australiana estão a estudar este estranho caso» — declarou um informador da embaixada.

marmitex
a panela de pressão que completa o seu fogão



— PRÁTICA
— SEGURA
— ECONÓMICA
— EFICIENTE

com marmitex
terá os seus cozinhados sempre a tempo e... mais saborosos!

MJM REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Manuel J. Monteiro & C.ª L.ª
r. dos correeiros, 140 lisboa, 2 tel. 36 80 61/4 - 32 42 54/5

Mais espaço para a cabeça

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris, Londres, Frankfort, Nova York, Chicago e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona e de Lisboa para Nova York às 2as, 4as e 6as

UM DOS GIGANTESCOS AVIÕES ANTONOV N22 que têm transportado auxílio soviético para as vítimas do terramoto registado no Peru em Junho. Este tipo de aparelho é equivalente ao C-5A norte-americano

O DIFERENDO RAU-IRAQUE

FALHOU A MEDIAÇÃO DE GADDAFI

TROPOLI (Líbia), 5. — (R.) — As delegações do Egipto e do Sudão chegaram de avião a esta cidade, três horas antes do início da conferência de alto nível dos países árabes em luta com Israel.

A conferência, que já devia ter começado há dois dias e tem vindo a ser adiada, estava marcada para as 10 e 30 locais, na sala do Conselho do Governo líbio, mas passada essa hora, a sessão ainda não tinha começado.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da Líbia, do Egipto, do Sudão, da Síria e da Jordânia já aqui se encontram para tomar parte nos trabalhos, mas a Argélia e o Iraque continuam ausentes.

A notícia de que a conferência teria início hoje foi dada ontem à noite pouco depois do regresso do coronel Gaddafi, presidente do Conselho Revolucionário, que fez uma tentativa infrutífera para solucionar a crise deslocando-se ao Cairo, a Bagdad e a Damasco.

HUSSEIN CRITICA O IRAQUE

AMÃ, 5 — (F. P.) — «É inadmissível que surjam divergências entre os nossos países acêrca da atitude que devemos adoptar perante o inimigo comum» — declarou o rei Hussein da Jordânia na resposta que deu na terça-feira á mensagem que lhe endereçara o gneral Ahmed Hassan Al Bakr, presidente da Republica iraquiana. «As divergências de opinião entre as nossas capitais não nos devem enfraquecer» — acrescenta o soberano, que pergunta seguidamente ao general Al Bakr porque razão se recusou a participar na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa árabes que se celebra em Trípoli.

CONVERSAÇÕES SOVIÉTICO-IRAQUIANAS

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — As conversações soviético-iraquianas começaram hoje no Kremlin, anunciou a agência Tass.

A delegação soviética é presidida por Cyrilo Mazurov, membro do directório político da Comissão Central e primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros. Saddam Hussein Tkriti, vice-presidente do Conselho de Comando da Revolução iraquiana e secretário-geral adjunto do Partido Baas, preside á delegação iraquiana chegada ontem a Moscovo.

CANDIA TENTA FORMAR NOVO GOVERNO

LA PAZ (Bolívia), 5 — (R.) — O presidente Ovando Candia está hoje a tentar formar novo Governo depois dos chefes das Forças Armadas se terem recusado a aceitar o pedido de demissão que ontem apresentou inesperadamente.

O general Ovando, após uma reunião de 17 horas do Gabinete, pretendeu ontem abandonar o Poder, afirmando que a sua presença era inútil caso o programa de reformas nacionalistas que pretende executar fosse posto de parte.

Porém, os chefes militares que o colocaram no Poder em Setembro do ano passado rejeitaram a sua decisão e o presidente disse mais tarde aos jornalistas que os chefes militares lhe garantiram estar dispostos a prosseguir com o movimento revolucionário.

PROTESTO DAS BERMUDAS JUNTO DOS EUA

HAMILTON (Bermudas), 5 — (R.) — As Bermudas protestaram formalmente junto do Governo dos Estados Unidos contra a projectada imersão de gás enervante, muitíssimo letal, a cerca de 432 quilómetros ao largo da costa da Florida.

Um comunicado governamental pede um adiamento do projecto até um organismo internacional investigar as possíveis consequências da medida.

Apoia ainda um protesto oficial das Bahamas, que o Departamento do Estado disse anteontem poder fazer com que o Exército americano alterasse os seus planos.

O proposto local da imersão no Oceano Atlântico está situado a 264 quilómetros a Nordeste das Bahamas. A imersão de 3000 toneladas de gás enervante estava originalmente marcada para principiar na próxima segunda-feira.

Entretanto, a declaração do Departamento do Estado provocou um protesto imediato do membro da Câmara dos Representantes pela Florida, Paul Rogers, que afirmou que o Executivo do país prestava mais atenção a Governos estrangeiros do que aos congressistas americanos.

Espionagem na Áustria

VIENA, 5. — (F. P.) — O ministro austríaco do Interior, Otto Roesch, traçou um quadro da espionagem na Áustria durante os últimos anos, numa entrevista ao diário de Salzburg «Salzburger Nachrichten».

Afirmou nomeadamente que apesar do número considerável de espiões que circulam na Áustria (calcularam-se 50 000 agentes em 1966), só dezoito grandes casos de espionagem foram descobertos nos últimos dez anos.

É PROVÁVEL QUE NIXON E KOSSYGUINE SE ENCONTREM EM OUTUBRO À SOMBRA DA ONU

(Por Robert Estabrook — Exclusivo «The Washington Post» «D. L.»)

NOVA YORK — Diplomatas dos países do Leste Europeu ligados às Nações Unidas indicaram recentemente que havia fortes probabilidades de o chefe do Governo soviético vir a esta cidade, em Outubro que vem, por ocasião da 25.ª reunião da Assembleia Geral da O. N. U.

O presidente Ceausescu, da Roménia, estaria igualmente disposto a vir às Nações Unidas.

Kossyguine estaria na disposição de se avistar com o Presidente Nixon, se o estado das relações entre os dois países fosse satisfatório na altura e desde que o encontro se efectuasse em Nova York ou Washington. «Não vamos reeditar o non sense de Glassboro», fez notar um diplomata.

O Presidente Nixon não anunciou ainda a sua intenção de vir às Nações Unidas, no Outono, para assistir à sessão da Assembleia Geral, mas entende-se que virá; quer a 23 de Setembro — para fazer o discurso sobre política externa dos E. U. A. —, quer para assistir às cerimónias comemorativas do 25.º Aniversário da Organização.

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, desejoso de se rodear do maior número possível de chefes de Estado e de Governo, terá insistido com Kossyguine e Nixon no sentido de comparecerem ambos nas Nações Unidas.

Quando U Thant passou por Moscovo, em Junho, Kossyguine terá-lhe dito que gostaria muito de vir a Nova York, mas que nada estava ainda decidido a esse respeito.

A única grande potência cujo Chefe do Governo até agora anunciou a sua intenção de vir foi a Grã-Bretanha. Edward Heath virá a Nova York, mas as Nações Unidas não foram ainda oficialmente avisadas da sua vinda.

Outras personalidades políticas eminentes, como monsenhor Makários, presidente do Chipre, Kekkonen, da Finlândia, e Nyetere, da Tanzânia, comunicaram às Nações Unidas que assistirão à 25.ª Sessão da Assembleia Geral.

Pensa-se que é pouco provável que os chefes de governos árabes venham a Nova York, dada a grande concentração que os problemas do Médio Oriente lhes exigem e dados também os incidentes que no princípio do ano, se registaram entre o Presidente Pompidou e diversas organizações judias americanas.

Se Kossyguine vier a Nova York, a sua decisão provocará, sem dúvida, uma reacção em cadeia, na Europa do Leste. Até agora nenhum dirigente do bloco comunista europeu deu conhecimento das suas intenções. Porém, o chefe do Governo polaco, Cyrankiewicz é considerado um visitante muito provável. É natural também que o presidente Tito se desloque a Nova York, muito embora tenha sido dito pela sua entourage que ele está cansado de viagens.

FASE FINAL DAS CONVERSAÇÕES GERMANO-SOVIÉTICAS

MOSCOVO, 5 — (R.) — A Alemanha Ocidental e a União Soviética prossegurem hoje com o que um informador da delegação de Bonn descreveu como a fase de encerramento das suas difíceis negociações nesta capital sobre um tratado renunciando ao emprego da força.

O ministro alemão-ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, deverá efectuar outra série de conversações com o seu homólogo soviético Andrei Gromyko, que declarou ontem que o seu país fartia todos os esforços para chegar a uma conclusão positiva.

Os dois ministros aprovaram ontem os resultados das discussões do grupo de trabalho, na segunda-feira, sobre o texto da minuta do tratado, antes de Scheel oferecer a Gromyko o que foi oficialmente descrito como um almoço «muito descontraído».

Um informador alemão-ocidental, declarando que as conversações sobre o pacto tinham entrado na sua derradeira fase, preveniu contra optimismos prematuros.

Afirmou, porém, que as negociações podiam estar concluídas dentro dos próximos seis dias.

Entretanto, o secretário de Estado alemão-ocidental, Egon Bahr, que efectuou as sondagens preliminares sobre o tratado com Gromyko de Janeiro a Maio, continua a informar os representantes em Moscovo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França acerca do progresso das negociações.

SONDAGENS

BONN, 5 — (R.) — Os resultados de uma sondagem á opinião pública, divulgados a noite passada, revelavam que 79 por cento dos alemães ocidentais apoiam os actuais contactos do Governo de Bonn com Estados do bloco oriental destinados a melhorar as relações.

O inquérito, realizado pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, diz ainda que oito por cento das pessoas interrogadas se opuseram ás [illegible] com o fundamento que o lado comunista estava a exigir concessões unilaterais da Alemanha Ocidental.

NOVA REUNIÃO «SALT» EM VIENA

VIENA, 5 — (F. P.) — Uma fonte americana autorizada revelou que se celebra na quarta-feira mais uma reunião de peritos americanos e soviéticos que participam nas negociações «Salt» para a limitação dos armamentos estratégicos.

Mais espaço para as perna

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris,
Londres, Frankfort, Nova York, Chicago
e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona
e de Lisboa para Nova York às 2.35, 4.05 e 6.35

Um decreto determina o conteúdo do jornal oficial

O QUE DEVE SER OU NÃO PUBLICADO NO «DIÁRIO DO GOVERNO»

Um decreto hoje publicado na I série do «Diário do Governo» determina quais os textos e decisões oficiais a publicar no «Diário do Governo» «e a forma de distribuir o material pelas respectivas séries.»

Na I série sairão leis e decisões da Assembleia Nacional, decretos-leis decretos normativos e os que respeitem á administração financeira do Estado, mensagens do Chefe do Estado á Nação, decretos que nomeiam os ministros e secretários de Estado e os do Conselho do Estado, assentos do Supremo Tribunal de Justiça e tribunais superiores que fixem jurisprudência, portarias com disposições genéricas, decisões de interesse geral do Conselho de Ministros, resoluções do Conselho de Estado, textos de tratados e convenções, orçamentos dos serviços publicos, regulamentos legislativos dos governadores dos distritos autónomos.

Na II série publicam-se os decretos, portarias e despachos não contendo disposições genéricas de interesse publico e cuja publicação deve ser promovida pelos serviços do Estado. Excluem-se os que respeitem ao pessoal das Forças Armadas e das empresas publicas e os actos relativos á situação e ao movimento do funcionalismo publico e dos serviços autónomos, excepto os de concessão de licença que não seja a ilimitada; os pareceres da Procuradoria-Geral da Republica, regulamentos policiais dos governadores civis, relatórios de autoridades cuja publicação seja ordenada pelo Conselho de Ministros.

Na III série serão inseridos os textos pagos.

Entre outras disposições passam a não ser obrigatóriamente publicadas no «Diário do Governo» certos movimentos e licenças do funcionalismo publico, deslocações, nomeações de administradores por parte do Estado e delegados do Governo em empresas e outras questões que afectam o funcionalismo e empresas publicas.

«JOÃO, REGRESSA!»

VILA FRANCA DAS NAVES, 5 — Chama-se João Rodrigues dos Anjos, tem 16 anos de idade e uma cicatriz na face direita. Os pais estão aflitos: é que o João resolveu fazer turismo por conta própria, ausentando-se desta localidade!

Alcino Pires Rodrigues, 37 anos, pelxeiro — esse é o nome do pai. Como todos os pais em semelhante apuro, não sabe o que há-de fazer. Já foi ao dongado até á Amadora, onde lhe constava que o João estaria. Mas do João nem o pó dos sapatos. Cicatrizes há tantas, rapazes de 16 anos há tantos — a trabalhar e tudo...

Se alguém der com o João é favor lembrar o seguinte: foi no dia 22 de Julho que ele saiu de casa. O João que faça as contas. São dias a mais ou não são?

Artes plásticas

O aguarelista José Rodrigues expõe no Rio de Janeiro

No Centro Cultural Português do Rio de Janeiro efectua-se no dia 12 do corrente a inauguração da exposição de aguarelas de José Rodrigues.

O artista José Rodrigues que ainda recentemente expôs na Casa de Espanha e em Madrid, apresenta no Rio de Janeiro, onde aliás se não pode deslocar pessoalmente, umas dezenas de aguarelas: marinhas, paisagens da península de Setúbal, algumas paisagens de Espanha ainda.

A exposição de Vieira da Silva na Galeria 111

A Galeria 111, ao Campo Grande, inaugurou as suas novas instalações. Junto da livraria a que está anexa, a Galeria fica em sala ampla bastante para lhe permitir realizar exposições de maior volume do que as que podia realizar na saleta utilizada até há pouco. Poderá também apresentar peças grandes sem prejudicar a visão delas.

A iniciativa da Livraria 111 obteve até agora pleno êxito e continuará a obtê-lo, por certo, nas novas e boas instalações que abriram com chave de ouro. Nada menos que uma exposição de Vieira da Silva, com quatro dezenas de obras. Óleos, guaches, pontas secas, litografias, serigrafias, numa variedade de processos grande.

A cerimónia inaugural verificou-se ontem à noite, com a presença de muitos artistas, coleccionadores de arte, escritores, jornalistas. Felicitado foi o livreiro sr. Brito, proprietário da galeria, pela iniciativa e inteligência que tem demonstrado ao serviço das artes plásticas.

Exposição de Stella de Brito

É inaugurada amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição da artista Stella de Brito que estará patente ao publico até ao dia 13

S. Gonçalo de Lagos

LAGOS, 5 — Estão a decorrer nesta cidade as Festas de São Gonçalo, patrono do burgo. O programa (religioso, desportivo e cultural) inclui, até ao dia 9 um salão de arte, festivais de música moderna e de atletismo, e uma gincana automóvel. Na falta de verdadeiros cartazes turísticos, este faz bastante por isso.

A SITUAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL

Na sua última reunião a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas ocupou-se mais uma vez da situação criada pela transformação da Imprensa Nacional em empresa pública, deliberando abster-se, de momento, de qualquer diligência.

«Se tal lhe for solicitado, a Corporação poderá tentar, na medida em que tal se vier a mostrar oportuno e necessário, a conciliação dos vários interesses em causa» — diz uma nota assinada pelo seu secretário-geral.

1.º andar

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris,
Londres, Frankfort, Nova York, Chicago
e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona
e de Lisboa para Nova York às 2.as, 4.as e 6.as

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCOLAS

(Continuação da pág. central)

outivos, ou derem cinco faltas interpoladas;

12.º — Abrir as janelas das salas nos intervalos dos períodos lectivos e no fim dos exercícios escolares;

13.º — Não sair do edifício durante as horas escolares, em serviço particular, seu ou de outrem.

«HÁ AUXILIARES DE LIMPEZA A MAIS...»

Esforçámo-nos por esclarecer, junto dos superiores responsáveis, a situação das auxiliares de limpeza, mas, ou se negavam a responder-nos, ou não assumiam as respostas que eventualmente nos davam.

— Há problemas mais importantes a tratar. Há assuntos limpidos, clarissimos, que os jornais poderiam debater...

Talvez. Mas este assunto é, também, importante. Minimizá-lo não lhe diminui a importância real. De resto, o caso apresenta-se como exemplo de injustiça que urge sanar.

— Se me dissesse que há auxiliares de limpeza a mais ou então que elas não fazem aquilo para que são contratadas eu concordava consigo — disseram-nos.

Há auxiliares de limpeza a mais? Mas há mesmo? Perguntámos então se não há uma regra que subordine o numero de auxiliares de limpeza ao tamanho da escola e numero de alunos. Se essa regra, que deve ter sido estabelecida após cálculos conscienciosos, for seguida, como pode haver auxiliares de limpeza a mais?

Se há auxiliares de limpeza a mais, porque se queixam algumas directoras ou professoras de que não têm funcionárias suficientes para limpar a escola?

Quanto a fazerem ou não aquilo para que são contratadas, vimos já o regulamento das auxiliares de limpeza. Afirmou-nos uma:

— Fazemos tudo. Varremos, esfregamos, limpamos vidros, todo o serviço. Vamos á zona, a pé e é longe. Olhamos pelas crianças. Socorremo-las. Já tenho ido várias vezes ao Hospital de S. José com crianças, quando partem a cabeça ou se cortam. Quando têm pegas «desapartemo-las». Até tenho as pernas negras de pontapés quando as vou «desapartar».

QUANDO SE EXCEDEM NAS FUNÇÕES «É PORQUE GOSTAM»

É provável que as auxiliares de limpeza das escolas primárias tenham tempos livres. Têm de limpar a escola antes das crianças entrarem ou depois das crianças saírem.

Durante as aulas, se as professoras as não solicitam e não têm uma tarefa especial a cumprir talvez façam «crochet», como certas responsáveis as acusam de fazer, mas isso não obsta que cumpram as suas obrigações e que estas sejam muitas. A sua actividade de limpeza perturbaria o funcionamento das aulas, por isso têm de esperar pelos intervalos ou que terminem para executar as suas tarefas, que, segundo o despacho de 28 de Maio de 1952, se limitam ao horário nunca *«superior a 8 horas, nem inferior a 6 horas e 30 minutos»*.

Se há auxiliares de limpeza com tempo para fazer renda, isso não é culpa delas, mas da orgânica do próprio serviço, outras há que excedem as suas funções. Em diversas escolas de Lisboa, há auxiliares de limpeza a fazer trabalhos de escriturária na secretaria. Disse-nos, a propósito, alguém responsável:

— Se fazem é porque gostam.

É muito provável que gostem, mas só isso não explica que executem uma tarefa que vai muito além da categoria que lhes é atribuída e continuem a ser remuneradas como simples auxiliares de limpeza.

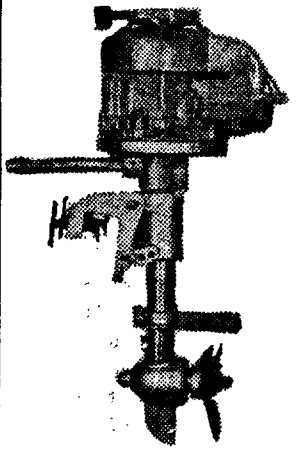
Revendo, porém, as tarefas obrigatórias das auxiliares de limpeza — sem considerar as excepções — não há dúvida de que as suas funções se confundem em muitos aspectos com as dos contínuos. Poderá dizer-se, até, que as suas funções representam a acumulação das obrigações dos contínuos e das mulheres de limpeza. Não seria, pois, de rever a sua categoria? De satisfazer a sua aspiração voltar a ter letra? Ou, então, de limitar as suas tarefas unicamente á limpeza da escola?

Equiparações dos cursos de Economia e Sociologia do I. S. E. S. de Évora

Por despacho do ministro da Educação Nacional hoje publicado no «Diário do Governo», homologando parecer emitido pela Junta Nacional da Educação, foram equiparados os cursos de Economia e de Sociologia professados no Instituto Superior Económico e Social de Évora ás habilitações exigidas para a admissão ao estágio com vista ao magistério do 6.º e 7.º grupos do ensino técnico profissional, mediante a aprovação em provas sobre a disciplina de Economia da Empresa.

O programa destas provas, a prestar no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Universidade Técnica de Lisboa, ou na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, é também publicado na folha oficial de hoje.

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

EXCURSÃO A LEIRIA - SÃO PEDRO DE MUEL - MONTE REAL

Domingo 9 de Agosto

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 9 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Leiria, São Pedro de Muel e Monte Real, incluindo viagem em 1.ª classe entre Lisboa e Pombal e ainda um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço no Hotel «EUROSOL», em Leiria.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA — 250$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuidos programas descritivos.

Em ALJUSTREL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa

FRANCELINA DA CONCEIÇÃO MÓNICA LOPES

AGRADECIMENTO

David J. Lopes e família muito reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que acompanharam a sua extremosa mãe e parente à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA BAPTISTA FILHO

OS CONCORRENTES PREMIADOS NO CONCURSO

«FÉRIAS NO MUNDO»

FICAM HABILITADOS A RECEBER PRÉMIOS NO VALOR DE CENTENAS DE CONTOS

Ninguém poderá negar que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» proporciona aos seus concorrentes prémios valiosos e aliciantes Para começar, viagens a treze grandes cidades mundiais nos magníficos aviões da TAP, com estadias de oito dias para os premiados e os seus acompanhantes que se encontrem nas condições previstas no regulamento. Bastaria estes prémios para que o concurso interessasse a milhares de pessoas, já que as cidades escolhidas pelo «Diário de Lisboa» para este fim são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Frankfort, Salisburia, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amesterdão e Genéve.

O «DIÁRIO DE LISBOA», porém, não ficou por aqui —compreendendo que nem todos os seus leitores podem, ou querem, sair do País, resolveu proporcionar aos que prefiram passar as suas férias em Portugal, 15 dias de férias em qualquer localidade á sua escolha do território metropolitano. Os premiados apenas têm que se apresentar na sede do «Diário de Lisboa» para que possam começar a beneficiar deste prémio, em qualquer data á sua escolha, dentro do prazo de um ano a partir da data da sua concessão.

Mas há mais prémios, muitos mais prémios, todos de grande qualidade e de grande valor!

A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que todos conhecem e que todos certamente, desejariam ter...

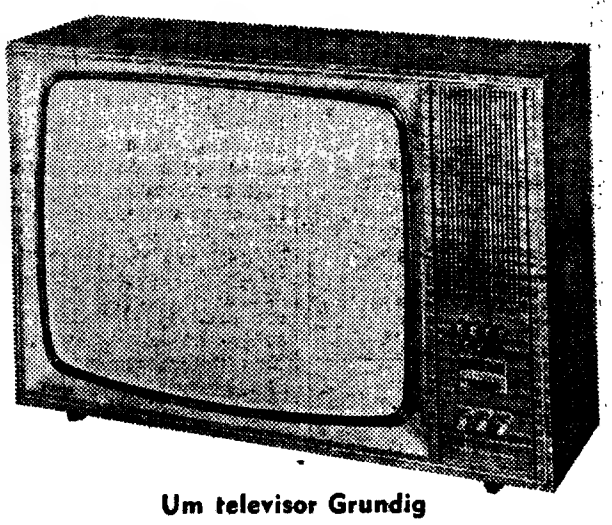
No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso «FÉRIAS NO MUNDO», também não poderiam exigir melhor, já que os nove frigoríficos e a máquina de lavar roupa que figuram na lista são de uma marca prestigiada cuja qualidade é diáriamente confirmada: Kelvinator.

O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radiorreceptores dessa marca, para que se compreenda a importância deste concurso a todos os títulos excepcional.

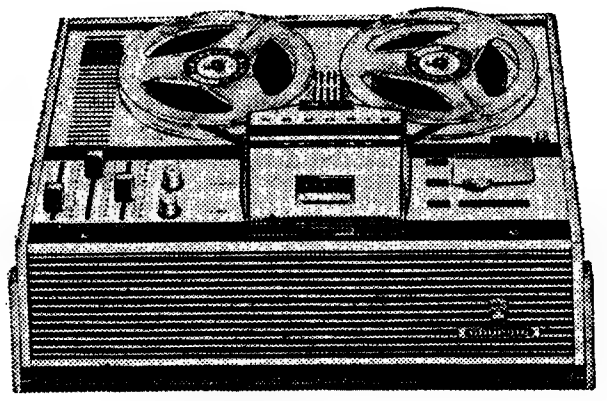
Não espanta, pois, que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» esteja a despertar cada vez mais interesse em todo o País e que aumente, diáriamente, numero dos leitores do «Diário de Lisboa» que se habilitam aos prémios que acabamos de enumerar.

Quem, por qualquer motivo, só agora tenha decidido participar neste concurso ainda está a tempo de concorrer: basta que comece, já, a coleccionar os cupões que publicamos diáriamente e que peça para «Diário de Lisboa» os cupões que lhe faltam

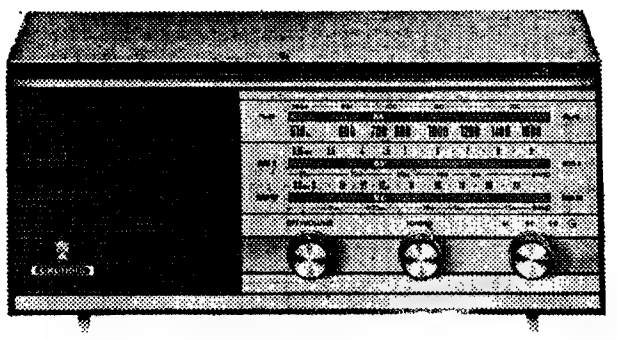
Se ainda não começou a concorrer e deseja fazê-lo, peça, hoje mesmo ao «Diário de Lisboa» (Concurso «FÉRIAS NO MUNDO», «DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º, Lisboa-1) os numeros que lhe faltam.



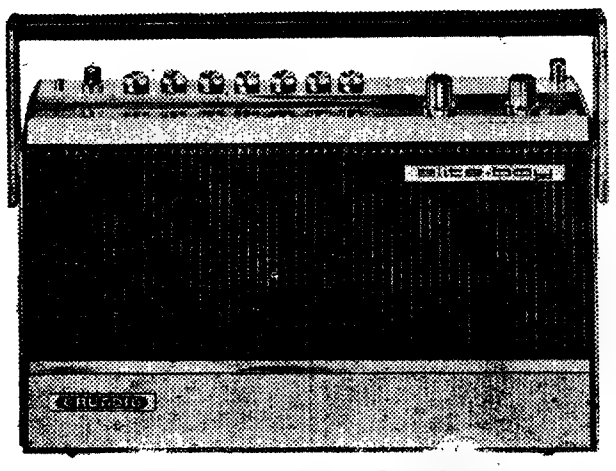
Um televisor Grundig



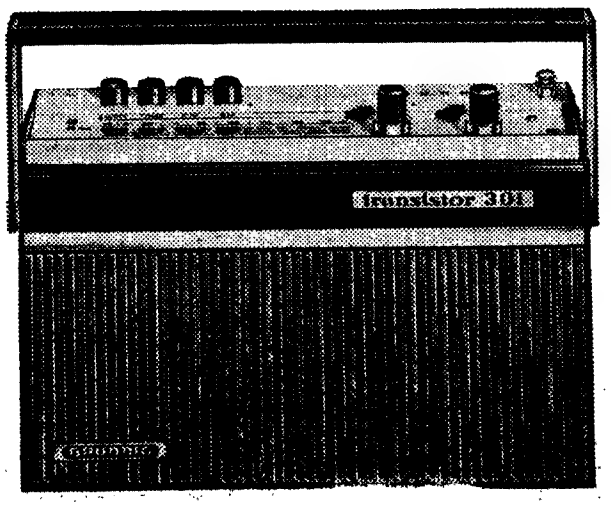
Um gravador Grundig



Um rádio de mesa Grundig



Um rádio portátil Grundig



Mais um portátil Grundig

A DEVOLUÇÃO DOS BOLETINS

A devolução dos boletins de identificação, devidamente numerados, só poderá processar-se a partir do próximo dia 20, uma vez que só depois de terminada a recepção dos cupões se poderá proceder à respectiva numeração.

Andar principal

um dos maravilhosos pequenos extras do

Pan Am 747

o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris,
Londres, Frankfort, Nova York, Chicago
e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona
e de Lisboa para Nova York às 2.as, 4.as e 6.as

2,40m de altura em cada andar

Os sindicalistas europeus à procura de uma nova via

(Continuação da 3.ª página)

dicas, «estrangeiros» no mundo dos negócios, teriam inevitàvelmente uma visão de conjunto muito precisa da situação económica. Como não haveriam de se sentir tentados pela ideia de intervir mais directamente e como é que um tal poder poderia limitar-se ao campo económico?»

A oposição tradicional vieram juntar-se mais recentemente as reservas de uma comissão oficial de nove peritos, sob a presidência do sr. Kurt Biedenkopf, professor de Direito na Universidade de Bochum e personalidade próxima da C. D. U. Constituida a 24 de Janeiro de 1968, esta comissão procedeu, durante dois anos, a um inquérito junto de 135 farmas industriais. Analisou as respostas a mais de um milhar de questionários apresentados a chefes de empresa, directores de trabalho, presidentes de conselhos de fiscalização

«É o capital que deve deter a maioria nos conselhos de fiscalização» afirmam em conclusão os *«Herren Professoren»* no seu volumoso relatório entregue, no mês de Janeiro passado, ao chanceler Willy Brandt. Esta *«recomendação»*, indicam eles, é-nos ditada *«pela ideia de rentabilidade.»* Os meios sindicais reagiram com particular vivacidade ao *«relatório Biedenkopf»*.

A comissão parece entender que os representantes dos trabalhadores constituem um entrave á boa marcha das empresas *«mas — disseram-nos — não podemos aceitar uma tal acusação. Pretender que os trabalhadores e os sindicatos só pensam a curto prazo não é sério. O pequeno accionista terá uma verdadeira visão a longo prazo!»*

Os dirigentes do D. G. B. reconhecem que o sistema não tem dado até agora os resultados com que se contava. A seu ver a culpa do facto não caberá á paridade, símbolo dessa igualdade de direitos tão procurada. Deve ser atribuida á vontade do patronato de não entrar no jogo. A criação de estruturas paralelas pelas direcções das empresas veio, em muitos casos, retirar aos conselhos de fiscalização uma grande parte dos seus poderes. *A experiência prova — disseram-nos — que o famoso décimo primeiro homem, o qual devia ser um modelo de pureza e mentalidade, alinhou nove em cada dez casos, pelos accionistas, sem manifestar grandes escrupulos. Quanto ao director do trabalho é, para os operários acima de tudo, um senhor que anda de «Mercedes»... Será isso razão para renunciar ao sistema no seu todo?»*

O D. G. B propõe, pelo contrário a extensão do sistema. O seu projecto actual prevê a introdução da co-gestão paritária em todas as empresas que se encontrem numa das três seguintes condições: mais de 2 mil assalariados, balanço anual superior a 75 milhões de *deutschmarks, chire d'affairs* anual superior a 150 milhões de *deutschmarks* (cerca de 487 500 e 975 000 contos, respectivamente). Nos meios sindicais, admite-se que a subida dos sociais-democratas ao poder favorece a realização do projecto, ao qual são, no entanto, hostis os liberais (coligados como se sabe, com os sociais-democratas). Isso explicará talvez que os dirigentes da central de Dusseldórfia não tenham previsto nenhuma acção de envergadura para apoio da sua reivindicação, num futuro próximo. Contentar-se-ão com um paciente trabalho de informação e explicação contínuas.

O presidente do D. G. B., sr. Heinz Vetter, confirmou recentemente numa entrevista dada a um jornal alemão, esta táctica prudente. *«Somos de opinião — indicou ele» — que antes de se chegar a um regulamento do problema da co-gestão devemos primeiro melhorar a lei sobre a organização interna das empresas. Reclamamos, em especial, uma nova redacção do artigo 49, no qual se trata de uma «colaboração confiante» entre o empresário e o «comité» de empresa. O adjectivo «confiante» deu origem a mal-entendidos.»*

Uma tal reivindicação, que pode passar por tímida, põe em causa toda a concepção das relações entre patronato e operários simbolizada pela co-gestão. As *«greves selvagens»* do Outono passado parecem ter feito sentir aos dirigentes sindicais que, á força de procurarem a confiança do patronato acabaram por correr o risco de perder parte da confiança dos operários. Estes últimos muito mais sensíveis á estabilidade dos preços e ao aumento dos salários que a uma co-gestão, a qual não lhes tendo passado pelas mãos e não tendo influenciado nada ou quase nada as suas condições de vida, é para eles uma palavra quase sem sentido.

Também noutros domínios o D. G. B. manifesta igual prudência.

Será este conformismo a causa do relativo desapego dos trabalhadores para com a sua organização sindical? A baixa da taxa de sindicalização explica-se sem duvida, tanto (ou mais) pelo bem-estar material que se propagou pela classe operária como pela moderação do D. G. B., em certa medida reflexo desse aburguesamento dos operários alemães. Se o D. G. B. não tem as arrelias que a procura de unidade sindical origina noutros países, tem, no entanto, as arrelias que certos problemas internos suscitam, nomeadamente o delicado problema das relações entre a direcção central e as federações. Mas não é isso que poderá perturbar a tranquilidade de uma poderosa organização, que, de há 20 anos para cá, tem sabido proporcionar aos assalariados da Republica Federal Alemã os meios de beneficiarem da extraordinária expansão da economia nacional.

Próximo artigo: *Bélgica e Países Baixos: Pragmáticos em busca de uma «nova sociedade»*.

Mais espaço para arrumar bagagem de mão por cima dos lugares

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris, Londres, Frankfort, Nova York, Chicago e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona e de Lisboa para Nova York às 2.as, 4.as e 6.as

PÓ-PÓ CONCURSO 1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

Na passada sexta-feira, dia 31, realizou-se a entrega dum magnífico Morris 1000 ao Exmo. Senhor José Joaquim dos Ramos Reis, morador em Poço Novo — Montes de Alvor — Portimão, feliz contemplado no 1.º SORTEIO instituído pela Nacional Rádio, S. A. R. L. e Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira, S.A.R.L., do já famoso PÓ-PÓ Concurso.

GRUNDIG Candy KING FAGOR PF Philips-Ebner PROGRESS

um dos maravilhosos pequenos extras do
Pan Am 747
o maior transatlântico do espaço
que parte todos os dias de Paris, Londres, Frankfort, Nova York, Chicago e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona e de Lisboa para Nova York às 2.as, 4.as e 6.as

Honras fúnebres ao deputado dr. Leonardo Coimbra

Serão prestadas honras fúnebres no edifício da Assembleia Nacional, de sexta para sábado próximos, ao deputado pelo círculo do Porto, dr. Leonardo Coimbra, cujo corpo foi encontrado no rio Mansoa, após o desastre ocorrido na Guiné com o helicóptero em que seguia, com outros três deputados, mas cujos restos mortais não foram ainda localizados.

A urna chegará ao aeroporto da Portela pelas 13 e 55 de sexta-feira próxima, juntamente com a do capitão de cavalaria José Carvalho de Andrade, que pereceu no mesmo acidente e que foi transportado para a Metrópole a expensas da Assembleia Nacional, que assim honra os oficiais que acompanharam a missão parlamentar na província da Guiné.

As urnas serão levadas, pelas 15 horas, para a capela privativa do aeroporto, onde serão aguardadas pelos presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa; ministros da Defesa Nacional, do Interior e do Ultramar; deputados, procuradores á Câmara Corporativa, governador civil do Porto e outras individualidades.

Enquanto o corpo do capitão José Carvalho de Andrade será entregue ás autoridades militares, a urna do deputado Leonardo Coimbra será transportada, pelas 15 e 30, para a Assembleia Nacional, onde deve chegar meia hora depois e colocada no átrio.

Pelas 18 e 30 será celebrada missa de corpo presente, a que assistirá o sr. Presidente do Conselho e vários membros do Governo, além dos presidentes das duas Câmaras, parlamentares, procuradores e numerosas personalidades.

Haverá turnos de deputados, procuradores e outras individualidades até ás 9 horas de sábado. Ás 9 e 30 desse dia será organizado o funeral para o Porto, onde deve chegar ás 15 horas.

Os restos mortais do deputado Leonardo Coimbra ficarão em jazigo de família, no cemitério da Foz do Douro.

A PONTE RENDEU 397 MIL CONTOS NOS PRIMEIROS QUATRO ANOS

Nos quatro primeiros anos de funcionamento, a Ponte Salazar que amanhã comemora precisamente o seu IV aniversário, rendeu 397 mil contos anunciou hoje, numa nota á Imprensa, o Ministério das Obras Publicas

A nota, em papel timbrado do gabinete do ministro, assinala ainda a evolução dos numeros de pessoas e de toneladas de carga que ao longo de cada ano utilizaram a ponte para atravessar o Tejo, em Lisboa. Desde 6 de Agosto de 1966 que 41,2 milhões de pessoas passaram pelo longo tabuleiro da mais longa ponte de suspensão da Europa, irmã gémea, na concepção, da de Golden Gate, em San Francisco, Califórnia. Também 12,2 milhões de toneladas de carga diversa atravessaram o rio, para uma margem ou para outra, durante este periodo.

A nota acentua que o crescimento de tráfego total é de 21 por cento, neste ultimo ano de utilização, sendo 10 por cento o de veiculos pesados de carga. No entanto, o tráfego de veiculos ligeiros foi, no total, de 15 185 1?2, enquanto que os pesados de carga foram 1 445 787 e os pesados de passageiros 405 182

A comunicação ao Governo, através do Ministério competente, hoje distribuida aos jornais, reconhece que «o tráfego inicial na ponte está abaixo das previsões» mas acrescenta que «se consideram boas as perspectivas em relação ao futuro.» Diz ainda que, segundo inquéritos, 83,64 por cento das viagens têm como finalidade o trabalho, enquanto que as deslocações de recreio atingem cerca de 16 por cento

A ponte foi construida em 1966 pela United States Steel, companhia norte-americana que tem empreitadas em todo o Mundo e custou mais de dois milhões de contos

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Sêes	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrig Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo · Série	—	—	—
Externo · Série B	—	700$	—
Externo 3.ª Série	750$	750$	760$
Externo 3.ª Série B	—	800$	810$
Cautelas 3 Série	160$	—	160$

OBRIGAÇÕES	Sêes	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	450$	485$
A P 1 5% 56	870$	860$	870$
A P 1 5% 58	870$	860$	870$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 3 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	900$
C U F 6% 68	—	900$	—
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	860$
Gás Elect 5% 52	—	875$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	935$	935$	940$
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	940$	930$	945$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	720$	—
H E Cávado 6%	—	—	910$
H E Douro 5%	—	730$	750$
H E Douro 6%	880$	—	885$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	950$
H E Zêzere 5% 55	—	780$	—
H E Zêzere 5% 57	—	780$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	760$	—
Metropolitano 5 3/4%	925$	—	930$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	765$
Nitratos 5%	—	770$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	770$	—	770$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	770$
Sonefe 5%	—	811$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	710$	780$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	78$	—
U E P 5% 60	—	—	780$
U E P 5% 63	—	—	830$

Ultramarinas	Sêes	Compra	Venda
Buzi	86$	—	87$
Cabinda	—	207$	212$
Diamantes Angola	2.450$	2.445$	2.455$
H E Revué	—	720$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	188$	190$
Sonefe n	—	420$	—
Sonefe p	440$	439$	440$
Zambézia	80$	79$	81$
Diversas			
Lidio	—	6.750$	6.790$
Cim Leiria	—	4.600$	4.800$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	—	—
Fina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.910$	4.000$
Petroquímica	1.820$	1.820$	1.850$
Port e Colónias	1.450$	1.450$	1.460$
Port Celulose	—	4.100$	4.200$
Port Pesca	—	1.020$	1.100$
Port Tabacos	706$	706$	707$
Sacor	4.650$	4.640$	4.670$
Siderurgia Nac	2.200$	2.200$	2.230$
Socel	3.190$	3.180$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	—	1.780$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	798$	795$	798$
Aguas, Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	398$	—
Aguas Lisboa 34	—	390$	400$
Aguas Lisboa 36	395$	393$	398$
C P Electricidade	—	199$5	205$5
C P Electricidade, nom	—	122$7	126$4
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.800$	1.790$	1.800$
Gás Electr	424$	423$	424$
H E Alto Alentejo	195$5	195$5	196$
H E Norte Portugal	—	275$	280$
H E S Estrela	—	—	1.900$
U E P	188$5	188$	188$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 471, ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.280$	2.270$	2.280$
Alentejo	1.120$	1.115$	1.123$
Angola	3.690$	3.680$	3.695$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.000$	8.950$	9.200$
E Santo	21.700$	21.600$	21.800$
E Santo n	—	20.500$	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	2.300$	2.400$
L & Açores p	6.800$	6.750$	6.820$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	5.550$	5.650$
Portugal n	3.250$	3.200$	3.250$
Portugal p	—	3.750$	3.950$
Totta Aliança	—	6.000$	[illegible]
Ultramarino n	—	3.500$	3.530$
Ultramarino p	3.855$	3.850$	3.895$
Seguros			
Alentejo	—	139$	140$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	—	895$	900$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	57.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	790$	800$
Ag Cassequel	—	662$	670$
Ag Incomati	—	—	2.500$
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	275$	270$	280$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28/7/70	4/8/70	5/8/70
GERAL	153,0	152,2	151,7
METROPOL.	145,5	145,0	144,5
ULTRAM.	207,6	205,2	204,1

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rands	35$00	38$00
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$20	27$80
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$25
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

OS MELOEIROS DÃO O EXEMPLO

(Continuação da 1.ª pagina)

mais fraca do que a de 1969, mas não pode considerar-se má. A Unicoope, porém, não tem capacidade para absorver toda a produção. Segundo um dirigente da Unicoope *«se conseguirem vender 200 toneladas, já é muito».*

Considerado muito importante por todos é o facto de esta experiência poder vir a ser o embrião de uma cooperativa de rendeiros para os produtores de melão. A iniciativa, que poderá concretizar-se no próximo ano, tem o apoio da Unicoope que, actualmente, agrupa 82 cooperativas de consumo nos distritos de Lisboa, Porto Coimbra, Figueira da Foz e Viseu.

A defesa da cooperativa de rendeiros foi já defendida, no suplemento «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa», pelos meloeiros dos campos de Vila Franca e Samora Correia. Segundo eles, é necessária uma cooperativa que comercialize o seu melão, até agora ao sabor das flutuações do mercado, ora vendido verde e afastando consumidores, ora apodrecendo por dificuldades de escoamento e de conservação, á porta das barracas do meloal.

É claro que as dificuldades são muitas, mas os interessados sabem-no. Naquela reportagem da «Mesa-Redonda» eles deram conta das dificuldades encontradas: *«A consciência da cooperativa como solução não está generalizada. Faltam-nos apoio dos organismos competentes. A comercialização de fruta está no caos. Não há fábricas de transformação, nem estão estudados métodos de conservação para lá dos tradicionais. Não temos meios de estudar o mercado. Precisaríamos de constituir-nos em empresa exportadora, a fim de enviarmos o melão para o exterior. São imensas as dificuldades. Precisamos de apoio técnico, económico e jurídico, para que a cooperativa de seareiros de melão (e até de tomate) seja uma realidade».*

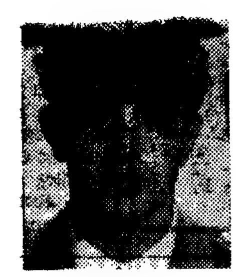
Novos assistentes de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Terminou o concurso de provas públicas para o preenchimento de três vagas de assistentes de Clínica Medica dos Hospitais Civis de Lisboa. Os candidatos, drs. António José Barros Veloso, Rui Mascarenhas Proença, Manuel Tavares de Sousa Coelho, José António Castel-Branco Mota e António Resina Rodrigues, foram aprovados em mérito absoluto. No entanto, em virtude da aprovação em mérito relativo, as vagas serão preenchidas pelos três primeiros.

O juri foi constituído pelos srs. prof. dr. Fernando Nogueira e drs. Valadas Preto, Melo e Castro e Mário Marques, todos dos H. C. L.

Alferes Miliciano

Pedro Ribeiro de Matos Neves



Primeiro ano da mais dolorosa saudade, seus pais e irmãos, participam a todas as pessoas de família e amigos que são celebradas missas, amanhã, dia 6, às 19 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Rua Camilo Castelo Branco) em Lisboa e também às 20.30 na Igreja Matriz da Certã, por intenção do seu muito querido filho e irmão.

12 toilettes

um dos maravilhosos pequenos extras do

Pan Am 747

o maior transatlântico do espaço que parte todos os dias de Paris, Londres, Frankfort, Nova York, Chicago e muitas outras cidades...
De Lisboa para Barcelona e de Lisboa para Nova York às 2.as, 4.as e 6.as

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

TERMINOU A CRISE POLÍTICA MAIS DESCONCERTANTE DA REPÚBLICA ITALIANA

ROMA, 5 — (F. P.) — Aceitando constituir um novo Governo de coligação de centro-esquerda, Emílio Colombo pôs termo à crise que se considera como a mais desconcertante da história da jovem República italiana

As fases principais foram as seguintes:

6 de Julho: O Governo de centro-esquerda, penosamente constituído por Mariano Rumor, em 27 de Março, demite-se. O presidente do Conselho, na carta de demissão, afirma que a situação política implica uma ampla clarificação, para enfrentar os grandes temas de desenvolvimento e de reforma do país, enquanto os sindicatos projectam organizar uma greve geral para o dia 7.

11 de Julho: Depois de proceder a consultas, o presidente da Republica Italiana, Giuseppe Saragat, encarrega Giulio Andreotti de formar um Governo de centro-esquerda a quatro. O presidente designado depara com a recusa dos socials-democratas, intransigentes quanto ao problema das relações com os comunistas. Renuncia á sua missão no dia 23.

25 de Julho: Emílio Colombo, um dos maiores peritos monetários internacionais, é encarregado pelo chefe do Estado de formar um Governo de centro-esquerda. Sem realizar a clarificação política, tal como pediam os socials-democratas, esforça-se por conseguir um «modus vivendi» aceitável simultâneamente pelo P.S.I. e pelo P.S.U.

Emílio Colombo teve êxito onde Giulio Andreotti falhou: conseguiu o acordo, não só do seu próprio partido, o Democrata-Cristão, e do Partido Republicano, mas ainda dos dois partidos socialistas desavindos, com vista á reconstituição de uma coligação de centro-esquerda que não sofra influência comunista. E este êxito adquire particular relevo se nos lembrarmos que os socials-democratas, devido á sua intransigência quando da tentativa de Andreotti, pareciam dispostos a atrasar a solução da crise aberta com a demissão em 6 de Julho do Governo de centro-esquerda presidido por Mariano Rumor.

Emílio Colombo apercebeu-se bem depressa de que, perante o problema das alianças dos socialistas com os comunistas era preciso render-se á evidência e aceitar o facto consumado, salvando as aparências, e evitando que a influência destes se tornasse preponderante.

Colombo logrou convencer os socials-democratas de que as forças da esquerda deviam manifestar a sua solidariedade democrática, não só dentro do Governo mas também no âmbito das administrações municipais e regionais, pelo menos sempre que estas possam exprimir maiorias de centro-esquerda. E insistiu na urgência de se garantir a estabilidade futura do Governo que terá de sanar a situação económica e financeira e promover a recuperação industrial, assim como uma política eficaz em matéria de reformas (alojamento, saúde, transportes).

Grande especialista das questões monetárias mundiais, Emílio Colombo será certamente o presidente do Conselho da recuperação económica. Mas será ele também o do milagre político, do reatamento da política de centro-esquerda?

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°; mínima: Montalegre, 5°,4

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul; o vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 16°; Coimbra, 15°; Portalegre, 12°; Lisboa, 17°; Faro, 21°; Funchal 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 16°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; possibilidades de aguaceiros e trovoadas nas regiões montanhosas do Norte; vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer ás 06 e 42
Ocaso ás 20 e 43

Dia 10 Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 01 (3,7 m); 18 e 11 (3,9 m). Dia 6 — 6e 31 (3,7 m); 18 e 41 (3,8 m) Dia 7—7 (3,6); 19 e 12 (3,7 m). BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 31 (1,1 m); 23 e 57 (1 m). Dia 6 — 12 e 5 (1,1 m). Dia 7 — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 40 (1,2 m).

«VENUS 70» é Margaret Bristown, de 23 anos. O título de beleza foi-lhe concedido num concurso realizado na Grã-Bretanha para eleger a «Moderna Vénus»

O empresário José Miguel continua internado

José Miguel, conhecido empresário do Teatro ABC, continua na Casa de Saude da Cruz Vermelha, onde deu entrada ontem á tarde, a fim de se submeter a exames de observação geral, por indicação do dr. Amaro de Almeida, seu médico assistente.

Esta manhã, foi-lhe extraído sangue para análise, efectuando-se amanhã diversos exames radiológicos.

— *Sentia-me doente, cansado, sem forças* — declarou-nos esta manhã José Miguel. — *Aliás, já não me sentia muito bem quando parti para África, com a minha companhia. E tudo se agravou com o trabalho extenuante que lá tive. Então, consultei alguns médicos e eles aconselharam-me um regresso rápido a Lisboa para observação mais demorada. O meu médico assistente foi da mesma opinião e aqui estou, até ao fim da semana, segundo julgo.*

RAINHA PRIVADA DE RABOS DE BALEIA

LONDRES, 6 — (F.P.) — A comissão britanica dos juristas, depois de ouvido o parecer da rainha, considerou que já era tempo de acabar com a tradição que vem da Idade Média, de o soberano ter direito ás ovas dos esturjões pescados ao largo das costas das Ilhas Britanicas, as quais eram enviadas automáticamente ao Palácio de Buckingham, assim como com a de lhe serem destinados os rabos das baleias apanhadas dentro das águas territoriais.

Agora, Isabel II se quiser caviar ou sopa de rabo de baleia terá em princípio que comprar estas iguarias. Espera-se no entanto, tal a força da tradição, que os pescadores não deixarão de enviar á sua graciosa soberana pelo menos uma parte das ovas e dos rabos das suas presas.

O FREIXIAL VAI TER ÁGUA

Finalmente! A população do Freixial, progressiva localidade da freguesia de Bucelas, está sendo atendida nas exigências mínimas vitais. Enquanto decorrem os estudos e análises sobre a poluição das águas de superfície, a Câmara Municipal de Loures manda efectuar prospecções, a fim de dotar a aldeia com água própria, abundante e potável.

A Comissão de melhoramentos locais vê assim satisfeitas as suas sugestões e reclamações. O nosso apelo à nova edilidade lourense encontra também o seu eco.

Como informa o sr. capitão Silva Baptista, presidente da Câmara Municipal: «*Já nos foram enviadas pela Direcção dos Serviços de Salubridade as informações sobre os projectos que oportunamente lhe haviam sido remetidos.*

Nesta conformidade, será ensaiado o caudal de estiagem do furo aberto no Freixial encarando-se a hipótese de um abastecimento imediato da povoação, no caso de ser confirmada a utilização do citado furo.»

Esperemos que o Freixial passe a ser, de entre as povoações do Termo de Lisboa, uma das que acolhe os forasteiros e dá condições aos naturais, com um condicionalismo digno da nossa época.

CONTINUAM VIVOS APENAS DOIS DOS SEIS GÉMEOS ITALIANOS

ROMA, 5 — («F. P. e R.) — Apenas dois dos seis gémeos nascidos ontem á noite num hospital de Roma continuavam vivos esta manhã — anunciou um informador do hospital.

A mãe das crianças, Loredana Luzzitelli, é uma mulher de 35 anos que estava casada há 11 sem conseguir ter filhos, pelo que fez um tratamento hormonal contra a esterilidade.

Os seis gémeos, quatro meninas e dois meninos, nasceram prematuros de sete meses, pesando apenas 700 gramas cada.

Dois dos rapazes morreram logo após o parto e os outros dois morreram esta manhã, pelo que só as duas raparigas sobrevivem, mantidas em incubadoras. Os médicos consideram, no entanto, escassas as possibilidades de resistirem.

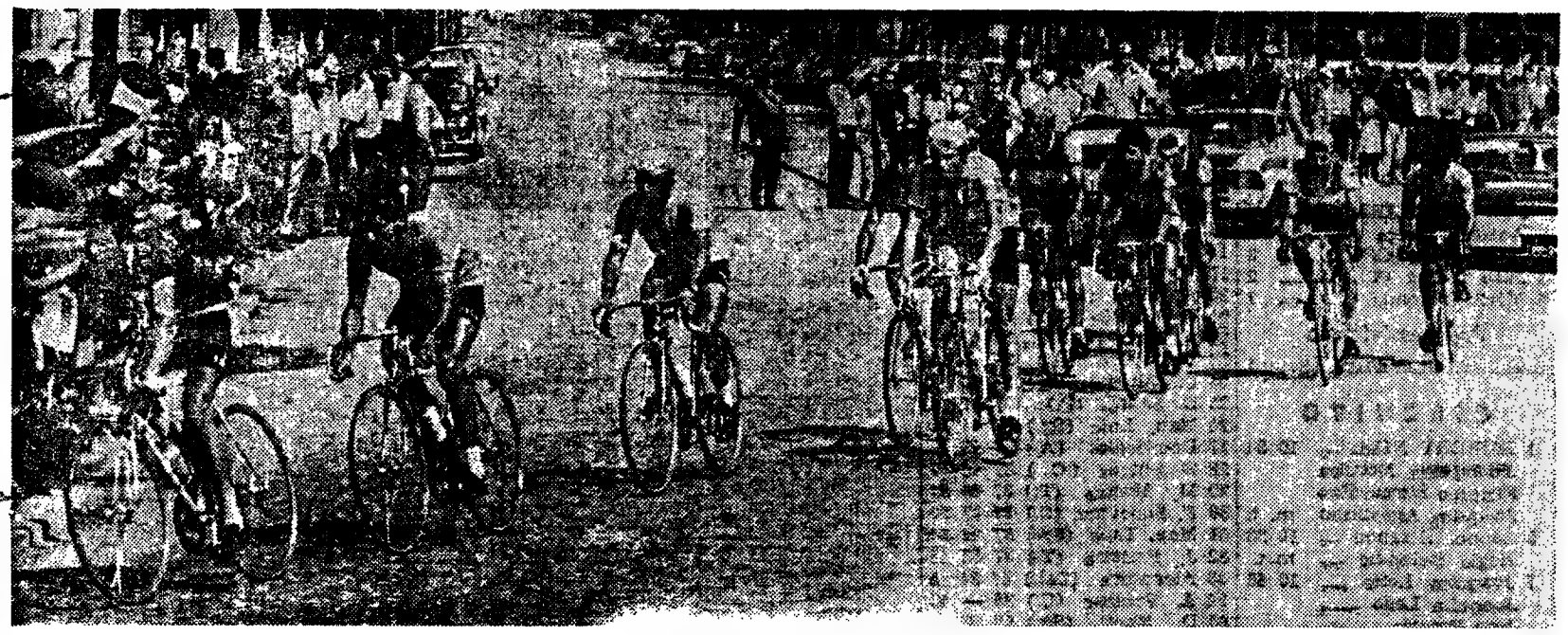
Embora o nascimento de sextuplos não seja um facto corrente, não constitui um «record»: em 1967, uma jovem mexicana de 21 anos deu á luz oito crianças que sobreviveram pouco tempo.

Será difícil distinguir o melhor!
OS TRIUNFADORES DA FEIRA DO RIBATEJO
em mano a mano de gigantes
MIGUEL MÁRQUEZ
JOSÉ FALCÃO
cavaleiros
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE MONTIJO
TOIROS OLIVEIRA (IRMÃOS)

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
AMANHÃ ÀS 22 HORAS

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

A mais completa viagem aos países do Leste
— Checoslováquia
— Polónia
— Rússia
— Hungria
VIAGENS ACOMPANHADAS DE LISBOA A LISBOA
Partidas em:
— 2 DE SETEMBRO
20 dias 21.850$00
Alguns lugares disponíveis
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
WAGONS-LITS COOK
LISBOA—Av. da Liberdade, 103 — Tels. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO



A cidade vê desfilar a caravana

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

UM DIA NO ALGARVE

A vitória sentimental do algarvio José Madeira

• Na pista de Tavira, HUBERT NIEL alcançou o primeiro triunfo para o Futebol Clube do Porto

Quem é que não gosta de voltar à sua terra como triunfador? Desde o emigrante que anda por praças e aragenças a amealhar o seu pé-de-meia até estes rapazes que pedalam de empreitada, poucos se furtam a este desejozinho de vitória e de glória perante os seus conhecidos, a família, os seus amigos de infância. É velha como o ciclismo esta ambição dos corredores, serem os melhores na sua terra, ou, simplesmente, de passar primeiro à porta de sua casa. Mas nem é assunto exclusivo dos que andam de bicicleta — é de todos os homens.

Ontem, um homem do Ginásio de Tavira chamado José Madeira, que andava e anda lá pelos fundos da classificação, sentiu neste querer forças bastantes para se afastar dos outros e chegar isolado à sua cidadezinha. A vitória sentimental. Ele andou quase 80 quilómetros na vanguarda, alegrando, pela manhã, as estradas algarvias com a sua pedalada forte — tão forte como os aplausos que ia escutando ao longo do caminho. Manhã saborosa como um doce regional.

Sentimentos á parte, andou-se muito e bem. Certo que quase todo o caminho era plano e que os raros declives que se encontravam eram mais a descer do que a subir. Mesmo assim, em mais de 120 quilómetros, a média excedeu os 43 por hora, o que não deixa de ser proeza de vulto. E demonstra que não foi por generosidade do pelotão que José Madeira conseguiu o seu merecido triunfo. Ele bateu-se com um vigor impressionante, sem pausa, sem o enfraquecimento da marcha que os outros talvez esperassem, e que teria de imediato destruído os fóleos de um algarvio no Algarve. Foi, como costuma dizer-se, «uma vitória por mérito próprio».

de

Mário Zambujal

nosso enviado especial

De resto, a etapa teve muitas semelhanças com a da véspera. Um que foge, os outros que perseguem (óbvio, óbvio), a gente a olhar para o relógio a ver se o avanço aumenta, a ver se a vantagem empobresse.

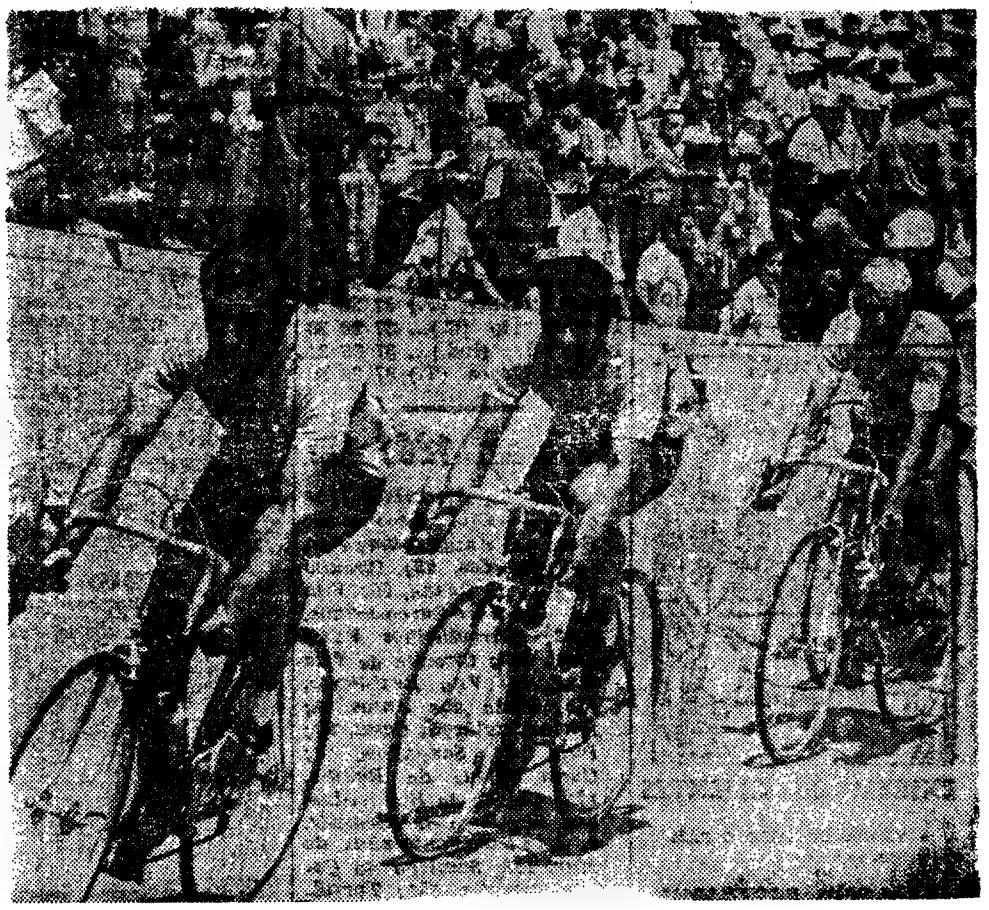
O José Madeira, tal como o Henrique Silva no dia anterior, aguentou-se.

☆

A tarde, na pista do Ginásio de Tavira, realizou-se o último circuito desta «Volta», tão bem servida deles. A nota dominante foi ter-se verificado a primeira vitória do Futebol Clube do Porto numa etapa — embora micro-etapa — o que se ficou a dever ao bom «sprint» de Hubert Niel. Nada de transcendente se passou no que diz respeito á classificação geral — nem era de esperar que acontecesse.

Com o mesmo tempo do que o corredor francês ficaram o Joaquim Moreira, da «Coelima» (6.º na classificação geral), Bernardino e Agostinho, os dois da frente. E logo depois, ape-

(Continua na página seguinte)



Os tavirenses ao ataque

Na VOLTA do correio

MEU CARO ASSIS PACHECO

A primeira coisa que o teu «recado» me fez lembrar foi o ter-te visto a ti próprio, lá para cima da Bairrada, a ver a «Volta» passar. Depois da desistência do Benfica, foi a primeira grande mancha negra na prova, essa tua barba redonda e farta que escurecia a berma, que se via a distância infindas, como um buraco num dia claro.

Estavas, então, em férias na praia da Torreira, nesse prazer diálio e inefável de pôr as barbas de molho — e não deixastes de andar alguns quilómetros para veres passar os ciclistas.

Aí, eu comecei a desconfiar que tinhas o teu partidozinho. E agora, com o teu «recado» que me mandaste nas páginas do jornal, fiquei devidamente informado: tu és do Sangalhos. E metes uma cunha, para que eu, sem deixar de ser imparcial, seja imparcial, sim, mas do lado do Sangalhos.

Homem: é um bocadinho tarde. Já não acredito que isto dê uma volta tamanha que o Andrade possa vestir-se de amarelo. Mas deixa lá. O Sangalhos não terá a mesma equipa dos bons tempos, o Andrade não será um corredor tão completo como o Barbosa, os espanhóis que cá andam perdem no confronto com o Emilio e o Manolo Rodriguez. Mas tem-se continuado a falar-se do Sangalhos e de Sangalhos. Por causa do Joaquim Santiago, do Manuel Lopes, do Lino Santos, esse desastrado, valente como as armas. E é capaz de haver ainda mais coisas, domina esses nervos.

De qualquer modo, depois dos espumantes, tem sido o ciclismo a melhor reclamar essa aldeia comprida a que estás sentimentalmente ligado.

Sangalhos, como Tavira, fazem a sua publicidade anual através do ciclismo e já ninguém dirá que pertencem ao Portugal Desconhecido.

Bom, menino, agora tenho de ir escrever alguma coisa sobre a «Volta». Está morno, isto, e o que vai safando as obrigações da crónica são as aventurazinhas triunfantes como obtiveram anteontem o Henrique Silva, da «Ambar», e ontem o José Madeira, do Tavira. Pode ser que hoje seja um do Sangalhos. Imparcialmente, faço votos para que assim aconteça.

Aquele abraço do ZAMBUJAL.

2º caderno

A ETAPA DE AMANHÃ

A etapa marcada para amanhã — a 19.ª — que, com a sua extensão de 197 quilómetros, só foi excedida pela de hoje, nesse aspecto, leva os corredores de Montemor-o-Novo a Alcains.

Principia ás 13 horas, admitindo-se que tenha a duração de 5 horas e 28 minutos, pois a sua conclusão está prevista para as 18 e 28.

Na sua caminhada, os corredores atravessarão Arraiolos (13 e 37), Avis (14 e 50), Alter do Chão (15 e 41), Crato (16 e 10), Alpalhão (16 e 30), Nisa (16 e 50), Castelo Branco (18 e 05). Funcionarão quatro metas «Robbialac» (14 e 44), «Portugal Desconhecido» (16 e 10), «Motorizadas E. F. S.» (16 e 30) e «Seguradora Industrial» (18 e 5).

COMUNICADO DO JÚRI

A Direcção-Geral dos Desportos informou o presidente do juri da Volta a Portugal de que foram negativos os resultados das análises anti-«doping» efectuados na 9.ª e na 11.ª etapas aos ciclistas Regis Delepine, Joaquim Agostinho, José Pereira, Firmino Bernardino, Joaquim Moreira e Francisco Pereira.

Na manhã de ontem foram submetidos ao «contrôle» os ciclistas José Madeira, Saul Alcantara, J. Agostinho e Celestino de Oliveira.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Tavira

		H.	M.	S.
1	JOSÉ MADEIRA	2	51	38
2	Saul Alcantara	2	54	43
3	F. Bernardino	2	54	45
4	Albert Fritz	2	54	46
	Regis Delepine ...			
	Joaquim Leão			
	Eusébio Pereira...			
	Demétrio Marti...			
	Joaquim Moreira			
	Henrique Silva ...			
	J. Agostinho			
	Custódio Gomes...			
	Hubert Niel			
	Jesus Certin			
	José Florêncio			
	F. Martins			
	Manuel Mestre ...			
	José Azevedo			
	João Palma			
	António Salazar...			
	José Diogo			
	José Pereira			
	Delfim Santos			
	E. Dionísio			
	J. Andrade			
	C. Oliveira			
	Vítor Rocha			
	Leonel Miranda...			
	Joaquim Leite ...			
	Mário Miranda ...			
	J. Santiago			
	Manuel Lote			
	Manuel Mendes...			
	Luís Flores			
	Mário Silva			
	Manuel Luís			
	António Graça ...			
	José Vieira			
	V. Cardoso			
	José Pacheco			
	José Nunes			
	A. Domingos			
	F. Sanchez			
	F. Ferreira.....			
	P. Domingues ...			
	Sousa Vieira			
	Albino Alves	m.	t.	

Equipas

		H.	M.	S.	P.
1	G. TAVIRA...	8	41	10	
2	Sporting	8	44	17	
3	F. C. Porto...	8	44	18	31
4	Coelima				44
5	Sangalhos ...	m.	t.		47
6	Ambar	8	45	29	

Pontos

		P.
1	JOSÉ MADEIRA (T.)..	10
2	Saul Alcantara (C.)	7
3	F. Bernardino (S.).....	5
4	Albert Fritz (S.)	3
5	Regis Delepine (S.)	1

Meta-volante

		P.
1	JOSÉ MADEIRA (T.)...	5
2	L. Miranda (S.)	4
3	Manuel Lote (Sang.)	3
4	J. Andrade (Sang).....	2
5	Eusébio Pereira (T.) ...	1

Meta Robbialac

		P.
1	JOSÉ MADEIRA (T.)...	3
2	C. Gomes (FCP).....	2
3	J. Leite (FCP).....	1

Combatividade
JOSÉ MADEIRA (T.)

Portugal Desconhecido
JOSÉ MADEIRA (T.)

EXIGEM OS CLIENTES

À VENDA EM TODO O PAIS EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336-553809

E. F. S.

		P.
1	JOSÉ MADEIRA (T.)...	5
2	António Graça (T.).....	4
3	C. Gomes (FCP)	3
4	João Palma (T).	2
5	Mário Miranda (C.).....	1

Progressividade
CELEST. OLIVEIRA (Sang.)

CIRCUITO

1	HUBERT NIEL ...	10	34
	Joaquim Moreira		
	Firmino Bernardino		
	Joaquim Agostinho	m.	t.
5	Leonel Miranda ...	10	36
	Regis Delepine ...	m.	t.
7	Joaquim Leite	10	48
	Joaquim Leão		
	José Pereira		
	Mário Silva		
	José Florêncio		
	José Azevedo	m.	t.
13	António Graça	11	1
	José Nunes		
	Joaquim Andrade		
	José Pacheco		
	José Vieira		
	Jesus Certin	m.	t.
19	Eusébio Pereira ...	11	20
	Custódio Gomes ...		
	João Palma		
	Fernando Ferreira		
	Manuel Mendes ...		
	Luís Flores	m.	t.
25	Albert Fritz	11	27
	Vítor Rocha		
	Emiliano Dionísio		
	Celestino Oliveira...		
	Henrique Silva ...		
	Valdemiro Cardoso	m.	t.
31	Manuel Mestre	11	47
	Manuel Lote		
	Paulino Domingues		
	António Domingos		
	Delfim Santos		
	Fulgêncio Sanchez		
37	Sousa Vieira	11	49
	José Diogo		
	Francisco Martins		
	Mário Miranda ...	m.	t.
41	Saul Alcantara	11	51
42	Joaquim Santiago..	11	52
	Manuel Luís		
	José Madeira		
	Demétrio Marti ...	m.	t.
46	António Salazar ...	11	55
47	Albino Alves	12	35

Equipas

		H.	M.	P.
1	SPORTING	31	44	
2	F. C. Porto	32	10	16
	Coelima	m.	t.	22
4	Gin. Tavira	33	22	
5	Sangalhos	33	29	
6	Ambar	34	41	

GERAL
Individual

		H.	M.	S.
1	Agostinho (Spt.)	37	22	48
2	Bernardino (Sp.)	37	23	16
3	L. Miranda (Sp.)	37	23	52
4	Delepine (Sp.)...	37	24	3
5	H. Niel (Porto)	37	24	41
6	J. Moreira (C.)	37	24	45
7	J. Azevedo (P.)	37	25	27
8	J. Pereira (C.)...	37	25	59
9	Joaq. Leão (P.)	37	26	3
10	Joaq. Leite (P.)	37	26	9
11	Florêncio (C.)...	37	26	20
12	M. Silva (ind.)...	37	26	31
13	Ant. Graça (T.)	37	26	59
14	J. Pacheco (P.)	37	27	2
15	J. Vieira (Sp.)...	37	32	13
16	J. Andrade (Sg.)	37	34	12
17	J. Nunes (T.)	37	36	16
18	J. Ortin (Sg.)...	37	36	19
19	V. Rocha (Sp.)	37	39	22
20	H. Silva (Amb.)	37	39	39
21	E. Dionísio (Sp.)	37	39	48
22	A. Fritz (Spt.)...	37	42	—
23	V. Cardoso (A.)	37	43	41
24	C. Oliveira (Sg.)	37	43	42
25	D. Santos (P.)...	37	44	4
26	Man. Lote (Sg.)	37	44	46
27	Domingues (A.)	37	45	16
28	Domingos (C.)	37	46	17
29	M. Mestre (T.)	37	46	31
30	F. Sanchez (C.)	37	47	56
31	Man. Luís (Sp.)	37	49	25
32	J. Madeira (T.)	37	53	48
33	Alcantara (Cal.)	37	54	5
34	A. Salazar (C.)	38	—	40
35	D. Marti (Sg.)	38	2	—
36	J. Santiago (Sg.)	38	2	9
37	E. Pereira (T.)	38	3	30
38	L. Flores (Cal.)	38	4	59
39	M. Mendes (Sp.)	38	5	42
40	J. Palma (Tav.)	38	7	2
41	C. Gomes (P.)...	38	8	55
42	F. Ferreira (C.)	38	13	10
43	S. Vieira (Amb.)	38	13	43
44	F. Martins (T.)	38	14	25
45	M. Miranda (C.)	38	16	49
46	A. Alves (Amb.)	38	27	56
47	José Diogo (T.)	38	36	36

Equipas

		H.	M.	S.
1	SPORTING	112	7	26
2	F. C. Porto ...	112	13	42
3	G. Tavira	112	17	3
4	Coelima	112	16	48
5	Sangalhos	112	34	58
6	Ambar	112	57	53

Pontos

1	*Regis Delepine* (Sp.) ...	40
2	Leonel Miranda (Sp.)	36
3	Joaq. Agostinho (Sp.)	23
4	Hubert Niel (Porto) ..	18
5	F. Bernardino (Sp.) ...	16

Metas volantes

1.	*Leonel Miranda* (Sp.)	16
2	Joaq. Andrade (Sang.)	12
	Manuel Lote (Sang.) ..	12
4	S. Alcântara (Calol) ..	5
	José Madeira (Tav.) ..	5

Montanha

1	*F. Bernardino* (Sp.) ...	23
2	José Pereira (Coel.) ...	13
3	Joaq. Andrade (Sang.)	10
4	J. Santiago (Sang.) ...	10
5	Joaq. Leão (Porto)	5

Robbialac

1	*C. Gomes* (Porto)	15
2	Leonel Miranda (Sp.)	8
3	Joaq. Leite (Porto)	5

E. F. S.

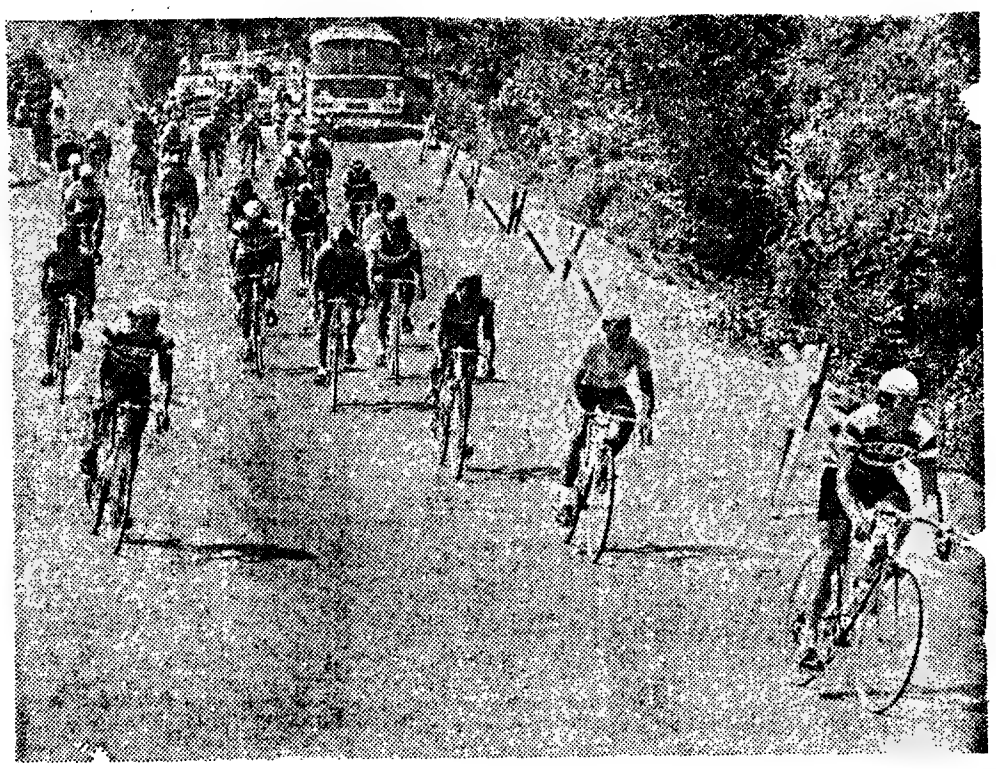
1	*António Graça* (Tav.)	24
2	Custód. Gomes (FCP)	15
3	Joaq. Agostinho (Sp.)	8
4	Mário Silva (Ind.) ...	6
5	F. Bernardino (Sp.) ...	5

Combinado

1	*F. Bernardino* (Sp.) ...	8

Andaram 1261 km

Já estão percorridos 1261 quilómetros. Recorde-se: Pista das Antas, 9 km; Porto-Gutmarães, 93; Circuito de Vila do Conde, 60; Vila do Conde-Carvalhelhos, 182; Carvalhelhos Vila Real, 142; Circuito de Vila Real, 7, Vila Real-Porto, 116; Pista das Antas, 9; Porto-Metalurgia Casal, 88; Pista de Sangalhos, 2; Curia Caldas da Rainha, 156; Caldas da Rainha-Lisboa, 98; Pista de Alvalade, 9, Lisboa-Fontainhas do Mar, 158, Santiago do Cacém-Torralta, 151; Torralta-Tavira, 124 e Pista de Tavira, 8.



Numa estrada secundária, Joaquim Agostinho (escoltado por dois companheiros de equipa) mal tem tempo para poisar o olhar na paisagem

PORTUGAL E ESPANHA NOS «MUNDIAIS» DE CICLISMO

Prepara-se a representação portuguesa nos campeonatos mundiais de ciclismo. Assim, o presidente federativo, Idalino de Freitas, pré-seleccionou os seguintes estradistas: Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino e Leonel Miranda (Sporting), Joaquim Moreira e José Pereira (Coelima), Joaquim Leite (F. C. Porto), Fernando Mendes e Manuel Correia (Benfica). Todavia, a convocação efectiva dos dois benfiquistas está dependente do resultado do inquérito disciplinar que lhes foi instaurado pelo seu clube.

Da lista há semanas tornada pública foram afastados, portanto, Joaquim Leão (F. C. Porto), Américo Silva (Benfica) e Joaquim Andrade (Sangalhos).

*

Por seu lado, o seleccionador espanhol Ramon Mendiburu já constituiu as formações concorrentes a estes «Mundiais», que começam amanhã em Leicester (Inglaterra) e se prolongam até 16 do corrente.

PROFISSIONAIS (corrida de fundo) — José Manuel Lasa, Andrés Gandarias, José Antonio González Linares, Miguel Maria Lasa, Agustin Tamames, Ramón Sáez, Nemesio Jiménez, Domingo Perurena, Luis Ocaña, Jesus Aranzábano, Jesús Manzaneque e José Lopéz Rodriguez.

Meio-fundo (atrás de moto) — Francisco Juliá e Amalio Hertelano.

AMADORES (corrida de fundo) — Dámaso Torres, Pedro T. Germán Martín, José Pasarrodona, Francisco Sánchez, F. Javier Galdeano, José Maria Alcorta, M. A. Torres, Tomás Nistal e Pedro Pardo.

Perseguição — Roberto Palavecino.

Meio-fundo (atrás de moto) — José Fanegas, Antonio Cerdá e Antonio Sagrera.

UM DIA NO ALGARVE

(Continuação da pág. anterior)

nas só com mais dois segundos, Miranda e Delepine, que completam o quarteto sportinguista da vanguarda.

Os tavirenses não puderam repetir, de tarde, a proeza da manhã. O melhor foi António Graça, no 13.º lugar, a 27 segundos dos primeiros.

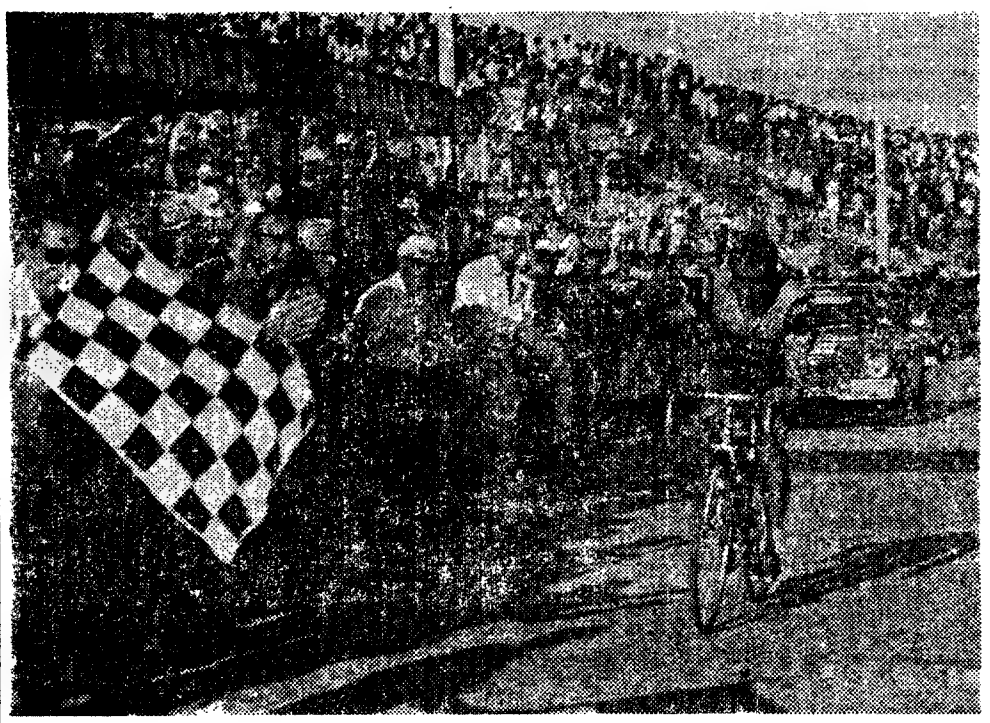
Esta tarde está a correr-se a etapa mais longa da «Volta»: 229 quilómetros, de Tavira a Montemor-o-Novo, com a dura travessia do Caldeirão.

Alguma coisa de importante poderá acontecer, no que respeita aos primeiros lugares, mas o facto de serem quatro corredores da mesma equipa a comandarem a classificação anula a perspectiva de luta entre eles.

Mas atenção: vem aí o contra-relógio das Penhas da Saúde. Cada ciclista terá de fazer a sua corrida o melhor que puder e souber, e o avanço do Agostinho é apenas de 28 segundos. Se esta situação se mantiver até ás Penhas da Saúde, o «camisola amarela» terá de se defender dos seus próprios companheiros, muito embora estes possam não ser movidos pelos objectivos de o destronarem, mas apenas de defenderem, também, as suas próprias posições.

Firmino Bernardino, «leader» da montanha, será, nas etapas em linha, o melhor colaborador de Agostinho. Mas num contra-relógio com tão curto atraso ele representa a maior ameaça para o companheiro.

Bom, mas ainda será cedo para se fazerem contas a este contra-relógio de dez quilómetros e meio quando faltam quase quinhentos para se chegar lá. E até pode ser que estes quinhentos não sejam iguais aos outros quinhentos.



O ambarisa Henrique Silva ao vencer na meta de Torralta

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 190

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JOCHEN RINDT

O PROVÁVEL CAMPEÃO DE FÓRMULA 1 EM 1970

Um nariz mais de «boxeur» que de corredor de automóvel, um rosto que ainda se torna mais grotesco quando se ri, uma estatura mediana deslocando-se em andar pausado. Eis Jochen Rindt. No domingo passado em Nurburgring, no final do Grande Prémio da Alemanha, este mago do volante ganhou a sua quinta corrida no Campeonato Mundial de Condutores (Fórmula 1) e guindou-se á posição de «leader» isolado dessa competição, na senda de um título que cada vez mais parece lhe acabar por vir a pertencer no «Grand Prix de 1970».

RINDT
Um sorriso de confiança

Após esta prova e apenas a quatro do final do Campeonato, Rindt comanda-o com 20 pontos de vantagem sobre o 2.º classificado Jack Brabham (cada 1.º lugar vale 9 pontos).

Karl-Jochen Rindt nasceu em Mainz (Alemanha) em 1942, mas viveu sempre em Viena de Áustria, onde o pai era representante do «Alfa Romeo».

Foi com um carro desta marca — uma «Giulietta» — que se iniciou em provas, quer no país onde vivia, quer na Alemanha.

Em 1965, obteve o seu grande primeiro triunfo: juntamente com Marten Gregory e ao volante de um «Ferrari LM» ganhou as «24 Horas de Le Mans».

Dois anos mais tarde, fez nome na Fórmula 2, conduzindo um «Brabham» e ganhando oito provas ao longo da época. Muito justamente era considerado o «rei da F. 2».

Depois de participações esporádicas em F. 1, nesse ano, o austríaco aceitou um lugar na escuderia de F. 1 de Jack Brabham em 1968, onde, contudo, não pôde encontrar o ambiente necessário á concretização do seu valor, quer por despiques pessoais com o «boss Jack», quer por o seu carro não receber a necessária preparação (Brabham «viveu», nesse ano, quase só para as «500 Milhas de Indianápolis»).

No ano passado, Rindt foi muitas vezes o mais rápido nos treinos, o mais rápido na corrida, mas o seu carro ou falhava ou acabava na berma da pista.

Tendo entrado para a equipa «Lotus» tinha por companheiro o campeão do Mundo Graham Hill. Em Jarama, a sorte não esteve por si e sofreu um acidente de certa gravidade.

Retornando á pista pouco tempo depois, contudo, Rindt não pôde ainda exprimir o seu valor, por falta de carro á altura (a «Lotus» estava interessada na construção do Fórmula 1 de quatro rodas matrizes e as atenções que se podiam dispensar eram para o carro de Hill...).

Finalmente no G. P. dos Estados Unidos Jochen venceu a sua primeira corrida de Fórmula 1, como que o prémio da carreira fulgurante deste ano.

1970 tem sido o da sua consagração. Correndo ainda pela «Lotus» (agora com o extraordinário modelo 72), Rindt venceu já em Mónaco, Holanda, França, Grã-Bretanha e, no domingo, no seu país natal.

Ainda que todos reconhecessem o seu extraordinário valor, ninguém lhe dava o favoritismo para campeão mundial deste ano. Todavia, a sua actuação nas pistas de África e da Europa, não só lhe concretizou esse favoritismo, como o colocou na galeria dos melhores corredores de automóveis de todos os tempos.

QUATRO PORTUGUESES (Juniores) NOS «NACIONAIS» DE ESPANHA (Santander)

A Federação de Atletismo depois de ter obtido a concordancia da sua congénere espanhola faz deslocar a Santander, atletas «juniores» Carlos Cabral (Sp.); Fernando Mamede (Sp.); Fernando Reis (Bf.) e António Montoia (F. C. Porto) para naquela cidade disputarem nos dias 8 e 9 do corrente, os Campeonatos Nacional de Espanha daquela categoria.

Nesta deslocação os atletas serão acompanhados pelo seleccionador nacional prof. Mário Moniz Pereira.

A partida para Santander via Madrid, efectuar-se-á, amanhã, ás 20 e 30 no voo da TAP. O regresso está previsto para 2.ª feira com chegada a Lisboa, ás 23 e 15.

VITAL: «REGRESSO A ÉVORA — Depois de ter representado (brilhantemente) o Vitória de Setubal, o guarda-redes «internacional» Vital volta a Évora para actuar (em plano de «não-amador»), na defesa das redes do Juventude

CICLISMO BELENENSE

Na secretaria do Belenenses tomaram posse os novos dirigentes do ciclismo «azul»: os srs. Fernando Oliveira Simões, Honório Francisco, Arnaldo Marinho, Reinaldo Martins e José da Silva.

À cerimónia assistiram diversos membros da direcção da colectividade: eng.º Chaves Rosa, Hermâni Pinheiro, Orlando Melo e José António Paiva.

Notícias de Futebol

ROCHA DA ACADÉMICA PARA O UNIÃO (DE COIMBRA)

● *Augusto Rocha, o macaista que tem representado a Académica, deve transferir-se para o União de Coimbra, onde (por 6 contos mensais) passará a desempenhar as funções de jogador-treinador.*

● Chico Carvalho (Cantanhede) muda-se para o Febres. Simultâneamente, Jorge Rosa e Navio (que representavam o Amçã) passam a alinhar pelo Marialvas.

● *Reforços para a Naval: Garrido (Amçã) e Cristo (Marialvas).*

● Canário (Belenenses) está em negociações com o União de Leiria, de onde saiu Florival (para o Marinhense).

Ténis no Jamor

FAVORITOS EM ACÇÃO NO 2.º DIA DOS «INTERNACIONAIS»

Está já em marcha a 67.ª edição dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, que ontem principiou, nos «courts» do Estádio Nacional, para onde, este ano, o certame foi transferido, com «armas e bagagens» — como soe dizer-se.

A mais importante competição, de quantas a Federação Portuguesa de Ténis organiza anualmente, começou no jeito habitual: com uma jornada em que as «vedetas» ainda não se exibiram e em que se fez a primeira selecção de valores.

Disputaram-se cinco encontros, todos de «singulares» e todos concluídos com resultados expressivos, que não deixaram margem para dúvidas, quanto á superioridade dos vencedores.

Senão, repare-se:

Francine Gaulier v. Deborah Fuiza, por 6/1 e 6/1; Leonor Santos v. Judy Edwards, por 6/3 e 6/0; Olivio Silva v. Paterson Wiman, por 6/3 e 6/0; José Vilela v. Rafael Coronado, por 6/0 e 6/1; Zuleta V. Luís Filipe, por 6/0 e 6/2.

É natural supôr que as facilidades que estes concorrentes encontraram ontem não voltem a repetir-se nas próximas exibições, dada a superior classe dos seus próximos adversários, em relação aos de ontem.

Os jogos de hoje principiam ás 16 horas, constituindo um programa mais atraente. Primeiro porque já vão entrar em acção os dois grandes favoritos (Jauffret e Mandarino); segundo porque o programa incluindo os primeiros encontros de pares-mistos, é bastante mais variado.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

No Pavilhão de Campo de Ourique realizou-se o encontro Belenenses-Liga de Algés, a contar para o Campeonato de Lisboa da II Divisão,.

Os «azuis» ganharam por 11-2, continuando á frente da classificação geral.

No encontro Belenenses-Educação Física, a contar para o Campeonato de Juvenis, o segundo venceu por 4-3.

ATLETISMO

Pentatlo Nacional Feminino e provas de observação

A fim de aproveitar a presença das atletas moçambicanas, que se deslocaram a Lisboa para participarem nos «Nacionais», onde, aliás, actuaram com brilhantismo, e com vista á preparação de alguns atletas que participarão em «mettings» internacionais, e, ainda, da equipa universitária na «Universíada de 1970», a Federação leva a efeito, amanhã, ao fim da tarde, nas pistas do Estádio José Alvalade, uma reunião cujo programa é o seguinte: 400 m. barreiras; altura (juvenis, juniores e seniores); 80 m. (femininos-juvenis); comprimento (masculino); disco (masculino); 400 m. (masculinos); 150 m. (femininos-juvenis) e 4x100 (masculinos).

Nos dias 8 e 9 no Estádio Nacional, efectuar-se-á o pentatlo nacional feminino, no qual, também, participarão as atletas ultramarinas.

Maus ventos em Évora

A DIFÍCIL VIDA DO LUSITANO

Na sede do Lusitano de Évora, realizou-se uma assembleia geral em que se debateram problemas relacionados com a grave crise financeira e governativa que chegou até a pôr em dúvida a sua participação no próximo Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (futebol).

À assembleia, presidida pelo dr. Almeida Santos, foi exposta a situação e o dilema que o clube enfrenta.

Depois de prolongado debate foi decidido, por fim, que o clube dispute o campeonato.

Entretanto, em face de não se ter conseguido a verba de 150 contos (condição essencial que a Direcção pretendia para resolver a situação de momento), foi deliberado e aprovado que seja criada uma quota suplementar de 5$00 (não obrigatória) que possa garantir uma verba-extra de 10 contos mensais.

Também foi aprovada a criação de uma comissão de 15 sócios de que faz parte a direcção e que se compromete a cobrir o que faltar para essa verba ser sempre atingida.

A direcção, porém, declarou no final que se até ao segundo mês as receitas permanecerem inferiores às despesas se demitirá colectivamente.

JOGOS JUVENIS NO BARREIRO

Minibasquetebol

Escalão A: Amoreirense-Ginásio, F.C./V e Barreirense-Celtas, 62-4.

Escalão B: Amoreirense-Casalense, F.C./V.

Basquetebol

Escalão C: Unidos-1.º Maio, 24-10; Galitos-Celtas, 8 13 e Salvação Pública Barreirense A, 32-22.

Futebol de Onze

Escalão E: Alentejanos-Galitense, 2-3; Associação Desportiva Barreirense-Independente, 2-1 e União Barreirense-Bairro Preto, 0-0.

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Selecção da Beira-Vitória de Setubal, na Beira (Moçambique).

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. U. F.-Sintra e Parede-Futebol Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra).

TIRO — Provas de pratos, no Clube de Caçadores Portugueses, ás 21 e 30.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

ESTAMOS A PUBLICAR A 12.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Estamos a publicar a 12.ª colecção de cupões do nosso concurso em que podem participar todos os leitores. Por lapso, foi inserido na segunda-feira um cupão que, erradamente, refere a 11.ª colecção, já terminada, claro, e que os concorrentes começaram a remeter para os nossos serviços. O facto, portanto, não prejudica os concorrentes. Esse cupão vale como sendo o primeiro da 12.ª colecção de cupões do concurso que habilita os participantes a uma noite agradável num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Efectivamente, jantar, ouvir o fado ou dançar pode já não significar despeza. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes o boletim de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º. Assim se poderá habilitar a algumas horas bem passadas no ambiente acolhedor de um restaurante típico ou de uma elegante «boite».

Aceite também o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

O RITMO DO DISCO

* Nos «*hit parades*» ingleses só 2 «*singles*» atingiram a cifra de 1 000 000 de vendas — «*My Way*» de Frank Sinatra e «*Sugar, Sugar*» dos Archies, ambos distribuidos pela organização Arnaldo Trindade.

* O Álbum de *Neil Young* — que «Melody Maker» considera «um género» e «Cash Box» «o maior alento da música pop» — foi considerado um dos 10 melhores do ano pelo programa «Em Órbita» um dos 5 melhores por «Mirror» e o melhor pela revista Underground «*IT*». Deste Artista (a letra maiúscula é significativa) em actualmente publicado o «*single*» «*Down by the River*» e os *Albuns* «*Neil Young*» e «*Nobody Knows this is nowhere*».

ANTÓNIO REIS PRIMEIRO DISCO

António Reis, interprete portuense, agora integrado no elenco da «Márcia Condessa», gravou (para a «RR») o primeiro disco, onde incluiu: «Para te esquecer», poema de Linhares Barbosa para o popular «Fado Pargana», de Ilídio dos Santos; «Quadras soltas», do próprio António dos Reis, autor também de «Conselho aos novos», para melodia de Armando Machado e «Rifões». Foi acompanhado por Manuel Mendes, Albertino Vilar e António Pessoa.

ADA DE CASTRO
PROVÍNCIA E TV

Oito anos depois de ter começado a cantar como profissional, Ada de Castro é uma das intérpretes campeãs de venda de discos. Nessa qualidade (e pela sinceridade que imprime ás suas criações) foi convidada a actuar (acompanhada por António Chaínho e José Maria Nóbrega) como atracção do próximo «Yô-Yô» a transmitir muito brevemente. Imediatamente a seguir á gravação do programa, Ada de Castro abandonou Lisboa. De facto, tem contratos a cumprir em cidades da província, onde é «cabeça de cartaz» de vários espectáculos.

BENNY WATERS
PALMAS PARA OS NOSSOS MÚSICOS

Benny Waters, o extraordinário saxofonista contratado em exclusivo para actuar num dos próximos programas da série «Yô-Yô», aplaudiu em pleno estudio da R. T. P. os musicos portugueses que o acompanharam: Vitor Campos (piano), Raul Paredes (contrabaixo) e Valério (bateria), considerando-os dos melhores executantes europeus. Depois de ter estado integrado nas melhores orquestras americanas de «jazz», Benny Waters, solista negro de grande classe, decidiu radicar-se na Europa, onde se encontra há dez anos, tendo actuado em vários países, nomeadamente Inglaterra, Alemanha e França, onde foi durante dois anos, grande atracção da «boite» «La Cigale».

MARIA PORTUGAL E JOSÉ AMARO
FADOS NA TV

Maria Portugal e José Amaro jovens intérpretes que pertencem ao elenco artistico da «Severa» gravaram na semana finda um programa de fados a transmitir oportunamente pela R.T.P. Foram acompanhados por um conjunto constituido por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras) Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega (violas).

O «ARABITA» RENOVA O ELENCO

O «Arabita de Alfama» renovou o elenco, agora constituido por Nuno de Aguiar, Adriana Franco, Celeste Maria e João Cabral. A guitarra e á viola, respectivamente, Alfredo Alves e Mário Contrim.

ARTUR ANDRADE ÊXITO DE VENDA

O acordeonista algarvio Artur Andrade está a conquistar novo êxito de venda com o ultimo disco que gravou para a «RR», onde interpretou um caracteristico «baile mandado» e ainda a «Tia Anica de Loulé», que gerações inteiras tem cantado.

12.ª COLECCÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 5 de Agosto de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

TAVERNA DO EMBUCADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia * **Encerra aos domingos** * **Consumo mín 90$00** * **Beco dos Cortumes 10** * **Telef 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Fiora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * **Cons. mín 40$00** * **Beco do Espirito Santo, 1** * **Telef 868209**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria, 58** * **Telef 867093** * **Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zeli e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * **Rua da Esperança, 174** * **Telef. 661915** * **Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * **Rua de Vigário, 60** * **Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mín. 120$00** * **Taxas incluidas** * **Rua Nova da Trindade, 22-A** * **Telefs. 35007-323406** * **Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Tina Odemira, Aleindo de Carvalho, Emília Reis, Luis Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín 61$50 (taxas incl.)** * **Rua Gilberto Rola 24** * **Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Cons. mín. 50$00** * **Rua das Gáveas, 57** * **Telef. 34006** * **Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva Lourinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * **Cons. mín. 40$00** * **Travessa da Espera, 8** * **Telefone 35464** * **Encerra ás 5 da madrugada.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mauricio e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín 50$00** * **Travessa de S. Miguel, 22** * **Alfama** * **Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira,** Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * **Cons. mín. 50$00** * **Rua dos Faipas, 14** * **Telef. 327256.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín 90$00** * **Travessa dos Pios de Deus, 37** * **Telef 35598.**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Cons mín 50$00** * **Rua do Barroco, 133** * **Telfs 869760 e 30532** * **Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Jaime Lorena e Agostinho Dias * **Cons. mín 30$00** * **Rua das Trinas, 67** * **Telef 669857** * **Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Quintas, José Vieira e o «Fino Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60$00 * **Rua do Norte, 91** * **Telefs 30095-329713** * **Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, Adriana Franco, Celeste Maria e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami * **Encerra aos domingos** * **Cons. mín. 40$00** * **Rua da Adiça 9** * **Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons mín. 40$00** * **Rua da Rosa, 219** * **Telef. 368579.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * **Reacção e Maxime-Bano** * **«Shows» turístico** * **Variedades internacionais** * **Preço de Alegria, 58** * **Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * **Rua D. Filipa de Vilhena.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * **Avenida Duque de Loulé, 78** * **Telef. 530171.**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * **Campo Grande** * **Telef. 790177** * **Encerra ás 3.30.**

BAIUCA

R. do Barroco, 86 * **Telef. 84706**

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * **Telef** * **323098**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * **SINTRA** * **Telef 981661** **Encerra á meia-noite.**

BONAPART CLUBE

Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * **R. de S. Miguel, 70 (Alfama)** * **Tel 872761 6-D.**

FLÓR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * **Telef. 367136** * **Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE

Conjuntos José Pedro * **Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal** * **Largo da Biblioteca, 18-22** * **Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * **Telef. 33723.**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * **Matinées todos os dias** * **Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * **Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil** * **Rua Carlos Reis, 51-A** * **Telef 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * **Variedades internacionais** * **Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.**

FORTE VELHO

Paço * **S. João do Estoril** * **Telef. 261333**

TV dia a dia

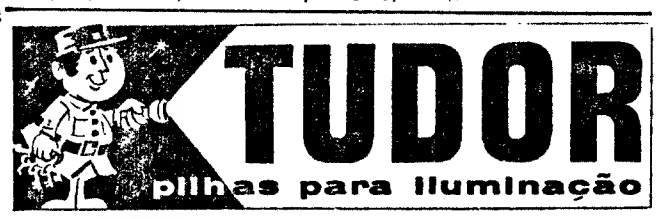
HOJE PODE VER...

«ESTÚDIO C»

MARIA JOSÉ VALÉRIO — DIAMANTINO — NATÉRCIA MARIA

«Estúdio C» é uma rubrica musical de 20 minutos, aproximadamente, que mais não pretende que recrear o telespectador, levando ao seu convívio a presença e a voz dos nossos intérpretes, muito ou pouco conhecidos, mas geralmente de reconhecido valor. Assim acontece hoje, cerca das 22 horas, em que Shegundo Galarza e o seu conjunto acompanham Maria José Valério, Diamantino e Natércia Maria, respectivamente nas canções «É Lisboa» e «Fado», «Vou perguntar-te amanhã» e «Ânsia», «O Sol é meu» e «Ó meu amor marinheiro».

AMANHÃ — 1.º programa — 1.º Período: Às 12 e 45, Abertura e desenhos animados; 13, Vária; 13 e 15: «Casamento de Conveniência»; 13 e 45, Telejornal; 14, Silêncio... Vamos Rir; 14 e 15, Logo á noite; 14 e 20, Convite para jantar; 14 e 40, Fecho. **2.º Período:** 19, Reabertura e TV Juvenil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Expedição; 20 e 15, Desenhos animados; 20 e 30, Em Foco — Coimbra 1970; 21, «Casei com uma Feiticeira», 21 e 30, Telejornal; 23 e 50, Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5, Marcha do Mundo; 0 e 15, Fecho.
2.º Programa — Às 21 e 30, Telejornal; 22, Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30, «O Mainorar», 23 e 45, Fecho.



CURTO-CIRCUITO

A emissão de hoje é totalmente preenchida pela repetição do programa n.º 21 da série «Curto-Circuito», que esteve no 1.º programa em 13 do mês passado.

Participou o Rancho Coral de Cuba que se exibiu no palco do Monumental, interpretando cantares da sua região, além de um debate sobre os problemas que afectam a educação física em Portugal, uma entrevista sobre as novas profissões e ainda a sessão do Concurso «Sim ou Não». Actuou ainda o cantor espanhol Carlos Santiago, estudante universitário.

«OS VINGADORES» «AS FUGAS IMPOSSÍVEIS»

Voltou á programação da R. T. P. a série, muito britanica, «Os Vingadores», com Patrick Mac Nee, no sr. «Stee», que, desprezado pela Diana Rigg, arranjou uma nova, e bela, «mrs.» Peel, na actriz Linda Thorson. Outros intérpretes: Andrew Keir e Peter Bowles.

Neste episódio, a transmitir pelas 22 e 30, e intitulado «As fugas impossíveis», desenrola-se a terrifica historia dos espiões inimigos que são aprisionados num velho mosteiro, e que se vão evadindo a pouco e pouco, eliminando os companheiros de Stee. Finalmente, resta apenas um, Eldorf, o mais astuto. Para conseguir escapar, tem de matar Stee. Porém...

«NOS BASTIDORES DA AVENTURA»

A RTP inicia o 2.º período da sua emissão com programa de características juvenis, coordenada por Emídio Uva, «Nos Bastidores da Aventura», que inclui dois filmes.

No primeiro, uma equipa de cineastas, desconhecida, que vive perto de Cannes, vai realizar o primeiro filme francês de longa metragem de desenhos animados. À frente de toda a equipa está um nome e um homem que nada nos diz: Maurice Silver.

No segundo filme estará o tenente Guyon, que, montado no seu cavalo Pitou, ganhou no México a medalha de ouro dos Jogos Olímpicos na prova «o cross» de equitação do «Concurso Completo».

CRÓNICA

O Serviço de Actualidades da R. T. P. apresenta, na rubrica «Crónica», um documentário-reportagem sobre as actividades e a história do Rádio Clube de Moçambique, uma das estações mais importantes de África e da nossa província de Moçambique.

Vamos tomar conhecimento com o seu imóvel, a produção, os seus locutores e demais obreiros da rádio e a sua importancia sociológica no meio africano.

AMANHÃ... À HORA DO ALMOÇO

Após a exibição da rubrica «Varia», surge mais um episódio da série cómica (em todo o significado deste termo) «Casamento de Conveniência» em que simpático Peter arranja um novo emprego, onde não é preciso ser-se casado. Não tendo, pois, de «sacrificar-se» Peter sente-se feliz, mas...

Michael Callan, Patricia Hart e Jack Collins são os felizes intérpretes.

«Lugar aos Novos» volta com grande interesse pelas 14 horas onde alguém nos será revelado em todo o seu valor e promissor futuro.

Michael Callan e Patricia Hart, um casal que muito promete no pequeno celulóide

«OS VINGADORES»

E A SUA NOVA FROTA AUTOMÓVEL...

A série «Os Vingadores» é seguramente a que mais importancia dá ao automóvel. Embora, outras séries tenham adoptado certos carros (um Volvo P. 1800 para «O Santo», um Chevrolette Corvette para «Estrada 66», um Lotus 7 para «O Prisioneiro», e um Jensen para «O Barão»), sòmente John Steed e os seus encantadores colegas fizeram do automóvel não um programa, mas uma maneira de viver.

Nesta nova série, os espectadores verão a frota aumentada com dois novos carros. Patrick MacNee troca o seu Bentley 1929 de 3 litros, por um Rolly-Roce Silver Ghost amarelo 1926. E a nova protagonista, Linda Thorson, deixa o Lotus Elan usado pela sua antecessora Diana Rigg e opta por um Jensen 428.

Para alguns é mais importante demonstrar que chegaram, seja qual for a maneira de chegar. Para essas pessoas o emblema Bentley, apesar da sua tradição de corrida, ficará sempre num lugar secundário em relação ao Rolls-Royce, cuja mascote é a famosa «flying-lady».

Mas Patrick MacNee não é snob, e na verdade, prova que chegou sempre a tempo para as suas séries, durante 6 anos. Porquê então estas alterações?

Patrick explica. Foi só para dar novidade á série. Ele tem uma nova «leading-lady». Porque não também um novo carro? Em qualquer caso, muda com imparcialidade, pois que na sua vida real ele conduz um Jaguar Type «S», verde.

Para Linda Thorson, 21 anos, o Jensen 428 provou a sua qualidade, e nos ultimos episódios, quando aparece o Lotus, ela troca-o por um Lotus Europa, vermelho, por ser mais elegante e mais feminino.

Para uso próprio Linda tem um Shelby Mustang.

canal da crítica

VENENO DE COBRA E OUTROS VENENOS

Apego-me com Santa Clara, padroeira da televisão. Sou muito devoto, e como lhe devo poucas graças, espero que me não recuse esta hoje. Peço-lhe que me não dê nada para ver. Peço-lhe que me deixe os olhos frescos e tranquilos para o «Veneno de cobra», com que pretendo redescobrir o prazer de uma boa gargalhada, das antigas, daquelas como já não se usam, como a «cebola» do avô, que dá as horas na perfeição.

Santa Clara, começou por me dar mais um epi(borato) sódio do folhetim «Em Família». Falo, falo, mas gramo á brava aquela simpática e boa menina, agora lançada no caminho da felicidade. Depois de Perrine, quando eu já me preparava para dar ás de vila-diogo, imaginem lá quem veio. Imaginem só. Esse mesmo, o Hector Heathcote, o herói desconhecido da História americana, esse de quem se diz numa legenda: «A História americana deu-nos grandes homens, homens que vêm nas páginas dos livros, mas também nos deu outros que vêm nas entrelinhas...».

A piada ao marechal, Ao heroi valentaço e senhor dos seus galões dourados, Ao americano que, sózinho, defende o Forte contra os índios maus, Ao comandante vencedor da grande batalha naval. Afinal de contas, há sempre um desconhecido á espera da História. E esse desconhecido, que a História ignora, é o Heathcote...

Vejamos como nesta versão cheia de humor se passou o caso Lafitte. Ingleses e americanos estavam empenhados numa cruenta batalha naval. Aos americanos, restava um barco. Lafitte dizia: «Não me meto no barulho, são coisas lá entre eles...». O comandante americano, diz: «Ah, se Lafitte nos desse uma ajuda!». Heathcote ouviu isto, dirigiu-se a nado para um barco inglês e de lá amanda uma granada contra o Lafitte. «Olá, os ingleses metem-se comigo? Pois vão ver!». E pronto: destrói a esquadra inglesa...

Seguem-se vários episódios do Heathcote. Finalmente, penso desligar e aparece o Joaquim Filipe Nogueira. Desta vez, assesta as baterias pesadas contra as condições de venda dos carros em segunda mão. Chama em seu auxílio o comerciante do ramo, sr. Manuel Patrício. Através da entrevista ficámos a saber que o Grémio (qual grémio?) tinha em estudo um esquema para regularizar as condições de segurança na transacção dos automóveis usados. Por outro lado, também ficámos a saber que o sr. Manuel Patrício se declara comerciante honrado que não vende gato por lebre. Por mim, quando precisar de comprar um carro em segunda mão, já sei a quem devo dirigir-me. Não há duvida que a Televisão é um meio de informação poderosíssimo. Penso que a utilidade podia ser «dimensionada», como hoje se diz muito, e em lugar de um comerciante, ao que parece

(Continua na página seguinte)

SE GOSTA DE... **ESPARREGADO**

Tem agora ao seu dispor uma preparação instantânea dum alimento liofilizado.

O ESPARREGADO DE NABIÇAS LIOFILIZADO

Igualmente lhe poderá servir para confeccionar um delicioso creme de legumes.

Também pode continuar a usar MORANGOS nos seus batidos ou preparar um delicioso refresco com água gaseificada e açúcar.

EXPERIMENTE O GRANULADO DE MORANGO LIOFILIZADO

Os alimentos liofilizados são puros, sem corantes artificiais nem aditivos químicos.

A ALIMENTAÇÃO DO NOSSO TEMPO

Para conhecer melhor os alimentos liofilizados peça no seu supermercado ou fornecedor habitual estes 2 produtos **LIOFAX.**

LIOFAX — Liofilização Industrial de Produtos Alimentares

R. Centro Cultural 13
LISBOA T 729747

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Falua», programa infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde: Canções do nosso tempo; A Orquestra de... e Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e Sonho; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta: Reportagem da chegada a Alcains; Musica ligeira variada; 19 e 45: Rádio rural, Musica, só musica; 20: «Diário Sonoro»; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 39: 15.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21: Noticiário e Diário da Volta; 21 e 15: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e Conjuntos; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º Acto da ópera «A Valquiria», de Wagner; 17 e 40: Sonata em dó maior (Clementi) — piano: Emil Guilels; 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário, 19 e 25: Folclore Português — Cantos e Danças de Trás-os-Montes; 19 e 40: Musica de piano — Musica para crianças

(Continua na página seguinte)

J. PIMENTA

S. A. R. L.

Um nome e uma garantia, no passado, no presente e no futuro.

Passado: 5.000 clientes satisfeitos;
Presente: 2.000 habitações em construção para venda;
Futuro: 8.000 habitações em terrenos já adquiridos para o efeito em Cascais, Parede, Paço de Arcos, Amadora, Lisboa e Luanda.

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas desde 165 contos. Apartamentos Mobilados desde 150 contos. Garagens — armazéns — estabelecimentos comerciais (áreas de 20 metros quadrados a 2.000 metros quadrados). Preços desde 85 contos.

No seu próprio interesse, consulte:
J. PIMENTA, S. A. R. L.

Lisboa, Praça Marquês de Pombal, n.º 15 — Telfs. 45 843 e 47 843; Queluz, Rua D. Maria I, n.º 30 — Telf. 95 20 21; Cascais, Rua Regimento de Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75; e Conjunto Turístico da Pampilheira — Telf. 28 39 88

Clube Militar Naval

Foi convocada para o dia 7, ás 21 e 30, a assembleia geral extraordinária do Clube Militar Naval que deliberará sobre a afixação e circulação nas instalações do clube de quaisquer publicações, avisos, cartazes ou jornais de parede.

A reunião foi requerida por um grupo de sócios, nos termos dos respectivos estatutos.

Um correspondente em Trstenik

Quem dominar por escrito o russo ou o alemão pode assegurar como correspondente o sr. Jovan Jovanovic, cidadão jugoslavo. Ele próprio entrou em contacto connosco, e segundo diz está interessado em trocar «*gramofonskih ploca ao postankin maraka*», ou seja discos e selos. Endereço: Trstenik, Postanski Fah. 13, Jugoslávia.

ora diga-nos...

— Costuma trazer chaves consigo?

Tilintam como moedas e (tem graça!) abrem todas as portas também...

● *Disse-nos o jovem aluno liceal (3.º ano), Luís Mário Valério Ribeiro:*

— Depende.

— Explica lá isso...

— Quando toda a malta sai lá de casa, dão-me a chave da porta para que eu possa entrar.

● *Por sua vez, o sr. Orlando Inês da Silva, marceneiro, declarou-nos:*

— Trago sempre chaves comigo: a de casa, a de um armário que lá tenho, et

— Etc.?

— Etc.

● *Por fim, disse-nos Vítor Cardoso, empregado «nos jornais»:*

— É raro Quando saem de casa, os meus pais deixam a chave debaixo do tapete. Se me apetece entrar em casa, levanto o tapete e meto a chave na fechadura... Estou dentro de casa.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

membro do Grémio (qual grémio?) podiam organizar uma conversa entre vários vendedores. Assim os telespectadores seriam, poderiam ser informados com maior riqueza de conhecimentos e de processos.

Não quero, palavra que não quero, embrenhar me nessa história dos carros em segunda mão. Adivinho que é uma selva tenebrosa. E até concordo na urgência de determinadas medidas. Quais, não sei. Nem eu, nem ninguém, ao que parece. Lá que são indispensáveis, são. Quanto aos carros em segunda e em primeira mão. Sabe-se que as estradas de Portugal, não o que são. Feitas para as berlindas senhoriais e para os carros de bois, circulam agora os demónios que nós sabemos. E cada vez mais. Cada dia mais. Mais automóveis novos. E um carro novo é potencialmente um carro usado. E cresce o número de usados e novos. E as estradas são o que são. E se não quiserem acreditar vão até Sintra ou até á Ericeira, só para amostra. Filipe Nogueira, não são apenas os automóveis que matam: são também as estradas, são os demónios á solta dentro das pessoas-época, são as pésimas estradas até podíamos enunciar a lei de segurança automóvel - condutor - estrada que Filipe Nogueira conhece.

A propósito: que dizem as estatísticas? Existem ao menos as estatísticas em Portugal? As estatísticas dos desastres dizem alguma coisa a respeito da percentagem de carros novos e em segunda mão participantes neses desastres?

A campanha contra as actuais condições de venda dos carros em segunda mão parece ir entrar em fase de muita intensidade. Aguardemos.

M. C.

P. S. Que coisa! quase me ia esquecendo de agradecer a Santa Clara a graça que me concedeu. Estou perfeitamente em forma para assistir ás histórias dos três evadidos da Ilha do Diabo, no ano de 1895. RIR! RIR! RIR!—M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

(Prokofieff), por György Sebok: 20: Diário sonoro; 20 e 20: Abertura «Fierrabrás» (Schubert)—Orquestra Filarmónica de Viena, dir. de Istvan Kertesz; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dir. de Friedrich Wilhelm Verner, realizado no Igreja de S. Roque, em Lisboa; colaboração do soprano Elsa Saque. Ao órgão: Maria Celeste Silva; 20 e 50: A Orquestra Filarmonia dirigida por Sir William Walton; 21: Quarteto de Schonberg — Quarteto n.º 2, em fá sustenido menor, op. 10 — pelo Quarteto Rainor e a soprano Maria Theresia Escribano; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr João Ameal, 21 e 50: Recital de piano, por Maria José Morais; 22 e 10: Octeto de Sopro dirigido por Florian Hallard — Rondino em mi bemol maior (Beethoven); 22 e 20: Poemas Sinfónóicos

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Ás 23: Musica de teclo; 23 e 30: No bicentenário do nascimento de Beethoven — Duas obras corais com orquestra, em gravações cedidas pelo Rádio do Oeste do Alemanha; 23 e 41: Musico de câmara; 0 e 02: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ela e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 01: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

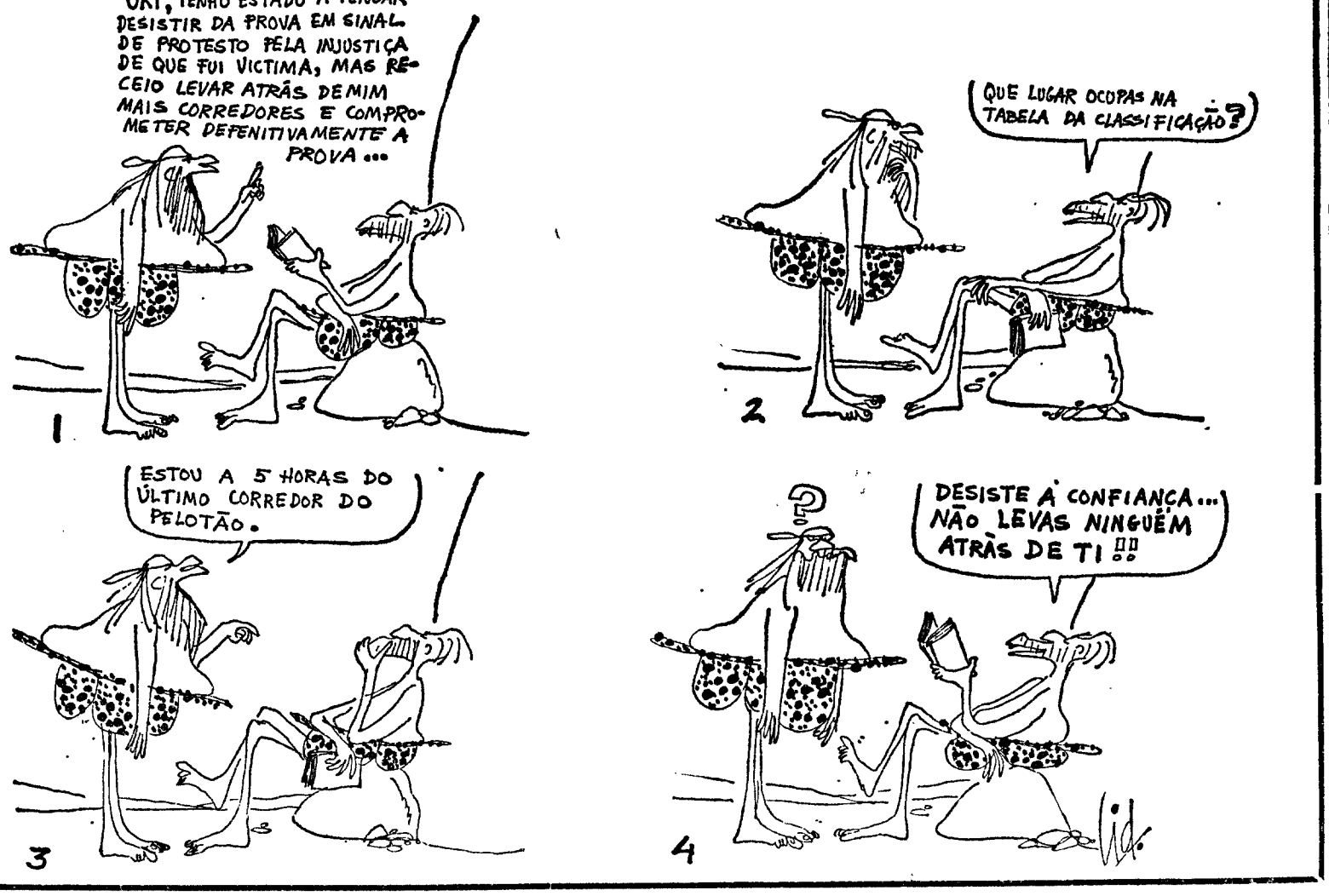
Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—97,4 mc/s. — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 07: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Anaute da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3, 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Ás 16: Radiorama; 18: Canções da América do Norte; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Pág.na , 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos do canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

koko



CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45

O CASO DA JANELA ROUBADA

com Vera Miles, Robert Lansing e Barry Sullivan

Estão onde se encontra a acção...

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

Continuação do filme que é a alegria de todos

SE O MEU CARRO FALASSE...

com DEAN JONES

AVIS
(Adultos) Tel. 47162

As 15.30 e 21.45

A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!

GUNGALA

A VIRGEM DA SELVA

c/ Kitin Swan

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45 h.

4.ª semana

A FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO

com os «Beatles»

(COR DE LUXE)

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743

CICLO DE FÉRIAS

As 15.15 — DUAS VEZES TRAIDOR, com António Sabato

As 18.30 — OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS, com Richard Comte

As 21.45 — A IRA DOS DEUSES com Karin Dow

AR CONDICIONADO

CONDES
(Adultos) Tel. 52252

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.45

um exepcional filme

MUNDO MULHER

um [illegible] de [illegible]

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963

As 21 h.

UM GOLPE EM ITÁLIA

SEBASTIAN

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

SAM WHISKEY

com Burt Reynolds

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134/5

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!

A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES

com Jane Fonda e Claire Blood

As 18.30 — (Adultos)

SESSÃO CLÁSSICA

MOULIN ROUGE

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134

As 15.30, 18.30 e 21.45

EM 12.ª SEMANA

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

com Jean Louis Frintignant

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!

A MULHER JAPONESA

c/ Gastone Moschin e Michiko Iwaski

TECHNICOLOR - SCOPE

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016

As 21.30

O inconfundível JAMES DEAN

na obra-prima de Nicholas Ray

A FÚRIA DE VIVER

Um tema arrojado sobre a juventude inconformada

com NATALIE WOOD

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560

As 21 h.

OS 7 MAGNÍFICOS

O INSPECTOR CLOUSEAU

RESTELO
As 21.30 h. (M. 17 anos)

Na história das missões ultra-secretas, um golpe de audácia!

1000 BOMBARDEIROS

com CHRISTOPHER GEORGE

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937

As 21 h.

A SEMENTE DO DIABO

com Mia Farrow

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151

As 15.15, 18.15 e 21.30

integrado no ciclo «No Ritmo da Aventura»

SABATA

Um «Western» superior com Lee Van Cleef

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

EM ÊXITO TOTAL

ELIZABETH TAYLOR

Na sua mais famosa e genial criação

CERIMÓNIA SECRETA

Um choque de paixões onde se dizem coisas que não se esquecem...

Audaciosa realização de Joseph Losey — Tecnicolor

VOX
As 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO

Oliver Reed, Carol White e Orson Welles

numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida

O FALHADO

Um sugestivo filme em magnífico Technicolor

AR CONDICIONADO

LIDO
As 21.30 (M. 17 anos)

Violência e «suspense»! Um filme para nervos de aço!

O ANORMAL

Magnífica interpretação de Hayley Mills

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595

As 3 da tarde e 21.30 noite

EM 68 SEMANA

MÚSICA NO CORAÇÃO

A preços normais deste cinema

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 15 e 21.30

O extraordinário filme

O ADVOGADO

«THE LAWER»

com BARRY NEWMAN

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326031

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

NOVAMENTE

O FILME MUSICAL PORTUGUÊS QUE MAIS ENTUSIASMOU O PÚBLICO

CANTIGA DA RUA

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz, Costinha

COMÉDIA, FADOS, CANÇÕES, AMOR

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296

As 21 h.

O URSO E A BONECA

TIRO DE AVISO

«O VISON VOADOR» EM CENA HÁ NOVE MESES NO VILLARET

O êxito de «*O Vison Voador*» é consequência não só do magnífico texto de Ray Conney e John Chapman, que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão, mas ainda do elenco constituído por algumas das figuras de maior relevo do nosso teatro. Entre eles, Artur Semedo contribui com a sua experiência e talento, para que a peça em cena no Teatro Villaret ainda atinja o nível de graça e hilariedade que a tornou um dos maiores êxitos da temporada.

O personagem desempenhado por Artur Semedo permite, através dos matizes que o actor lhe dá, manter a graça irresistível da peça, onde cada momento é assinalado por uma situação cheia de humor que provoca intermináveis gargalhadas.

Além de Raul Solnado, no protagonista, intervêm na interpretação Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro e o modelo Maria, além de Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves e, como já referimos, Artur Semedo.

Vasco Morgado apresenta há 9 meses, e em ultimas duas, «*O Vison Voador*», todas as noites ás 21 e ás 23 horas e aos domingos ás 16 e ás 21 e 45.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionário» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 18 e 30: «Quem é esta Mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Shaloko» (12 anos).

PARIS — Às 21: «A morte não tem sexo» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «O diabo atrás da porta» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «O agente diabólico» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «O analista do presidente» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Um lugar para amar» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Adeus Gringo» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Sam Whiskey» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Que rico par» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Tony Rome, Investiga» e «Rommel, A Raposa do Deserto» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bamse-Paixão impossível» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 2 e 5: «O destino marca a hora» (12 anos)

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Ratoeira» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «Espiões e mini-saias» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Ballet de Romeu e Julieta» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Não esperes Django dispara» e «Chicote diabólico» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

«A RELÍQUIA» AINDA ENCHE

Amanhã á noite há mais uma récita popular promovida pelo Teatro Maria Matos, tal como os espectáculos de sábado á tarde, destinada a proporcionar ás classes económicamente menos favorecidas a possibilidade de apreciarem a espirituosíssima sátira de Eça de Queirós «A Relíquia», na original teatralização de Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos.

Estes espectáculos populares coincidem com as ultimas representações de «A Relíquia», cuja carreira terminará em breve para dar lugar a «O Inocente», de Calvo Sotelo, encenado por José Osuna e com Igrejas Caeiro no protagonista.

Aos sábados á tarde e aos domingos á tarde e á noite continua a conceder-se o desconto especial de 50 % a todos os jovens dos 17 aos 24 anos. Entretanto, houve casa cheia no espectáculo de ontem — o que é de assinalar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç do Tapada, 83-A (634727)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (441173) ✻ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALVALADE — Libia, Av do Brasil, 4-B-C (7 68) ✻ Marbel, Av de Roma, 73-A (776235) ✻ Celta — Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

ARROIOS — Fonseca — R Carvalho Araujo, 46-B-C (84 708)

AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 56-42 (4 96 - 546721) ✻ Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas, Lote 66 (3 0 72)

BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) ✻ Normal, R do Prata, 220 (321342-325553)

BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica, 44-A (782606) ✻ Pogresso, Ld.ª, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor — Rua D Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zenel, R A 82, Barro da Liberdade (65 840) ✻ Nova, R de Campolide, 297-C (687415)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 7-1 8 (553308)

ESTEFANIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (66 25)

GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 22- 24 (790332) ✻ Douro, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)

OLIVAIS — Simão — R Cidade de Cabinda, 16-A (310581)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✻ Europa, Av Genera Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Pichelaria, 140-B-C (720703) ✻ 728395)

PRINCIPE REAL — Gonçalves, Ld.ª, R do Rosa, 76-78 (362687)

REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638 32)

S. BENTO — Miguel, R de S Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (66 330)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem 5-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866 26 ✻ Zema, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 2) (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).

MOSCAVIDE — Santo Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R Ernesto Silva, 8 (212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven Patrão Lopes, 4 (2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Grincho, Av da Republica, 87-A (Tel 247 204)

ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J A, 15 (260116)

CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19, 41 (280141) ✻ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 932756) ✻ Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) ✻ Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) ✻ Jardim — Av Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T 938424)

DAMAIA — Lemos — R de Goa 8-A (971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✻ Simões Lopes — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 29100 23)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).

SINTRA — Marrazes — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L, António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234-00)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (T. 224141).

BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T 2273207)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)

MOITA — Silva Rocha, Av da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) ✻ Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 2321)

SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (T 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla idem e feriados, 882069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 768450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(Maiores de 25 anos)

Premiado pelo S. N. I.

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

AÇORDA DE MARISCO

SEXTA-FEIRA

ARROZ DE PATO NO FORNO

Av. Praia da Vitória, 50-E Telef. 536080

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel 866811

FADOS — FOLCLORE

Jantar COMPLETO

50$00 por pessoa

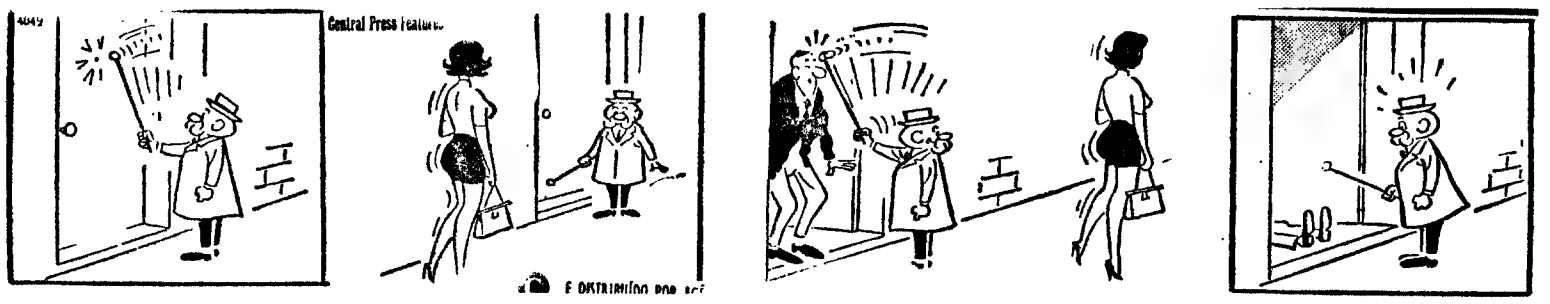
M/ 17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1940 publicava:

«Entre os refugiados que se encontram em Portugal vindos de França conta-se uma irmã do rei Faruk do Egipto, a princesa Fewkiéh, casada com S. E. Mahmud Fakhry Pachá, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Egipto em Paris.

«Depois da ocupação militar da França pelos alemães, a princesa Fewkieh e seu marido dirigiram-se de automóvel para Espanha atravessando a fronteira portuguesa há cerca de um mês. Pela dificuldade de obter alojamento em Lisboa, instalaram-se no Palace Hotel do Buçaco, em cujos registos se inscreveram com o nome de condes de Adix.»

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

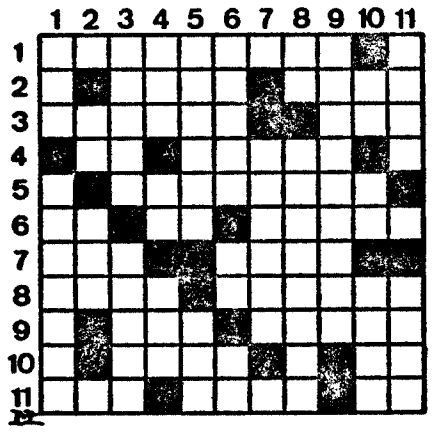
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5616

HORIZONTAIS: 1 — Importunos (fig.) Artigo definido. 2 — Grande ofeição. Carimba. 3 — Conteste Tomba. 4 — Vêê. Carrega. 5 — Acalmara. 6 — Pertences. Ruim. Ominho. 7 — Rate Prendem. 8 — Está obrigado a. Dinheiro pup.) 9 — Ilha do estado da Baía Cargas (Inv.ª). 10 — Rio de Portugal. Gálio (s. q.) 11 — Nome de mulher. Soluça. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Ente. Extraviado. 2 — Artigo definido (ant.). Ecoe. 3 — Pertences Notifica. 4 — Governanta. Preposição Eia! 5 — Favorecera. Acrescentei 6 — Louco. Antes de Cristo. Ribeira da Ásia. Russa. 7 — Tomas nota de. 8 — Pertences. Tacho. 9 — Murcharemos. 10 — Nota musical. O mais Escuro. 11 — Rio dos Estados Unidos. Capas sem mangas.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5615

HORIZONTAIS: 1 — Amado. Acaba. 2 — Cone Arem. 3 — Aló. Arc. ANO 4 — Ba. Tróia Sr. 5 — Trovara. 6 — Rã. Era DE. 7 — Rs Ami. Pó. 8 — Aros. Acalma. 9 — NIEVES. Amial 10 — Adelos. Acra. 11 — Samarra. Aar

VERTICAIS: 1 — Acabar. Anãs 2 — Mola Arreda. 3 — ANO. Sovem 4 — DE. Tré. Sela 5 — Arara. Sôr. 6 — Provara Sr 7 — Cia. Iça 8 — Cá. Aro. Ama. 9 — Ara. Pilco. 10 — BENS. Domara. 11 — Amorne. Alar.

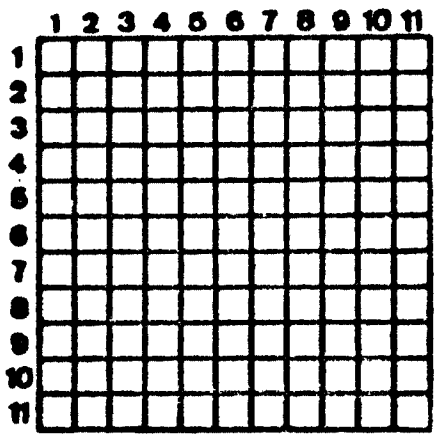
Provérbio: ANO DE NIEVES, ANO DE BENS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9459

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Suécia. Disfarçar (Fig.). 2 — Leva á séiga Lago de Itália. 3 — Irmã da mãe. Tempo do verbo ir Um dos pontos cardeais. 4 — Prefixo de negação Rei de Israel em 905 (a. C.). Em partes iguais. 5 — Irmão de Moisés. Viatura. 6 — Rio de França Preposição. Acrescentar. Ovários dos peixes. 8 — Sossego. Agora. Enguia. 9 — Átomo (abrev.). Sorte. Prasiodímio (s. q.) 10 — Pífaro. Mana. 11 — Queimo. Grande ofeição

VERTICAIS: 1 — Tolhado Some. 2 — Acerto. Indicar a data de. 3 — Mentira. (Pop.). Germe. (Fig.) Idem (abrev). 4 — O mesmo que uma (ant e pop). Um décimo mês do calendário árabe. Prendo. 5 — Moço lésbio amado por Safo. Vazio. 6 — Mágoa. (inv.ª). Grande 7 — Costa Empunhei. 8 — Antes de Cristo Denoto Agora. 9 — Uma das cidades. Corrigi. Dois mil em romano. 10 — Causar amuo a. Fisga. 11 — Rolé Tratamento dado ás freiras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9458

HORIZONTAIS: 1 — Loulé. Pista. 2 — Mordera. 3 — Pia. Rol. Lio. 4 — Am. Catar. Al. 5 — Tiravam 6 — Troa. Ases. 7 — Pio. Mês. Ria. 8 — Arpa. Ocor. 9 — Soava. Arara. 10 — Simular. 11 — Au. Serão. Fa

VERTICAIS: 1 — Lapão. Passa. 2 — Im. Tiro. 3 — Uma. Tropas. 4 — Ló. Cio. Avis. 5 — Erraram. Ame. 6 — Dota. Em Ur. 7 — Pelavas. Ala. 8 — Ir. Ras. Orão. 9 — Sal. Mercar. 10 — Ia. Siar. 11 — Atola. Arada

COMERCIANTES DA AREOSA (GONDOMAR) DIZEM «NÃO» À SEMANA-INGLESA

PORTO, 5 — Vários estabelecimentos da zona da Areosa, do concelho de Gondomar desprezam as deliberações da respectiva Câmara Municipal no respeitante à semana-inglesa, prejudicando, assim, os comerciantes que cumprem o que está estabelecido.

A anomalia é o tema de uma carta que nos foi dirigida por dez comerciantes estabelecidos no términos da Rua de Costa Cabral Areosa (Porto) e que, há já cerca de três anos, pugnam para que se proceda á unificação dos horários e se pratique o regime de semana-inglesa na zona da Areosa pretrencente ao concelho de Gondomar.

Na sua carta, afirmam eles que, em princípios de Novembro do ano passado, em reunião da Camara Municipal de Gondomar, foi aprovado o regime de semana-inglesa. Contudo, o edital só saiu no dia 4 de Julho do corrente ano e nele se diz que os estabelecimentos que exercem os ramos de negócios nele mencionados devem encerrar aos sábados ás 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro». A disposição camarária deveria ter entrado em vigor no dia 18 de Julho.

Acontece, porém, que nesse mesmo dia, estiveram abertos, no zona da Areosa (Gondomar) 14 estabelecimentos e na tarde do sábado seguinte, dia 25, estiveram abertos, e a trabalhar livremente, 21 estabelecimentos dos ramos para que o edital da Camara estabelece a semana-inglesa.

Aqueles comerciantes afirmam, na sua carta, que continuam a ser altamente prejudicados. Acrescentam, por outro lado, que prejudicados começam a ser também agora os restantes comerciantes localizados na Areosa (Gondomar) e, de uma maneira geral, todos os comerciantes do concelho que, cumprindo o edital, encerram os seus estabelecimentos nos sábados á tarde.

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província de Moçambique, o soldado n.º 05103268, Manuel Antunes Pimenta, natural de Vilar — Couceiro — Vila Verde, filho de João Pimenta e de Amélia da Conceição Antunes, casado com Gracinda Fernandes Morais Pimenta; o primeiro-cabo n.º 01956568, Cândido Gonçalves Ruivo, natural de Pisco-Perre, concelho de Viana do Castelo, filho de Manuel Luís Marques Ruivo e de Olívia Gonçalves Aroeira; o soldado do recrutamento provincial n.º 71028869, Evaristo Chideve Nhanmbine.

Na província da Guiné, o soldado do recrutamento da província n.º 82104569, Aladye Sila, natural de Nova Lamego, concelho de Gabu, filho de Sábidi Sila e de Sirandi Sané, e o soldado n.º 01792868, José Sousa Ribeiro, natural de Banrosinho, concelho de Celorico de Basto, filho de António Ribeiro e de Joaquina de Sousa.

Militares falecidos na Guiné

BISSAU, 5 — (A. N. I. e L.) — Morreram na Guiné, vítimas de desastre, o soldado do recrutamento provincial Cueta Balde, natural de Colemanso, filho de Chaco Balde e de Maria Balde, e, por doença, o soldado João Lopes Moreno, natural de Mansoa, filho de Francisco Lopes Moreno e de Maria Lopes Correia, e casado com Mariana Marcos Vieira.

Os conselhos e os actos

É, de facto, extraordinária a total inconsequência com que educamos os nossos filhos. Primeiro enchemo-los de excelentes conselhos morais, dizemos-lhes que devem ser bondosos, procuramos provar por a+b que a violência não resolve as coisas, lembramos-lhes que Jesus disse «não matarás». Gostava de perceber o que, no fundo, pensamos quando dizemos estas e outras coisas. Desejaremos ficar, muito simplesmente, com a consciência tranquila? Desejaremos, antes de mais, ou acima de tudo, desresponsabilizar-nos? Não sei. O certo é que, quase ao mesmo tempo que nos desembaraçamos de todos estes conselhos (que se não fossem dados nos provocariam péssima consciência), oferecemos às crianças tudo aquilo que pode fazer delas exactamente o contrário daquilo que pareciamos desejar. Filmes violentos e perigosos, em que o bom tem todas as razões do seu lado para matar de alma branca, e o mau todas as razões para ser morto sem deixar pena a ninguém. A ninguém bom, claro. Panóplias de guerra. Espingardas. Pistolas.

Claro que a criança deve saber defender-se na selva que é o mundo. Por isso o êxito, infelizmente perdido, de Tarzan. Mas daí a transformar-se num pequeno «gangster»... Porque a própria moda infantil se serve da violência para chamar a atenção da criança.

Ou muito simplesmente da mãe?

Hoje:

Uma mulher excepcional

Depois do espectáculo

Adultos e crianças

As empregadas domésticas

Vimos para si

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

Subversivo

LI HÁ TEMPOS um conto da autoria de Mack Reynolds, americano residente em Tanger, conto este que se situa, como outros do mesmo escritor, num futuro mais ou menos próximo. Chama-se «Subversivo», e a palavra é aqui tomada no seu verdadeiro sentido, que é «contra o sistema actual». Actual no conto, está bem de ver. De resto, a subversão é puramente comercial e industrial. De início, claro. Depois, nunca se sabe onde é possível chegar.

Um jovem, com um tosco embrulho de papel pardo, bate á porta de uma casa, a fim de vender sabonetes. São muito baratos, esses sabonetes, são mesmo tão incrivelmente baratos que as pessoas desconfiam da sua qualidade. Não há razão. O jovem explica como pode vendê-lo a um tal preço. Facílimo. Compra-os directamente numa fábrica. Não têm pois marca, nem emissão de Rádio ou TV a publicitá-los, nem anúncios na imprensa, nem embalagem cara feita por empregados especializados, nem firma, nem distribuidores nem public-relations, nem comerciante em grosso nem lojista. Não têm nada senão aquilo que no fundo interessa a quem quer lavar-se, um sabonete igual (ou quase) a todos os outros sabonetes de boa qualidade. Porque aqueles são bons sabonetes.

Subversiva, portanto, a ideia. Porque era, a bem dizer, o fim do comércio e do prazer da escolha e de muitos empregos. Aqui a política internacional entra no caso (é prejudicial a um «grande» que outro «grande» descubra este ovo de Colombo), e o conto tem um fim á americana que o prejudica. Mas quantas hipóteses a considerar. Tantas que afinal nem vale a pena enumerá-las, onde iríamos nós parar sem lojas e empregados de lojas e publicidade e até o sonho que nos faz acreditar que A é melhor do que B. Subversivo na verdade, embora sem nada de ilegal.

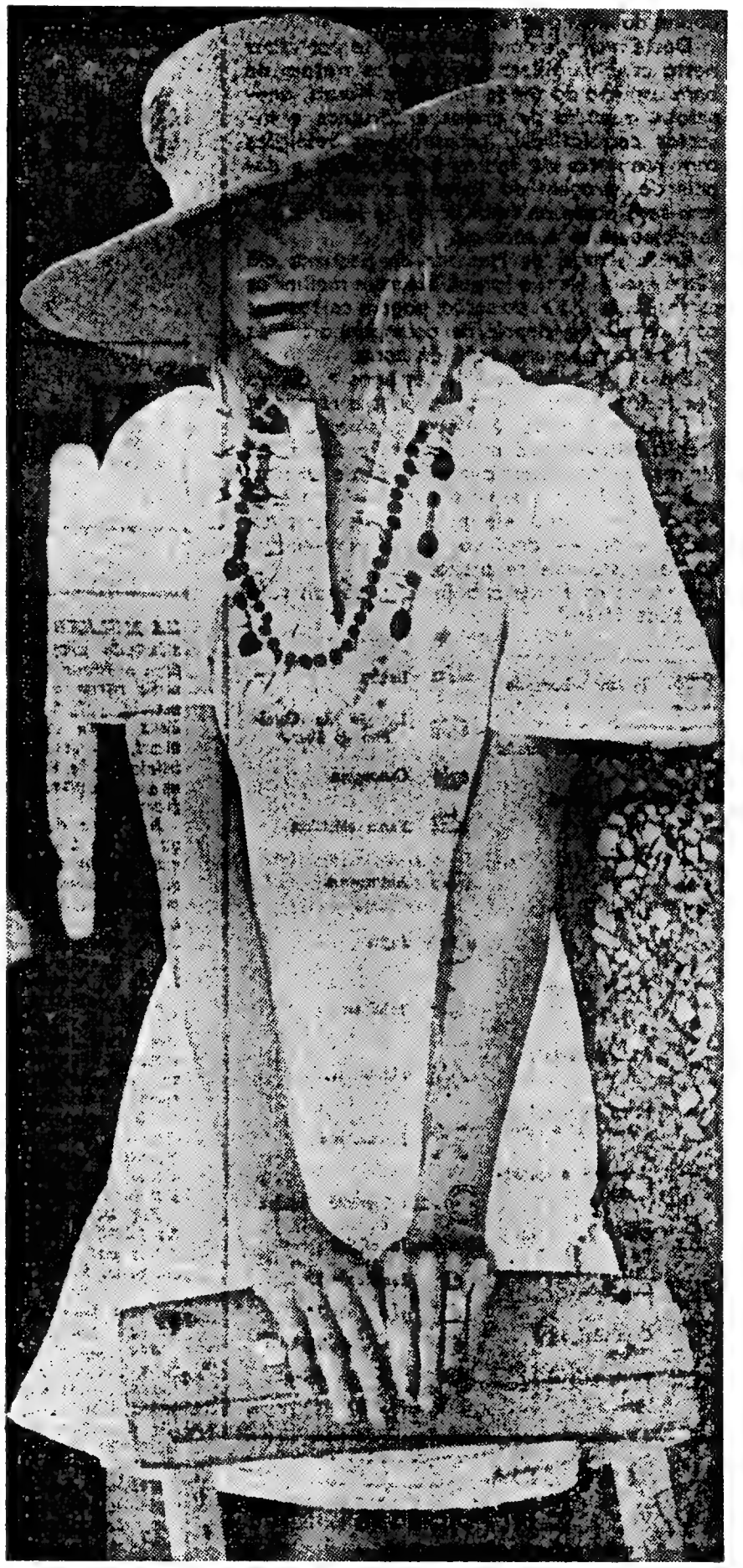
A subversão é sempre perigosa para a ordem estabelecida. Mesmo uma subversão em que se trata muito simplesmente dessa coisa super-simples que é um sabonete.

Mas não nos preocupemos. É uma história de antecipação. E continua a haver por este mundo milhares de marcas de sabonetes á venda, lindamente apresentados, e o que usamos é sempre o melhor de todos.

A. M.

Liliane vende livros caros

CONSTA que a senhora Liliane de Réthy, mulher do ex-rei da Bélgica, Leopoldo, vendeu parte da biblioteca de obras raras do marido (que lhe teria rendido 129 110 libras esterlinas). Com esse dinheiro, a senhora de Réthy acabou de mobilar as suas residências de Verão (Biot na Côte d'Azur), e a de Inverno (Hinteriss, na Áustria). Entre as raridades vendidas está a obra completa de Humboldt. Já em Janeiro deste ano o ex-rei vendera alguns quadros célebres, móveis antigos e uma colecção de selos. Todas estas vendas se destinam a tornar mais doce a vida do casal no exílio.



Vestido mini em linho branco com bordado nas mangas e na barra Modelo de Anzio.

As mulheres e a tenda

O CAMPISMO é, cada vez mais, a solução adoptada para «férias económicas». Evidentemente que, na maior parte dos casos, a economia campista anda a par com o trabalho doméstico. Uma mãe de família, por exemplo, da média burguesia que acampa em Sines ou em Peniche com marido, 5 filhos menores, uma sobrinha-da-província, sogro e os amigos-do-fim-de-semana-que-vêm-acamaradar não gozará propriamente as férias repousantes que o emprego de todo o ano e a vida de família quase impõem.

Ao contrário, a mãe-de-família-campista transpõe normalmente para a tenda os cuidados do «doce lar».

Deste modo, o campismo resulta por vezes nesta cena familiar: as mulheres tratam do bom aspecto da tenda (arranjos florais, **nap-perons,** repúdio de areias e carumas e insectos correlativos); preparam as refeições com requintes de fornos e temperos; e depois da lavagem da louça necessária, sentam-se à porta do habitáculo de lona, tricotando, calmas e serenas.

Entrementes, os Homens do pequeno clã vão à praia, lêem o jornal, fixaram melhor as espias da tenda e, ao serão, pogam cartas uns com os outros, depois de acompanharem as esposas ao pequeno café da zona.

É assim o campismo destes anos e, depois das férias, todos têm coisas boas a recordar.

Tudo está certo, é assim mesmo, à Mulher a maravilhosa missão de Penélope, ao Homem os caminhos aventureiros de Ulisses.

E como Ítaca é sempre necessàriamente a mesma — tenha ela palácios de lona ou pedra e cal — aqui vai um quadro-código do campista que se preza.

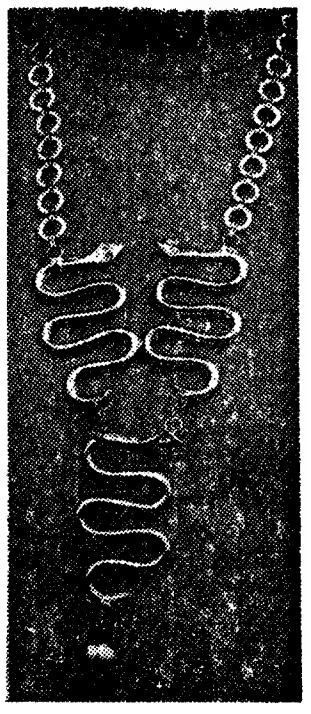
Fixados os sinais cabalísticos, só um voto — boas férias!

- Terreno arborizado
- Parques com guarda
- Água potável
- W C
- Duche
- Duche quente
- Abastecimento
- Local de campismo acessível a autos
- Acessível a caravanas
- Gás
- Correios
- Casa abrigo
- Pesca
- Banho
- Estação de Caminho de Ferro
- Canoagem
- Ferro eléctrico
- Autocarros
- Jogos
- Telefone
- Montanha
- Restaurante
- 220 Corrente eléctrica

Classificação oficial

- 1 Parque de 1.ª
- 2 » de 2.ª
- T » de Turismo
- P » privativo

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME **CHÁ ALGABELA**
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR **CHÁ ALGABELA**
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 10$50



Colares italianos para este verão

Do cinto (com fivela e tudo), ao malmequer metálico e às serpentes, as variedades são muitas este ano. Aqui têm alguns exemplos.

Uma mulher excepcional

pela Dr.ª Elina Guimarães

HA MULHERES que, colocadas em situação preponderante, nada fazem a favor do seu sexo, e outras, mais raras, que o auxiliam duplamente, pelo exemplo e pela acção. Está neste caso Anne de Montemart, duquesa de Uzés, que foi, no início deste século, um dos nomes mais conhecidos da aristocracia francesa.

Herdeira da célebre «viúva Cliquot», do Champagne, sua bisavó, era muito rica, muito fidalga e com personalidade de tal forma marcada que os dois primeiros atributos pareciam secundários. Escritora, pintora, escultora, desportista, feminista convicta, brilhou em todos os campos.

Seus pais, ao contrário do habitual na época e meio, constituíam um casal muito unido, cuja vida fora amargurada pela morte quase imediata de todos os seus filhos recém-nascidos. Como é óbvio, tudo fariam para salvar a única sobrevivente, Anne. Mas, em vez de enfraquecê-la com excesso de mimo, antes tentaram fortificá-la física e mentalmente, com pleno sucesso.

Por isso, viviam na propriedade da família Cliquot, dando à filha como companheiras as filhas dos caseiros. Estas amizades, que conservou toda a vida, muito contribuíram para a sua visão realista da existência.

Aos 14 anos, já robusta e sensata, foi obrigada a ir trabalhar todos os dias nos escritórios da empresa vinícola e, até, a tomar certas decisões, nem sempre felizes. Isto não lhe agradava nada, mas revelou-se mais tarde muito útil.

Casualmente, aos 16 anos, acompanhou uns primos, pouco abastados, mas muito queridos na sua casa, a uma festa num Casino. Vestida com simplicidade, passou completamente despercebida a princípio, até que entrou alguém que a conhecia e que divulgou estar ali a mais rica e brilhante herdeira de toda a França... A partir de então, todas as mamãs ambiciosas se viraram para ela, e todos os mancebos valorosos se sentiram sùbitamente encantados pela rapariga simples, que não lhes merecera até então um segundo olhar. Esta reviravolta fez uma profunda impressão sobre Anne, humilhando-a profundamente. Assim começou a roda dos pretendentes.

«Eles não podem gostar de mim, porque não me conhecem», pensava. Mas o mundo dos negócios ensinara-lhe que um problema não se abandona: resolve-se. Continuando o seu raciocínio, ocorreu-lhe que quem se interessasse pelo que ela era, e não pelo que tinha, procuraria conhecê-la melhor. Assim procedia apenas o jovem duque de Uzés, que, rico ele próprio, não precisava de procurar fortuna. Porém, ele foi vítima de um acidente de caça grave, que o marcou no rosto, e desapareceu do caminho de Anne... Foi esta que pediu ao seu pai que fizesse saber que, mesmo assim, estava decidida a aceitá-lo. O casamento foi extremamente feliz, mas durou apenas 8 anos. Viúva bastante nova, não quis mais pensar no amor. «A perfeição não se repete», dizia.

A administração da sua fortuna e da dos filhos, a educação destes e as suas variadíssimas actividades culturais e de benemerência, não a impediam de prestar ao próximo um auxílio pessoal. Assim, certa tarde, foi visitar uma sua antiga criada, que estava doente. Esta pediu-lhe que fosse socorrer uma vizinha solitária e desconhecida, que parecia gravemente enferma. A duquesa foi, sem hesitar. E, junto desse leito onde jazia uma forma inerte, estava outra mulher. E essa mulher era outra celebridade da época, que, politicamente, era adversária da duquesa, a socialista, ou, mesmo, anarquista, Luísa Michel, a «virgem vermelha»! Aliás, também ela não conhecia a doente, visitava-a a pedido de outra correligionária.

Estas duas antagonistas, inclinadas sobre o mesmo leito de dor, tinham uma beleza simbólica, que lhes deve, de momento, ter escapado por completo. Só as preocupava auxiliar uma pessoa que não sabiam quem era, e, pior, não sabiam o que tinha. Eventualmente, fizeram-na transportar ao hospital, onde morreu sem revelar a identidade. Daqui nasceu uma estranha e duradoura amizade entre estas mulheres tão diferentes.

A duquesa de Uzés, cuja divisa dizia: «Fazer bem e deixar falar», nunca ocultou o apreço em que tinha esta amiga. Mas Louise Michel, extremamente discreta, só a visitava de manhã. Não hesitava em recorrer à generosidade dela a favor dos seus protegidos, porque a duquesa cultivava a tolerância na mais elevada forma.

Nas suas memórias conta que Louise Michel sentia especial ternura pela filha mais velha da insólita amiga. Na sua última visita, já muito mal, levou-lhe como presente de noivado um pequeno alfinete de ouro, única «jóia» que possuía, porque a herdara da mãe... Enternecida, a noiva levou-a no seu elegante vestido nupcial, mas já em memória de quem se fora deste mundo...

Esta amizade pareceu aos contemporâneos a maior excentricidade da duquesa... mas sem esquecer que ela fora a primeira mulher europeia a aparecer na estrada ao volante de um «bólide» de... 1897.

A duquesa expunha, por vezes, as suas obras de pintura e escultura nos salões de arte. Mas, sabendo que as mulheres eram, por sistema, recusadas na admissão, concluiu que era não por ter talento, mas por ser titular. Daqui a fundar o «Salão Feminino» e a mudar-se para ele foi um ápice.

A duquesa de Uzés morreu idosa e sempre lúcida. Com grande satisfação sua, gozava de muito prestígio entre as raparigas cultas. Respondia sempre com espírito e bom senso às perguntas que elas lhes formulavam por intermédio das revistas femininas.

No seu testamento determinou que não queria ser enterrada nas necrópoles de família. Escolheu para seu túmulo a cripta de um operoso convento-escola que fundara. Na lápida está apenas escrito: «ANNE». Como reconhecendo que a mulher que foi sobreleva, em muito, os passageiros títulos que usou.

Depois do espectáculo

JÁ SE FALOU neste suplemento de Marguerite Duras. Não resisto, porém, a dizer de minha justiça. É que há dias fui ver «Quem é esta mulher?».

Eram seis e meia da tarde. Num pequeno palco triangular ou passeando pela sala, dois homens e uma mulher davam tudo por tudo. A meu ver iam bem, principalmente Helena Félix, mas não sou crítico de teatro. O que não resisto a dizer aqui é que a Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa talvez não tenha grandes actores estilos monstros sagrados, mas conseguiu duas coisas dignas de elogio e dignas de respeito: Trabalha em equipa, sem vedetismos, e sabe o que quer. E o que quer é dar a conhecer ao público (público desinteressado e desencorajador, diga-se desde já) textos com nível.

Não é de estranhar que uma companhia como por exemplo a do Teatro Nacional, nos tenho trazido bom teatro, às vezes. O que causa admiração é que o TEL (todos sabemos as dificuldades monetárias e até habitacionais com que tem lutado e continua a lutar) continue no caminho que traçou. Tanto Helena Félix como Luzia Maria Martins sabem perfeitamente que se resolverem de hoje para amanhã fornecer Magniers, Sauvageons, e outros que tais, teriam, não direi casas cheias, mas pelo menos casas que lhes permitiriam encarar o futuro com certa tranquilidade. Mas as responsáveis e os actores do TEL não querem vender gato por lebre, melhor, não o querem colaborar com o mau gosto do público.

Helena Félix no papel de Clara Lannes

O gosto é uma coisa que se aperfeiçoa. Se dermos a vida inteira a um indivíduo subprodutos e de repente, sem explicação, lhe pusermos na frente um bom produto, um texto que faz pensar, que cansa, que não dispõe bem, o indivíduo em questão é quase certo que não gosta. Claro que não queremos dizer com isto que os nossos teatros só dão subprodutos. Queremos é dizer que também os dão, até aqueles que por muito boas razões não deviam fazê-lo. Porque há lugar para tudo.

E os Magnier e os Sauvageons e outros que tais têm o seu lugar. Há lá coisa mais engraçada do que uma peça de Roussin, por exemplo?

Somos é contra o mau teatro dado por companhias com responsabilidades. E o TEL compreendeu isso e há anos que nos dá textos de categoria que enriquecem o espectador de teatro.

Mas quererá esse espectador ser enriquecido? Porque esgotou o Vox com «Détruire dit-elle», e estavam umas trinta pessoas no dia em que fui ver «Quem é esta mulher?» Podem dar-se várias explicações. O filme esteve só dois dias, era francês (o cinema francês de uns tantos autores é geralmente bom e até muito bom), as pessoas gostam mais de ir ao cinema do que de ir ao teatro, havia, porque não dizê-lo, um certo snobismo em ir ver o cinema novo francês. Porque como o preço dos bilhetes regula (25$00 no Vox, 30$00 no Vasco Santana) não era uma questão de dinheiro.

As pessoas gostam mais de ir ao cinema. Exceptuando este caso do TEL às seis e meia, o teatro é mais caro. Depois as pessoas estão habituadas a fazer da ida ao teatro uma pequena festa. Os preparativos começam cedo. Vai-se no dia tal, compram-se os bilhetes, pensa-se no vestido que se vai vestir. Ali, e vai-se ao teatro ver o actor A ou a actriz C. Quantas pessoas numa plateia vão ver uma peça porque ela é de um senhor chamado Pinter ou de uma senhora chamada Marguerite Duras?

Desci as avenidas, passei por um cinema onde a xaropada fotonovelesca chamada «Música no Coração» completava a sua 61.ª semana de exibição.

O que é que não está certo?

M. B.

— Mas eu não gritei oh da guarda! Estava só a cantar.

Uma chefia cara

SWAMI SHRI YOGIJI é o chefe de uma seita indiana composta de 25 mil membros, que fizeram todos eles voto de só muito raramente olhar para as mulheres. Assim, como fosse obrigado pelas circunstâncias a ir a Londres, Swmi alugou toda a primeira classe de um avião só para si, e pediu para a hospedeira não entrar na sala.

A velha criada

ENTREMENTES (e eis o que já era sabido na ilha), Belarmina afastava-se um pouco da ama. Procurava as esquinas das ruas circunvizinhas, os recantos, os portais e, afoitando-se com as sombras que vinham descendo ou as névoas que se erguiam dos lados do rio, lamuriava umas palavras tímidas, embaraçadas, estendendo a mão à caridade pública. O seu casaquito preto já verde, o seu ar humilhado e aflito, a sua visível falta de prática na mendicidade (pois quem alguma vez diria à Belarmina que teria de descer àquilo?) não deixavam de lhe conquistar a simpatia dos transeuntes. As vezes aquilo rendia. Várias dessas noites, menina Olímpia e ela tinham os seus goles de vinho fino, pão e queijo, figos passados, até biscoitos doces. Tasquinhavam as duas, felizes, encolhidas no canto menos húmido do cubículo; e menina Olímpia falava, falava... Falava do passado, evocando com a sua criada coisas que nunca mais tornariam a acontecer; ou discreteava sobre um futuro melhor, sonhando coisas que certamente não aconteceriam tão cedo.

(JOSÉ RÉGIO em «Histórias de Mulheres»)

Adultos e crianças

TALVEZ a leitora não saiba que em princípios do século XIII houve duas tentativas de cruzada feitas por crianças. Em 1212 um pastorinho de nome Etienne, resolveu prégar a sua cruzada e em poucos meses tinham aderido a ela trinta mil crianças. Esta multidão desceu a França até Marselha. Aí, alguns armadores sem escrúpulos (adultos, pois claro) ofereceram-lhes transporte gratuito até à Terra Santa. Os rapazinhos, radiantes, aceitaram. Os armadores, porém, limitaram-se a atravessar o Mediterrâneo até ao Norte de África onde fizeram excelente negócio vendendo os meninos como escravos. A segunda cruzada, organizada por Nicolau, foi mais feliz. Ainda desceu a Alemanha e a Itália mas as crianças não conseguiram embarcar e dispersaram.

Esta história de cruzadas infantis dá que pensar. Porque ali não podem ter havido interesses económicos, razões políticas, etc. Eram crianças, só crianças, que um dia, em 1212, resolveram partir para a Terra Santa. Não sabiam do que os adultos podem ser capazes. Ainda não tinham tido tempo de aprender a ser adulto — é um estudo feito através de inúmeras aulas práticas. O estudo é geralmente lento. Para os meninos que Etienne guiara ele foi bastante brusco e irremediável.

Pensa-se em geral que a criança é um serzinho incompleto que se vai formando com o tempo. Claro que é assim. O corpo cresce, a mentalidade desenvolve-se, está bem de ver. Às vezes, no entanto, apetece pensar que devia ser diferente. A criança afigura-se-nos o ser 100% puro, que vai aprendendo com o tempo a ser cruel, enganador, perverso, egoista, etc. Que vai aprendendo a ser como os homens e as mulheres, a defender-se e até, por vezes, a atacar.

A criança sabedora, a mulherzinha, o homenzinho de quem muitas mães se orgulham, parece-nos ser algo anormal. A criança autêntica tem o olhar lavado e diz o que pensa. Às vezes diz coisas inconvenientes? É certo. Nós pensamo-las. E só não as dizemos porque aprendemos uma coisa que se chama boa educação, isto é, a calar o que pensamos, a dizer o que não é verdade, a sorrir quando nos apetece chorar ou gritar ou partir coisas.

Tudo isso, pois claro. Mas apetece pensar que nós, adultos, deviamos estudar algo de muito difícil e muito belo, para evoluir e atingir a perfeição daqueles olhares lavados, daquelas palavras sinceras que deviam ser um objectivo a atingir e não um passado a esquecer.

Vestido para praia, de Harkys. Mangas até ao cotovelo com folho, folho que se repete na orla da saia. É executado em algodão às riscas verticais em tons de azul e branco. Cinto e debruns em azul escuro.

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (JOE) barman do Hotel Estoril Sol, Cascais

Prado Verde

1/2 de aguardente 1890 Monte Crasto
1/4 de Lime Juice
1/4 de Green Curaçao

Miriam Bizzozero

1/2 de Licor Galliano
1/8 de Taquila
1/4 de Amer Picon
1/8 de Martini tinto
1 colher de chá de natas frescas

PECAS LEGITIMAS

duas garantias

SERVIÇO

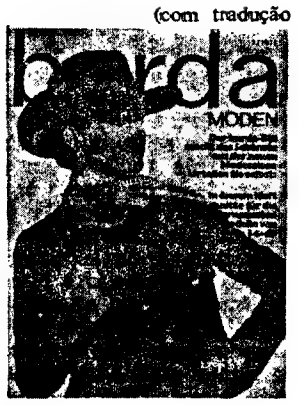
na assistência técnica

Confirme a eficiência
da Assistência através do Serviço
e das Peças Legítimas
garantidas por todas as Oficinas
Se após uma reparação
não encontrar no seu carro
o Livrete de Garantia,
exija-o!
É um direito que tem!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

BURDA MODEN
(com tradução em português)



AGOSTO 70
O FIGURINO INDISPENSÁVEL À MULHER MODERNA
Compre-a hoje mesmo, já à venda em todo o País.
Distribuidores exclusivos: Electroliber, Ld.ª
Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

As empregadas domésticas

AINDA VÊM lá de cima, do Norte, ou desembarcam na estação do Terreiro do Paço. Vêm para a cidade-capital com a esperança de ganhar para o enxoval e ir ajudando um pouco a família até casarem com um operário ou até, quem sabe, com um rapaz com qualquer coisa de seu. Lá na terra é uma miséria. Até hoje trabalharam um pouco nas lides da casa, desde cedo foram um pouco mães dos irmãos mais novos, mas o seu trabalho principal era a terra. Ceifavam, mondavam, cavavam mesmo, pois claro. «Uma vida muito dura, nem a senhora sabe», diz a Adelina. «A senhora nem pode calcular», acrescenta. «Está aí sentada a escrever e acha que trabalha muito. Não digo que não trabalhe, claro, mas pode acreditar que é diferente. Ao fim do dia doem-nos as costas, os braços. É cair na cama e ficar logo a dormir. A senhora toma comprimidos para as insónias. Se andasse a cavar a terra havia de ver. É remédio santo. Já a outra senhora onde eu estive era a mesma coisa. Não dormia. Mas essa não escrevia. Andava sempre em coisas de caridade, sabe o que é? Cansava-se muito. E tomava comprimidos». É capaz de ter razão, a Adelina. Tem-na concerteza. É pelo menos, a sua verdade, a sua razão. Todos temos a nossa, não é assim? Trabalhos diferentes, digo-lhe sem grande esperança de ser compreendida, mas para não me entregar, assim, sem luta. Falo porém com uma certa vergonha, não sei de quê ao certo. Não saberei? Não saberei mesmo?

Chegam pois à cidade e empregam-se logo. Aí está uma colocação que não é difícil de obter. O contrário sim, sem dúvida. Li há tempo num jornal o número astronómico de patroas em busca de criada. Tanta falta, um horror. «Ah, quem pudesse passar sem elas! Já disse ao meu marido. Qualquer dia vendemos móveis e metemo-nos num hotel. Pois não é verdade? Gasta-se dinheiro mas não há problemas e não falta quem nos sirva.

Quem nos sirva. Assim fomos criados, nós, os nossos maridos, e até os nossos filhos, ainda, num tempo em que isso era normal, óbvio e atávico. O que mais havia era criadas. Elas chegavam diàriamente às dezenas, à estação do Rossio ou do Terreiro do Paço. Era só o embaraço da escolha. Despediamo-las às vezes. Foi chão que deu uvas. Agora quem as tem, trata-as o melhor possível.

Porque é diferente agora. Muitas emigraram, sòzinhas ou para se juntarem aos pais, aos irmãos. Muitas têm que substituir os homens, que estão fora, no amanho das terras. Muitas descobriram, deslumbradas, as fábricas, quando a sua região já está industrializada. É certo que ainda vêm **servir**, mas poucas, mas cada vez menos.

Que são irresponsáveis. São-no, muitas vezes. Dizem que a mãe está doente, não sabem com quê, e têm por isso que se ir embora amanhã. Ou depois. Porque hoje já não há tempo, senão era hoje. As vezes é verdade, outras não, e vão simplesmente para uma casa onde lhes ofereceram um ordenado maior.

«Mas você não pode fazer isso, Júlia. Não vê que fico sem ninguém? Não vê que estou empregada e as crianças... Espere mais um dia a ver se arranjo alguém...»

«A minha mãe quer que eu vá já. Não posso desobedecer à minha mãe.»

«Mas eu não deixava o emprego assim, de repente. Mesmo que quisesse, compreende? E a sua mãe está naturalmente com gripe. Porque não lhe manda dinheiro? É preciso termos a noção das nossas responsabilidades.»

«Eu tenho isso que a senhora diz e por isso tenho que me ir embora.»

E vai. Que direitos tem ela para que se lhe exijam deveres? O que será dela quando não puder trabalhar? Quando for velha, se não tiver casado? Quem a ensinou o que é uma pessoa na sociedade, quem? Ei-la de mala na mão. «A senhora quer ver?» Vai para a terra onde a mãe está doente ou há **a festa**, ou para outra casa onde ganhará mais cem ou duzentos escudos.

«Pedir dinheiro sabem elas», ouço alguém dizer.

Sabem. Começaram por aí. Perceberam que são poucas e que a procura é grande. É uma promoção como qualquer outra. «Ganhas só isso? Pois eu ganho tanto», dirão orgulhosas. Começaram mal, de acordo. Quem as ensinou, porém, a começar melhor? Claro que em troca do ordenado — alto — que pedem, deviam saber dar alguma coisa. A certeza de que são pessoas trabalhadoras, honestas conscientes a quem se pode entregar com confiança, as crianças e a casa. Pessoas, em suma. Gente. Com uma profissão. O sindicato, claro. Mas quando? Quando elas, as criadas de servir, as empregadas domésticas como agora se diz e deve dizer-se, Tiverem completamente desaparecido da paisagem?

MARGARIDA B.

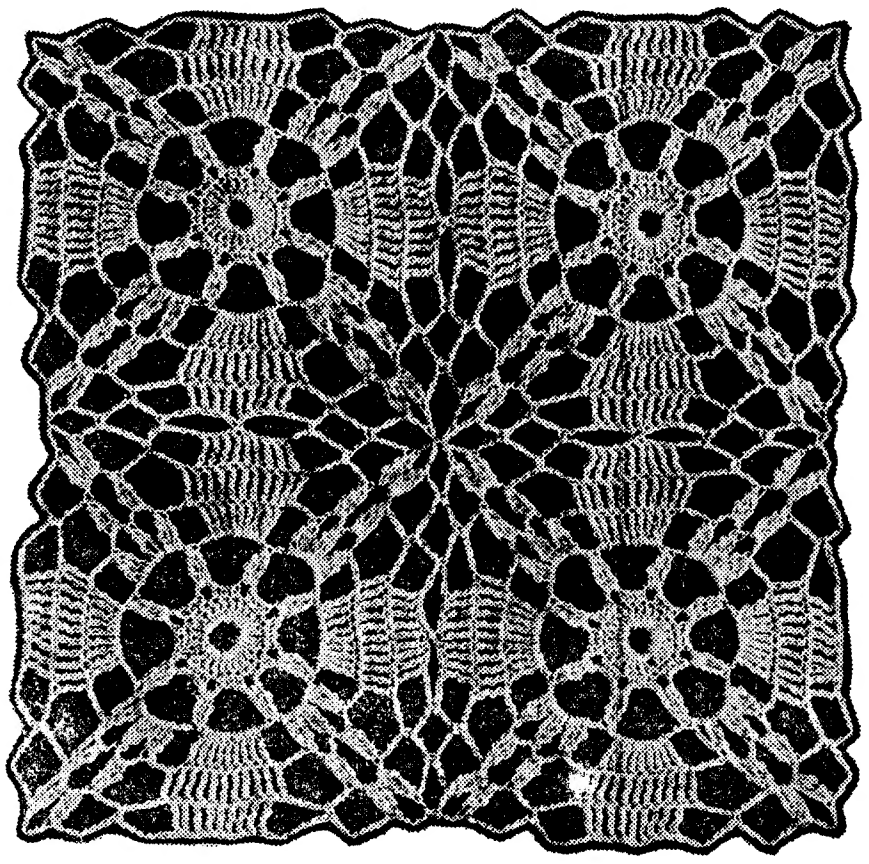
Biblioteca das crianças

A menina gotinha de água

Então,
a linda menina
Gotinha de Água,
vestida de esmeralda
e luar,
viu
que chegara
finalmente
ao Mar.
E pôs-se
a cantar:
Eu sou
a menina
Gotinha de Água
Gotinha azul
do Mar,
que foi
nuvem
no ar,
chuva
abençoada,
fonte
a cantar,
ribeiro
a saltar,
rio
a correr,
e que volta
à sua casa
no Mar,
onde vai
descansar,
dormir
e sonhar,
antes que
de novo
torne a ser
nuvem no ar,
chuva
abençoada,
fonte
a brotar,
ribeiro
a saltar,
rio
a correr,
e Mar,
uma vez mais.

(Papiniano Carlos in «A Menina Gotinha de Água»)

Rosetas para uma colcha



Modelo de rosetas para colcha de «crochet» que deverá ser executada com linha Mercer Corrente branca n.º 20 ou n.º 40, conforme se pretenda que as malhas fiquem mais ou menos consistentes

RENOVAÇÃO
MÓVEIS
TECIDOS
DECORAÇÕES
PROJECTOS
Av. Duque de Loulé, 77-A T. 536211-2

cetavlex
PARA AS QUEIMADURAS DO SOL ICI

As receitas da leitora

Sopa-creme de legumes

INGREDIENTES — 5 cenouras médias; 1 nabo; 250 g de feijão verde; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 chávena de leite; 1l litro e meio de água; sal.

PREPARAÇÃO — Raspam-se as cenouras, descasca-se o nabo e tiram-se os bicos aos feijões. Põe-se tudo a cozer na água temperada com sal. Passa-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino, ou, melhor ainda, pelo misturador eléctrico. Leva-se de novo ao lume, adiciona-se a margarina e a farinha desfeita no leite. Deixa-se ferver dois minutos e serve-se quente.

«Soufflé» de camarão

INGREDIENTES — meio quilo de camarões; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 30 g de farinha; 3 ovos; meio litro de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os camarões na água temperada com sal. Descascam-se. Metade passa-se pela máquina de picar ou esmaga-se com um maço. Derrete-se a margarina, mistura-se-lhe a farinha e mexe-se constantemente. Junta-se-lhe a água em que cozeram os camarões e continua-se a mexer até formar um creme. Adicionam-se os camarões, as gemas dos ovos e por fim as claras batidas em castelo. Deita-se imediatamente numa forma alta, de loiça ou «pirex», bem untada com margarina, e leva-se ao forno que já deve estar aquecido. Passados 30 minutos serve-se. Acompanha-se com feijão verde cozido temperado com margarina.

Pudim de laranja com caramelo

INGREDIENTES — 15 colheres, das de sopa, de açucar; 4 dl de sumo de laranja; 12 ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha.

PREPARAÇÃO — Põem-se três colheres, das de sopa, de açúcar numa forma de pudim e leva-se ao lume para atingir o ponto de caramelo. Faz-se escorregar essa calda por todo o interior da forma. Separadamente misturam-se os ovos com o restante açúcar e junta-se-lhe o sumo de laranja onde se desfez a farinha. Passa-se tudo por um passador de rede. Deita-se na forma e leva-se ao forno em banho-maria. Depois de cozido deixa-se arrefecer e só se desenforma no momento de ir para a mesa.

ASSEGURE O FUTURO

BASTA O CICLO PREPARATÓRIO PARA OBTER UM DIPLOMA DE APTIDÃO PROFISSIONAL QUE LHE GARANTE O FUTURO. NÃO HESITE!

ESTENOGRAFIA

EM PORTUGUÊS — FRANCÊS — INGLÊS
CURSO DE 6 SEMANAS — 25 HORAS LECTIVAS
COM PRÉMIOS DE 500$ A 1500$

DACTILOGRAFIA

COM BASE EM EXPEDIENTE GERAL DE ESCRITÓRIO
CURSOS EM 2-3-6 SEMANAS—25 HORAS LECTIVAS

«ANTIGA IMPERIAL»
ESCOLA PRATICA DE ESTENO-DACTILOGRAFIA
Avenida Almirante Reis, 197 — Tel. 46908

PANOS LENÇOL ESTAMPADOS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM VÁRIAS LARGURAS E PADRÕES

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D

LAVORES
RUA DO OURO, 179

Vimos para si

AI AMIGAS, como é bom carpir mágoas junto de ouvidos compassivos! Desporto a que me dou raramente, mas ao qual hoje não posso fugir, pobre de mim!

(Fica linda e comevente, esta prosa cheia de ais e pontos de exclamação. Pareço uma solteirona do final do séc. XIX...). Pois, mas factos são factos. E para que melhor me possam entender, passo a relatar: faz uma pessoa dois dias de férias inteirinhos, metida no meio de um grupo de crianças cheias de gás e completamente malucas, graças a Deus. Não há mar que os estafe, não há comida que lhes chegue, não há nada que os consiga aborrecer nem quebrar a vitalidade. Chego ao fim da corrida de fora, mas livrei-me de ser considerada lanterna vermelha, embora a minha filha, muito cínica, me tenha sugerido: «Oh mamã, talvez seja melhor ires para a esplanada fazer chochet!» Considerei-me insultada, e desafiei-a para uma corrida de «crawl».

Ganhei. Cheguei a casa, arranjei um novelo e uma agulha, e com ar muito sério expliquei: «A menina já está velhota para estas andanças. O melhor que tem a fazer é sentar-se com juizinho, enquanto a mãe anda com os manos...» Os ditos manos fizeram uma surriada tremenda e o ambiente familiar anda um poucochinho tenso, tanto mais que se descobriu que a filha anda a treinar, ás escondidas, qualquer coisa de maquiavélico, género Estoril-Cascais a pé coxinho ou fazer o pino ao longo da praia de Carcavelos. Se for este o caso, desisto, e no próximo domingo estarei mesmo na esplanada, fazendo muito circunspecta o meu papel de mãe «oh! Joãozinho».

Bem, sai uma pessoa deste ambiente de loucura controlada e saborosa para recomeçar a rotina semanal. Primeiro passo: descobrir novidades para o «Vimos...» Andei e desandei toda a Lisboa de Pombal, alternando o «footing» forçado com uns cafézinhos à pressa, suspirando aos balcões com olhos tristes — Não me arranja uma novidadezinha, mesmo já velhota, para a minha prosa desta semana?

Ainda há gente boa neste Mundo. E das prateleiras esgotadas, sairam dois produtos pouco conhecidos e bastante úteis. Por esta vez, estou descansada.

PARA OS OLHOS

Nunca percebi se as pessoas loiras são efectivamente mais sensíveis do que as morenas. Em minha casa, a filha é muito loira e os rapazes de cabelo negro; acontece que os enormes olhos azuis da menina atraem tudo quanto é poeira, grãozinhos e insectos. Volta e meia, tem os olhos muito inflamados e a chorar, especialmente quando vem da praia ou da piscina. Experimentei uma amostra de Ojosbel — uma gotinha de um líquido incolor, que, segundo parece, arde um pouco, mas que em brevíssimos segundos faz desaparecer toda a irritação. É realmente muito bom; uma embalagem pequenina-inha custa 25$00.

PARA OS MÓVEIS

A ideia de ter que limpar o pó em tempo de férias não é das mais agradáveis, mas tem que se fazer. Descobri um líquido que tem certas propriedades repulsivas á poeira, o que permite abrandar o ritmo das operações de limpeza. Chama-se «Pronto», é um «spray», e ao mesmo tempo que retira o pó vai dando brilho. Não está mal pensado, mas o seu preço — 40 escudos — não é muito convidativo, porque se gasta depressa.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o líquido par os olhos em Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120, e o «spray» para móveis em Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos que estas indicações são alheias a toda a publicidade.

Minivestido e maxicasaco branco. O vestido tem riscas horizontais e tons de vermelho. O casaco tem um único botão, junto ao pescoço. Modelo italiano.

TUDO PARA VERÃO
R. Imprensa Nacional, 116 F

Estivemos em «PITUXO»

ESTIVEMOS esta semana numa das «boutiques» mais «homogéneas» de Lisboa. Mais precisamente, «PITUXO» é como a hidra — o interior e o exterior funcionam de modo idêntico.

A montra de entrada expõe, num espaço pequeno, os mesmos artigos requintados que, dentro se encontram dispersos pelos mostruários. A meia luz da casa e os tons vermelhos da decoração dão à «boutique» um ambiente de bom gosto acolhedor e discreto.

— *«Pituxo» tem três anos. A decoração foi sempre esta, porque, desde o início, pretendemos que a clientela se sinta aqui como em sua casa. Nem luxos, nem snobismos... apenas bom gosto.*

Falamos com a sr.ª D. Odete (uma das responsáveis pela casa), a mesma que nos acompanhará durante a visita. Informa-nos solicitamente sobre os preços dos artigos e ela própria nos chama a atenção para um ou outro pormenor de importância. Afinal em matéria de «boutiques»—diz-nos a experiência — é quase tudo uma questão de pormenor. Nas minimas coisas se nota a preocupação pelo requinte ou a falta de gosto, o brio ou o puro interesse comercial.

Nesta *boutique* desde a *bijuterie* — um conjunto dos mais bonitos e originais encontrados nesta nossa ronda pelas casas de moda lisboeta — ás malas de pele — «o *nosso grande fraquinho*» — o requinte faz o hábito... e o cliente.

— *Vendemos mais artigos de importação (França, Itália, Inglaterra), porque a clientela é bastante selecionada e espera sempre encontrar aqui o que não encontra nos outros lados, diz-nos a responsável por «Pituxo». Reconhecemos, no entanto, a necessidade de ter de tudo.*

As responsáveis deslocam-se 2 a 3 vezes por ano ao estrangeiro para só encomendarem o pronto a vestir da *boutique*. A este respeito registámos uma opinião interessante, segundo a qual há cada vez mais dificuldade em encontrar artigos vendáveis em Portugal.

— *Nós, portuguesas, somos muito exigentes. De centenas de «stands» europeus visitados, por exemplo, na Feira de Paris foi-nos difícil escolher três boas marcas que agradassem à clientela e à mentalidade portuguesa. Hoje em dia há já raparigas que viajam, que vêem, que não se importam de pagar, mas que exigem.*

A *boutique* (um 1.º andar e uma cave) tem também tecidos próprios (nomes de fabricantes tão conhecidos como Staron, Pétillault, Racine), alguns mesmo exclusivos.

— *Temos confecção própria, que executa alta costura por medida. Os contratos com os fabricantes dos nossos tecidos são exclusivos para «ateliers» de alta costura. Deste modo não podem ser vendidos a retalho. É claro que um fato assim elaborado fica caro. Mas, se a cliente trouxer o tecido, o fato resulta num preço acessível.*

PREÇÁRIO

Damos em seguida — e conforme é habitual nesta secção — um pequeno quadro de preços de «*Pituxo*». Da elegância dos artigos ajuizarão os leitores que passarem pela R. Serpa Pinto, 16-C.

«*Pituxo*» e a sua Moda *bem p'ra frente* esperam os lisboetas que fazem do vestir uma necessidade social.

— *Combinaison* de algodão estampado, com alças: 995$00;

— a mesma *combinaison* em seda 1150$00;

— fatos ligeiros de algodão italiano: 375$00;

— bijuteria importada — uma gargantilha metálica, colares práticos coloridos: — cerca de 315$00;

— vestido *midi*, italiano de algodão estapado: 875$00;

— vestido estampado, lindo da marca «*Avagolf*» 2795$00;

— gravatas para homem, italianas («*Gallieni*») de seda natural, obedecendo à última largura estipulada — 12 cm. — 295$00;

— cinto de camurça, tom natural, estilo indiano franjado, unisexo: 375$00;

— uma belíssima mala grande, branca, de verniz amachucado, modelo «*La Baggagerie*»: 1500$00;

No respeitante às malas, os modelos de «Pituxo» são escolhidos no estrangeiro e são fabricados em Portugal, em fábrica própria.

NOTA: Como sempre esclarecemos, nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

A criança segundo Pavese

O GRANDE escritor italiano Césare Pavese escreveu no seu último livro «Ofício de Viver»:

«É possível que as crianças sejam mais conformistas do que os adultos e que não nos apercebamos disso porque elas vivem em guerra com esses mesmos adultos, e são constrangidas a manifestar os seus hábitos em segredo. De facto, os adultos esforçam-se por romper todos os hábitos das crianças por suspeitarem nelas um núcleo de resistência e de anarquismo. Mas, no campo onde as crianças gozam de uma relativa autonomia (os jogos), é evidente o seu conformismo — gosto pelo rito e pela fórmula, superstição pelos locais, etc. —, que adquire assim o valor inconsciente de uma reivindicação de independência feita aos adultos».

SR SUCO-FORMULÉS 271/804/AJ

PARA OS PENTEADOS DE QUE OS HOMENS GOSTAM...

Arranjo idealizado para o cabelo curto, agora que o penteado "volumoso" foi ultrapassado pelo realce da graça natural e da feminilidade.

Este "carrapito" é um exemplo de como harmonizar o romantismo e o sentido prático do penteado.

Esta criação dá à mulher que a usa a certeza de estar bem penteada em qualquer circunstância e em qualquer parte.

Partindo do alto em direcção à nuca, o cabelo é orientado "de viés", para obter uma zona plana, que termina na nuca.

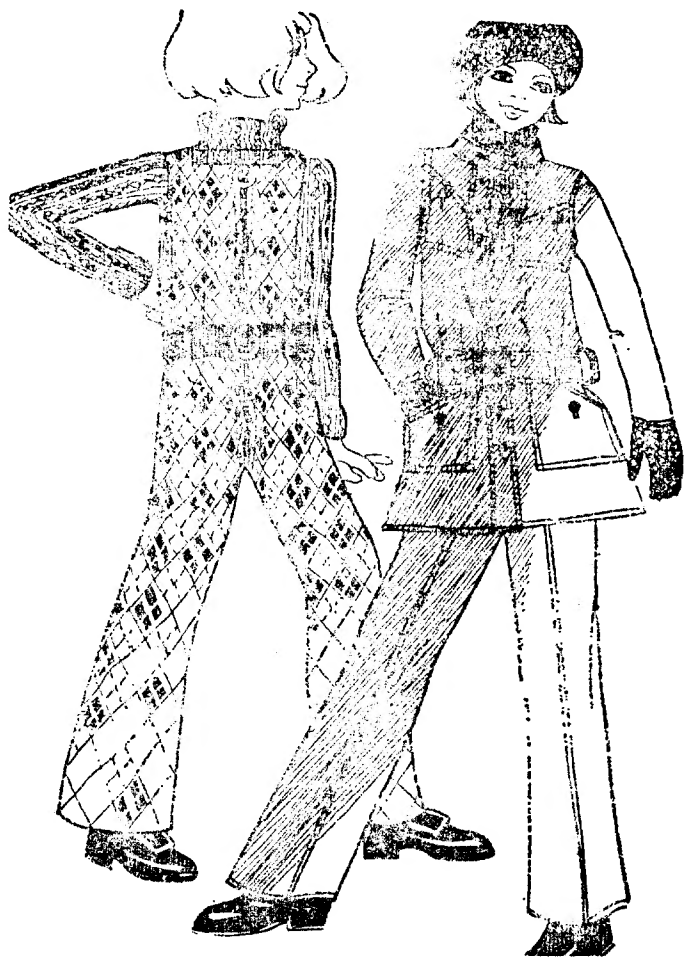
O estilo geométrico do penteado é harmonizado pelos dois semi-caracóis que emolduram a cara e a nuca, realçando a cabeleza do perfil.

...AS MULHERES PREFEREM

STILBÉPAN®

Shampoo Stilbépan lava completamente cada tipo de cabelo, penetrando nos poros e deixando os cabelos dóceis

Tónico Stilbépan imprescindível a uma cabeleira forte e saudável



A criança e a moda

Calças, fatos-macaco, blusões, saias com grandes bolsos e levemente **evaseés,** vestidos-camiseiro, eis o que a moda propõe ás meninas para o Inverno que se aproxima. Como acessórios terão bonés, luvas e écharpes de tricot, os **collants,** tão confortáveis, boinas escocesas com pom-pons, peúgas.

«O sadismo dos bonecos animados muito infantis»

Talvez já tenha reparado (ou talvez não), na parte de sadismo que existe em quase todos os filmes de desenhos animados, referimo-nos àqueles muito simplezinhos, muito sem graça para nós, adultos, até porque foram feitos para o mercado infantil. Isto pensamos nós, embora o seu uso e abuso (na televisão) seja o de preencher espaços vazios.

São historietas animadas em que entram gatos, ratos, lobos, cães, patinhos, ursos pai e filho, etc. Bichos bons e bichos maus. Bichos assim-assim, claro está. Ora como fazer mal aos maus parece ser aconselhável e não deixar remorsos aos homens, quanto mais aos bichos (ainda por cima desenhados), assistimos a actos bastante antipedagógicos, violentos e desumanos da parte dos tais bons, dos simpáticos, dos engraçadinhos, dos que, enfim, podem e devem fazer o mal.

Claro que a nós tudo isso nos deixa superfrios e bastante maçados, mas é natural que perturbe a criança muito pequena. É certo que ela sabe ou vai aprendendo com o tempo, que o boneco animado tem poder de regeneração. Isto sem o palavrão científico, naturalmente. Sabe pois que o boneco que ficou achatado pelo rochedo ou quase desfeito pela explosão, estará daí a um instante novinho em folha. Mesmo assim. Não é ás consequências (na historieta filmada) que nos referimos (elas, como já se sabe, nunca são graves), mas aos actos em si. Será útil à criança, será aconselhável ver constantemente um gato ou um lobo arrastado por um carro ou lançado do último andar de um arranha-céu, só porque é «mau»?

Parece-nos que estas séries «made in U. S. A.» e servindo de alimento sem vitaminas a milhões de crianças de grande parte do mundo, através do cinema e sobretudo da televisão, crianças essas igualmente receptivas ao que é vil e ao que é prejudicial, foram feitas por adultos que no fundo se estavam completamente nas tintas para o facto de estarem a ajudar ou a desajudar o seu jovem público. Eles sabem que a obra ia agradar. Uma espécie do sistema usado cá na terra em teatro ligeiro (para adultos). Dá-se ao público o que ele gosta. O público é que manda. O público é que tem razão. A crítica diz mal mas as peças mais mal tratadas por ela, crítica destrutiva etc., aguentam meses no palco. O público é que sabe.

Mas estávamos a falar da criança. E a criança muito pequena não sabe — ainda — escolher o que lhe convém. E há que pensar duas vezes antes de fazer os bonecos (estamos no campo do impossível, claro, eles estão feitos há muitos anos e terão vida longa) ou, pelo menos, antes de os exibir em doses industriais.

MARGARIDA B.